Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 558
Setembro de 1984
Quinta-feira
13
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

Portugueses em Estocolmo

Vitória no futebol derrota no turismo

- O "caso" das águas de Albufeira levou ao cancelamento dos programas suecos até ao fim de Outubro próximo
- Cabrita Neto queixa-se a Mário Soares dos estragos provocados por Sousa Tavares

A questão das salmonelas e o papel de agravamento na situação turística do Algarve desempenhado pelas palavras do ministro da Qualidade de Vida estarão certamente no centro da conversa que esta tarde Cabrita Neto vai manter com o Primeiro-Ministro. A reunião concretiza-se no regresso de Cabrita Neto da Suécia, onde acompanhou a selecção de futebol. Só que a nossa vitória por 1-0 não foi coroada do mesmo êxito no campo turístico. Perdemos mesmo, para já. **Pág. 9**

Diamantino passa a Inácio, Inácio centra e a cabeça de Gomes transforma. Foiao 78.° minuto de jogo, e o golo reforçou a posição portuguesa, a quem bastava o empate com a Suécia para caminhar com segurança para o Mundial de 86. **Pág. 13**

Quase certo

Fernando Amaral substitui Tito de Morais

Pág. 5

FP-25 reivindicam bomba em Beja

Pág. 39

Iam para o hospital

Quatro presos de Alcoentre fogem em Monsanto

Quatro presos, internados na cadeia de Vale dos Judeus, em Alcoentre evadiram-se, cerca das 9 e 30 desta manhã quando eram transportados para o Hospital-Prisão de Caxias. A fuga ocorreu na zona da mata do Monsanto e um dos reclusos que seguia no carro celular não quis acompanhar os outros companheiros na aventura.

Os evadidos que conseguiram abrir por dentro a porta do carro celular, são João Gomes, de 30 anos, condenado a dez anos, Lino Ferreira Duarte, de 27, condenado a quatro anos e três meses, Adolfo Salas Soler, de 39, condenado a sete anos e Américo José Várzea Duarte, de 24 anos, todos por furtos.

A estocada agora é do tribunal

Festa a sério só com morte?

Matou o touro, cortou duas orelhas e o rabo e saiu em ombros do redondel da Moita: chama-se Mário Coelho e será hoje presente ao juiz de instrução. A polémica picada prometia, mesmo sem a morte do touro. Assim, a «aficcion» ainda foi maior... **Pág. 7**

Presidente angolano esta tarde em Espanha

- Madrid interessada na cooperação política e económica com Luanda

Pág. 20

FNAC
Somos o ar condicionado

Se os jovens pudessem...

Ana Paula, 17 anos, desempregada

"Aqui vive-se para lixar o parceiro"

– Qual a sua ocupação?
– Estou desempregada. Sou vendedora ambulante, neste momento. Hoje em dia temos de procurar qualquer coisa. Mesmo que se tenha possibilidades a nível de estudos, não se consegue mostrar aquilo que se vale.
– Quais as suas habilitações?
– Ainda não tenho o 9.° ano acabado porque não tive oportunidade económica de continuar a estudar.
– O que gostaria de fazer.
– Teatro.
– Porque não experimenta fazer um curso?
– Já tentei, mas como era pequena não pude decidir por mim e os meus pais não permitiram. Agora tenho de trabalhar e não dá tempo para fazer aquilo de que gosto.
– O que a atrai no teatro?
– Tudo. Podermos viver outra personagem. Transformarmo-nos noutra pessoa. É uma profissão fascinante, mas as pessoas não lhe dão a valorização que os actores merecem.
– Costuma ir ver peças de teatro?
– Quando posso.
– Como está o teatro em Portugal?
– Vai bem. Não digo que não pudesse ir melhor se dessem aos actores portugueses possibilidades de fazer mais. É preciso reconhecer-lhes o seu valor.
– De que género de teatro gosta mais?
– De tudo um bocadinho. Todo ele é bonito.
– Como está este país?
– Mal.
– E qual seria a solução para mudar?
– Isso é bem difícil. A mudança está em todos nós. Não está no Governo. O povo é que tem de arranjar uma solução. Deveríamos ser mais unidos. Sabermos viver em grupo. Há muito egoísmo. Isto é a lei da selva e aqui vive-se para lixar o parceiro. Se continuar assim, cada vez vai ser pior.
– O que significa para si a Polícia?
– A nível geral não está a ajudar a sobrevivência de muita gente. Estou aqui a viver porque não tenho outro meio para sobreviver, para comer. Não nos deixam ganhar a vida, multam-nos e, se for preciso, não apanham aqueles que andam nos assaltos e até lhes viram as costas.
– Costuma estar informada do que se passa à sua volta?
– Tento dentro dos possíveis.
– Qual o acontecimento que mais a impressionou nos últimos tempos?
– A guerra. A guerra a nível político e até a própria guerra entre as pessoas.
– O que é o terrorismo?
– Creio que muita gente é terrorista porque pensa ser essa a melhor maneira de lutar contra determinadas coisas. Uma forma de mostrar que estão contra o que está a acontecer.

EMC

tem a palavra o leitor

Pelos direitos das crianças

Venho com grande mágoa escrever a V. Exas., para vos dar conhecimento de um caso (que não deve ser único neste país), e que me traz muito apreensiva.

O que se passa é que na Rua de Angola, na Cova da Piedade, concelho de Almada, existem dois pavilhões prefabricados, totalmente equipados com material escolar e estão prontos a serem utilizados, para um Jardim de Infância ou como actualmente se designa por Pré-Primária, mas que infelizmente estão encerrados.

Esses pavilhões estão aptos a funcionar desde o ano lectivo 83/84, só que não abriram, e ao que parece este ano lectivo 84/85, também irão continuar encerrados.

PORQUÊ?

Porque a Delegação Escolar de Almada está à espera de autorização superior, para poder aceitar as inscrições das crianças que necessitam de frequentar o Jardim de Infância. Essa autorização tarda, tarda tanto, que já estamos no mês de Setembro e ainda não saiu em «Diário da República». Essa a razão porque os Pavilhões se encontram ainda encerrados, e as mães a perderem a esperança de que este ano lectivo os seus filhos possam ter a instrução a que têm direito, **pelos direitos das crianças**.

Todo o material que se encontra lá fechado se está a degradar por falta de utilização. Os rapazes saltam a vedação de rede, e vão lá para dentro brincar e estragar. O recreio está já a criar ervas que vão crescendo e se multiplicando cada vez mais.

E muito triste ver os pavilhões encerrados e por causa da incúria de algumas pessoas não estarem a funcionar para o fim para que foram criados: – **«a educação e formação das crianças»**.

Tudo de bom e de mau tem um princípio, e eu penso que se as crianças pudessem começar de tenra idade a serem educadas, apoiadas e encaminhadas por pessoas competentes (Educadoras de Infância), não se lia nem se via, nesta Sociedade de Consumo onde estamos enseridos, tantos adolescentes e adultos na prtica do furto e noutras.

Eu penso que a formação da criança é um passo para se evitar certas situações repreensíveis; e como penso dessa forma, a não abertura do Jardim de Infância que iria servir tantas e tantas crianças deste concelho, que os pais por situação económica e porque ambos estão a trabalhar, não podem tomar conta deles e também não possuem meios monetários para os poder colocar em colégios particulares, o que leva a que as crianças vão crescendo um pouco ao acaso (embora com muito amor por parte dos pais) e sem respeito algum pela parte dos governantes deste país, me deixa muito triste e apreensiva.

Por tudo o que atrás expus e pelo que penso, venho apelar para quem de direito, que faça com que os Jardins de Infância e creches deste concelho abram. E porque não todas as creches e Jardins de Infância deste país.

Senhores governantes, meus senhores da cultura deste país, de uma vez por todas justifiquem o cargo que desempenham. Deixem-se de burocracias e movimentem o vosso braço esquerdo ou direito, conforme se encontrem as gavetas da vossa secretária, para tirarem o papel da gaveta, assiná-lo e enviar para ser publicado em «Diário da República».

Dêem autorização à Delegação Escolar de Almada para esta dar continuidade ao assunto.

Ajudem a formar e a valorizar os futuros Homens e Mulheres do amanhã.

Ajudem as crianças a ter direito, **um direito que lhes assiste**, à Educação e formação escolar.

Esperando que este meu apelo não caia no vazio, subscrevo-me,

Atenciosamente
Maria de Fátima Albuquerque
Cova da Piedade

N.B. – Em 30.8.84 seguiu para o sr. ministro da Educação uma carta minha a fazer-lhe uma exposição sobre este assunto. Como até esta data não obtive qualquer resposta do referido Ministério resolvi recorrer à Comunicação Social.

comunicação social

Horta Lobo em Macau

"A ANOP vai ser vocacionada cada vez mais para o campo internacional"

O director-geral da Anop afirmou em Macau que a agência «se vai vocacionar cada vez mais para o campo internacional cobrindo nomeadamente África, o Sudeste Asiático, a Europa e países onde existem colónias importantes de emigrantes».

Falando em Macau numa escala de regresso da sua viagem a Pequim, onde assinou a primeira fase do acordo de intercâmbio entre a agência nacional portuguesa e a «Nova China», Horta Lobo reafirmou ser partidário da fusão da Anop com a NP.

No entanto, tal medida, «não deverá nunca ser feita à custa da Anop, havendo que encontrar uma fórmula que permita uma reunião harmoniosa das duas agências, inclusive em termos de capital humano» – acentuou.

Abordando «a estratégia de desenvolvimento» da empresa de que é director-geral, Horta Lobo afirmou a sua intenção de reconstituir «uma agência que esteja sobretudo preocupada com a defesa dos interesses de Portugal no mundo».

«As agências são hoje em dia instrumentos poderosos de mais para serem negligenciadas e fazem parte de um investimento a médio e longo prazo de que um Estado democrático não pode abdicar» – considerou.

Sublinhando que a primeira fase do acordo agora assinado com a «Nova China» contempla a troca de serviço noticioso sem custos para ambas as partes, Horta Lobo revelou que a segunda fase, ainda em estudo, terá a ver com a venda de «know-how» e dos equipamentos da Anop no plano das telecomunicações.

«Esta segunda fase abrangerá outras agências noticiosas internacionais», precisou, acrescentando que nessa altura se prevê a instalação em Macau de um centro difusor de noticiário para todo o Sudeste Asiático.

«A Anop veria assim a sua linha Macau-Lisboa rentabilizada, passaria a dispor de uma maior importância no contexto das agências internacionais, e por seu turno Macau adquiriria uma maior notoriedade de que receberia dividendos» – disse ainda.

Comentando a situação interna na agência, o director-geral afirmou que «a Anop tem pessoal a mais e pessoal a menos». E precisou:

«Pessoal a mais no sector administrativo e mesmo nalguns sectores da Redacção – é um ponto de vista subjectivo mas que assumo por completo –, e pessoal a menos por exemplo no sector económico, sobretudo se se tiver em atenção o tipo de serviço económico que se pretende».

Antunes da Silva

Telegramas

Um vizinho meu, curioso mas possivelmente mal informado, anda desde há tempos a fitar-me de esguelha, ou por outra com cara de caso, de olhos muito abertos, pára na calçada, suspira, cicia, «ora esta!», no género de quem me censura sem nada dizer de positivo.

Eu encolho os ombros, dá-me vontade de rir. Vai daí, ele decidiu-se a perguntar-me um dia destes, de chofre, numa voz melada:

– Olhe lá uma coisa, desculpe, mas você não é militante do PSD?... – Eu? Que ideia! Não sou, porquê?

– É que o seu nome conhecido como escritor e integérrimo defensor do Alentejo, (foi esta a frase exacta!), anda quase todos os dias nos jornais, e, ou há duplicidade de actos praticados pela mesma pessoa, ou então a coincidência é deveras estranha... Sim, não sei se me faço compreender, acontece que muita gente se interroga sobre o curso da sua ideologia, «olha o gajo, à socapa passou-se, virou-a-casaca!...»

– Maneiras de pensar...

– Mas o vizinho não mexe um dedo, ao menos para salvar as aparências?...

– Oh, cavalheiro, nem vale a pena... Estamos sujeitos a tanta coisa! Há muitos antónios e franciscos...

– Mas assim, tão às escâncras...

– Que tem isso? Se alguns tipos mudam de nome só para fugir às comparações precipitadas, falsificariam a identificação, senhor!

– Ah, tenha paciência, e seja como for, acho essa do Antunes da Silva um abuso da parte dele!

– Dele? Quem?

– Do outro!

– Não concordo consigo. Acha que...

– Acho mal! Do homem usar o seu nome. É estranho. De repente aparece na Imprensa o apelido de Antunes da Silva como secretário-geral de um partido, e eu, que já li alguns dos seus livros e portanto o conheci primeiro que o outro, pasmei, se bem que dissesse para os meus botões, «não pode ser, Afonso! Aqui há bota!...» Como de facto, segundo me parece. Exacto, cá está o imbróglio desatado! Mas, vizinho, tenha paciência, ele, o outro, ao menos, pertence-lhe? quero eu dizer, é seu primo, seu parente afastado, enfim, da família?...

– Julgo que não me é nada. Será, porventura um ilustre homónimo meu, ele é político, eu serei humanista, nada mais. Temos nomes semelhantes, aí está. Ele terça armas pelo PSD, no que está no seu plenissimo direito, eu, pelo MDP/CDE, idem, aspas. Nem as pessoas vão conjecturar de mim, ou dele coisas diferentes das que já pensam, nos respectivos círculos de convívio!...

– Insisto, desculpe! – me interrompeu o homem, com o dedo indicador em riste, rigoroso. – O senhor já era conhecido na arte literária e ele não. O outro poderia muito bem anteceder ao apeliddo, o nome próprio, Francisco, Fernando, Fausto, sei lá! Seria mais cordial. De resto, lembre-se o meu excelentíssimo vizinho que o CDS, após os primeiros meses da revolução de Abril, também arranjou o símbolo que hoje ostenta, com o fim de confundir, cá na minha modesta opinião, o CDE, nessa altura o conhecidíssimo e prestigioso partido da esquerda, onde confluía toda a oposição ao antigo regime...

– Olhe que nem tanto, ou sim, é possível... – hesitei eu perante uma argumentação tão lúcida.

– Não está bem! E você, ao fim e ao cabo, como analisa uma situação destas?! É preciso defender o seu nome, homem!

– Acho graça, simplesmente. Para não dizer outra coisa...

2

Vi um dia destes um programa de Linda de Suza, a cançonetista que alcançou legítima fama, após ter passado um período difícil na emigração. Na verdade, cantou muitíssimo bem na nossa TV, a minha graciosa patrícia. Nem haverá duas opiniões a tal respeito. Pena é que não escolha os reportórios e caia em frequentes repetições de modas já cantadas por outros artistas quase sempre de menos atributos vocais, sujeitando-se a integrar-se num folclore de pacotilha, que pouco altera a sua lindíssima voz, mas a desclassifica como intérprete...

política de A a Z

Os ritmos lentos

O texto publicado por Alain Echegut, no semanário parisiense «Temoignage Chretien», suscitou alvoroço e comentários, mas o rescaldo dessa agitação efémera reconduziu-nos a um lento ruminar das consequências do renovado interesse dos militares por encontrarem, ou simplesmente apoiarem, uma solução política. Não sendo de excluir uma generalização abusiva «aos militares» da circunstância, essa, sim, comprovada no artigo de Alain Echegut, de que Vítor Alves e Melo Antunes estavam interessados no projecto de um novo partido político.

Daí — desse interesse de dois ex-conselheiros da Revolução por um novo partido político — à afirmação, no discurso que pronunciou em Vila Nova de Cerveira, produzida pelo vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa, Mota Pinto, vai uma enorme distância. E não se descortina que os homens que ressuscitam estruturas da CNARPE e nos distritos vão propondo a discussão de um texto redigido com cálculo e moderação, sejam outros tantos tentáculos de um «poder militar» que adopta esse ardil político-partidário para se reconstituir e perpetuar. As palavras de Mota Pinto além de exageradas, inculcam uma falsa certeza: «Nós sabemos que essas tentativas de criar um novo partido são tentativas de perpetuar a influência política do que era a maioria do antigo Conselho da Revolução».

Este pendor para a certeza («Nós sabemos...») é um traço do espírito do actual condutor do PSD. Ele, sabe. Ele está certo e seguro. Citamos as suas palavras: «Estamos certos e seguros de que os militantes, os simpatizantes, os autarcas e os dirigentes locais do PSD conhecem perfeitamente a situação e saberão resistir a todos os cânticos destinados a captá-los, a iludi-los, de certo modo de boa-fé, tentando fazê-los ingressar num movimento indefinido que na prática serve os interesses do Partido Comunista».

Esta conclusão equivale à afirmação de que o novo partido se destina a «perpetuar a influência política da maioria do antigo Conselho da Revolução». O Partido Comunista e o Conselho da Revolução são os fantasmas de Mota Pinto. O «bloco central» usa esses fantasmas como balões de oxigénio. Prolonga a vida, inventando ameaças, perigos, abismos. Mas passam os dias, as semanas e os meses, e a situação vai-se degradando. É a **crise** com as suas várias faces. E a pior das crises é a crise dos homens.

Se, como Mota Pinto afirmou em Vila Nova de Cerveira, o novo partido surgir, não causa «nenhum problema» ao PSD; se para o PSD é motivo para «uma atitude de encolher os ombros e de nos rirmos quando outros aparecem a dizer que faz falta um novo partido que seja um partido social-democrata»; não se entende a nervosa atitude polémica contra o novo partido e o sistemático intuito de o identificar já não só com Eanes, como com «a maioria do antigo Conselho da Revolução». Aqui, se acaso nos não enganamos, depara-se-nos a má consciência do «grupo dirigente» do PSD, o qual, perdida a recordação do programa dos fundadores do partido, mergulhou no pragmatismo da «estabilidade governativa» e se deixou arrastar pelas pressões «restauracionistas».

Não se limita o PSD, bem o sabemos, à orientação, às intenções e aos compromissos, do actual «grupo dirigente». A forte corrente que no partido defende a apresentação de uma candidatura presidencial autónoma constitui um forte indicativo de que muitos quadros e militantes não se deixaram enlear nas malhas que o poder tece.

Não são só as divergências quanto à estratégia para as eleições presidenciais — candidatura autónoma ou de compromisso, a escolha do candidato, o momento da designação do candidato — que reflectem as contradições no seio do PSD. No partido de que Francisco Pinto Balsemão é o único fundador que ao projecto inicial se considera fiel, afrontam-se várias tendências. Tendências com rosto e projecto. Porém, uma dessas tendências é predominantemente liberal, a outra permanece orientada para uma política de social-democracia, o que, apesar da intenção repetidamente proclamada de defender uma candidatura presidencial autónoma, a aproxima do Partido Socialista.

Esta «afinidade» — chamemos-lhe assim — a ser consciente e claramente problematizada num programa político comum — da corrente PSD (social-democrata) e da corrente PS (social-democrata) — poderia vir a ser, pela ocupação de espaço político, uma dificuldade para a formação e actividade de um novo partido político vocacionado para a «social-democracia» (Melo Antunes, **dixit).**

Queremos dizer que o PSD está destinado, enquanto «espaço de social-democracia», a aproximar-se do PS (da corrente social-democrata do PS), ou a ser submerso pela «onda eanista»? Vamos lá sem pressas. As coisas não são rápidas num país de ritmos lentos, e, em política, não são simples. Mas tudo indica — apesar da lentidão do processo — que nos encaminhamos para um reordenamento de forças políticas na **área centro-esquerda.**

O «eanismo» não irrompe como um movimento **de direita.** A afirmação de Melo Antunes relativa à orientação «social-democrata» não é incompatível com a anterior referência de Eanes ao «nacionalismo». Num quadro nacional, e para efeitos de recuperação nacional, o «nacionalismo» pode inspirar convergências reformadoras sem exclusivismos e distanciações ideológicas.

E se a **democracia** impõe limites à **actuação revolucionária,** a coerência democrática impõe a marcha reformadora e não a estabilidade restauracionista.

Passou o período da exaltação radical, e, se queremos ultrapassar a **crise** e a **estabilização restauracionista,** teremos que estar atentos aos processos de constituição, reconstituição e de dissolução que trabalham o território político do centro-esquerda. Acompanhando os ritmos lentos, mas atentos a cursos de transformação imparáveis.

ponto a ponto

O Presidente da República presidirá à sessão solene de homenagem ao escritor e jornalista **Raul Proença,** que irá decorrer nos próximos dias 19 e 20 de Outubro nas Caldas da Rainha. A homenagem inclui ainda um colóquio sobre o pensamento de Proença, assim como uma exposição bibliográfica. O discurso de homenagem a Raul Proença deverá ser feito por Azeredo Perdigão, companheiro do homenageado durante os primeiros anos da «Seara Nova».

AINDA no capítulo das homenagens, Ramalho Eanes encerra oficialmente as comemorações do centenário do nascimento de **Jaime Cortesão,** no dia 23, em Cantanhede. O Presidente será recebido em Ançã, localidade do concelho de Cantanhede, onde nasceu o poeta e historiador. Ali será descerrada uma lápida e terá lugar uma sessão solene de homenagem a Jaime Cortesão. À tarde, já em Cantanhede, Eanes inaugura uma exposição e preside a uma sessão cultural na Escola Secundária.

O PPM apoia «a política de verdade» do Ministério da Qualidade de Vida sobre a **poluição de algumas praias,** segundo comunicado divulgado pela comissão política, que reuniu terça-feira à noite. Para o Partido Popular Monárquico, «se o aviso do MQV for seguido de uma acção correcta, pronta e eficiente, o turismo e as populações locais serão os primeiros beneficiários». A concluir, a comissão política do PPM afirma que se «a política de verdade continua a assustar os responsáveis, mais se acentuará a tendência para sermos o cano de esgoto da Europa, local privilegiado para meia dúzia de turistas de pé-descalço».

O chefe do executivo açoriano, **Mota Amaral,** disse na Horta que «as autárquicas e o Estado partilham responsabilidades no debelar dos problemas colectivos». Falando no final de uma visita que o Governo Regional efectuou ao concelho da Horta, que abrange toda a ilha do Faial, Mota Amaral afirmou ser «errada a ideia em voga de que os órgãos de Poder Local são competidores do Estado». Acrescentou ainda que nos Açores «o Estado é, antes de mais, a Região Autónoma representada na prática pela Assembleia Regional e pelo Governo Regional».

A UDP-Madeira protestou contra a retirada do período prévio na reunião da última terça-feira na Assembleia Municipal no **Funchal,** salientando que «o PSD restringe a liberdade de expressão da oposição». Em comunicado, aquele partido afirma que o corte do período de antes da ordem do dia «é antidemocrático e vai contra a lei do regimento da Assembleia Municipal» e considera que «tem por fim evitar que os partidos da oposição levem àquele plenário muitos dos problemas do concelho».

Madrid e Londres mantêm conversações secretas sobre o futuro de Gibraltar

Tito Drago – IPS

A soberania sobre Gibraltar continua a estar no centro de conversações secretas que desde há seis meses vêm sendo realizadas com o Ministério das Relações Externas britânico, declarou à IPS um porta-voz autorizado do Ministério dos Assuntos Exteriores de Espanha.

Uma declaração formal dos britânicos que deixe aberta a possibilidade futura de negociar a soberania do rochedo de Gibraltar — via de comunicação entre o Oceano Atlântico e o Mar Mediterrâne — e um compromisso espanhol de libertar totalmente a passagem entre a colónia e o território espanhol poderia dar lugar a uma abertura pública das negociações.

Gibraltar é uma pequena península do sul de Espanha que conforma um maciço rochoso de 4600 metros de comprimento por 1250 de largura, onde está instalada uma base militar britânica integrada na Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

O rochedo encontra-se em poder da Grã-Bretanha desde 1704 e esta invoca, para continuar a ocupá-lo, o tratado de Utrecht, firmado em 1713 pela Espanha, Inglaterra, França e Holanda, nos termos do qual a Espanha o cedeu à Inglaterra. As Nações Unidas consideraram o rochedo como sendo um território que deve ser descolonizado.

Ainda que meios diplomáticos europeus tenham assinalado que a Grã-Bretanha fez saber que tencionava pôr entraves à entrada da Espanha na Comunidade Económica Europeia (CEE), fontes do Ministério das Relações Exteriores de Espanha indicam que, nos últimos meses, se registou um melhoramento nas relações entre os dois países.

As relações entre a Grã-Bretanha e a Espanha deterioraram-se bastante em 1982, quando este país apoiou a Argentina nos seus esforços diplomáticos para impedir a invasão britânica que derivou na guerra das Malvinas.

Essa deterioração influiu grandemente no congelamento das negociações entre a Espanha e Grã-Bretanha, iniciadas em Lisboa em 1981, e que fizeram despertar expectativas para uma rápida solução negociada do conflito.

O presidente do governo espanhol, Felipe Gonzalez, deu um passo unilateral, sem condições, poucos dias depois de ter sido investido no seu cargo, em Dezembro de 1982: ordenou a abertura de uma cancela que separa Gibraltar do resto do território espanhol e autorizou a passagem por ela, a pé, de gibraltinos e espanhóis.

Os britânicos entendem que, quando a Espanha ingressar na CEE, deverá eliminar totalmente as restrições ao trânsito através da cancela, ao mesmo tempo que deverá esperar entre seis e sete anos até que os seus nacionais tenham pleno direito de trabalhar na zona do rochedo.

As conversações secretas admitidas pelo Ministério das Relações Exteriores espanhol tiveram lugar em diversas ocasiões, a elas tendo assistido os chefes das diplomacias de ambos os países, e espera-se que continuem este mês, quando ambos forem assistir à Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

A proposta britânica, incluída nessas conversações secretas que a diplomacia espanhola se nega a classificar de negociações, inclui a antecipação de acordos para o livre trânsito, de forma a permitir ao governo de Margaret Thatcher enfrentar a discussão do ingresso espanhol na CEE na Câmara dos Comuns em condições menos desvantajosas.

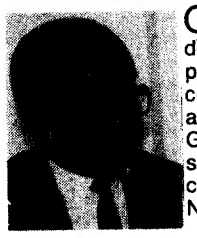
A contraproposta espanhola inclui a demanda de que se permita a livre circulação de mão-de-obra espanhola no rochedo, cuja restrição deu origem ao levantamento da cancela durante a ditadura do «generalíssimo» Francisco Franco. Reclama igualmente a modificação de alguns aspectos da legislação gibraltina que poderiam dificultar essa livre circulação.

A Grã-Bretanha vem sustentando que respeitará os desejos da população de Gibraltar, que é partidária da continuação do domínio britânico ou da independência, mas não de ser integrada na Espanha. Os espanhóis destacam o carácter importado da população ali existente e a rejeição e discriminação que nas últimas décadas se exerceu contra os espanhóis.

Continua na pág. 4

DECLARAÇÕES do bispo de Aveiro, publicadas no «Correio de Coimbra», desmontam a versão corrente de que o **cardeal D. António Ribeiro** tenha saído derrotado nas recentes eleições para a presidência da Conferência Episcopal Portuguesa. Em entrevista conduzida por monsenhor Duarte de Almeida, director do semanário diocesano de Coimbra, D. Manuel de Almeida Trindade afirma que «D. António Ribeiro foi eleito presidente da Conferência Episcopal, por maioria absoluta, logo ao segundo escrutínio». De acordo com as palavras do bispo de Aveiro, o cardeal-Patriarca pediu à Assembleia Episcopal que o elegera «que a eleição não fosse considerada». D. Manuel de Almeida Trindade, desse modo foi reconduzido no cargo, num terceiro mandato de quatro anos. D. António Ribeiro explicou os motivos da recusa.

A secretária de Estado de Emigração de Portugal disse ontem no Porto ser previsível que a Comunidade Europeia «imponha um período de transação» para o trânsito de pessoas mesmo depois da plena adesão. **Manuela Aguiar,** que acompanha a ministra da Imigração do governo sueco numa visita ao Porto, referiu aos jornalistas que o regresso dos emigrantes não constitui «um problema preocupante» para o Governo. «O regresso dos emigrantes a Portugal não é um êxodo, como aconteceu com os regressados de África depois do 25 de Abril. As pessoas vêm gradualmente e não são empurradas do país de origem» – precisou.



O embaixador da Guiné-Bissau, **Leonel Vieira,** deslocou-se ontem ao Porto em visita particular para tratar de assuntos pessoais. Uma fonte do consulado guineense revelou que o diplomata, acompanhado da mulher do presidente da Guiné-Bissau, que se encontra em Portugal a passar férias, parte hoje para Roma, juntando-se à comitiva guineense que, chefiada pelo presidente Nino Vieira, se desloca a Itália em missão oficial.

Em Faro e Portimão alunos duplicam lotação das escolas

As escolas do Algarve do ensino preparatório e secundário vão ter o dobro dos alunos no próximo ano lectivo.

Só em Faro e Portimão estão matriculados onze mil e oitocentos alunos, tendo as escolas daquelas duas cidades lotação para 6 mil.

A escola preparatória de Faro foi construída em 1968 para 800 a mil alunos, mas funcionou no passado ano lectivo com 1850 alunos e este ano terá de receber 2100. Tem 14 pavilhões prefabricados, seis dos quais não têm instalação eléctrica. Nesta escola não há espaço a não ser para as aulas, que funcionam ininterruptamente 10 horas por dia. As turmas vão ter mais de 30 alunos, os encarregados de educação terão de ser recebidos nos corredores e no refeitório e os formandos não vão ter espaço para trabalhar.

Nos últimos anos a taxa do insucesso escolar rondou os 30 por cento.

A lotação das escolas secundárias de Faro é, no total, de 2500 alunos (escola João de Deus, 1000 e escola Tomás Cabreira, 1500). No passado ano lectivo foi «penoso» ensinar e aprender. A escola Tomás Cabreira requereu obras de reparação em 1981, que ainda não se iniciaram por «não ser acordada a verba».

A escola preparatória de Portimão tem 800 alunos a mais. No passado ano lectivo foi assaltada 9 vezes no espaço de um mês e continua sem vigilância; tem dez funcionários a menos e os cortes de verbas sucessivos impedem o conselho directivo de pôr sanitários a funcionar.

Na secundária Poeta António Aleixo, de Portimão, não é certo que as aulas comecem, pelo menos, em Outubro. «Como será possível meter 2450 alunos onde só cabem 800?», pergunta o Sindidicato dos Professores da Zona Sul no comunicado em que a situação destas escolas é descrita.

Sem pessoal auxiliar suficiente, e tendo de funcionar ininterruptamente das 8 e 30 às 23 e 30 em 33 salas de aula, «aprender e ensinar na secundária Poeta Aleixo torna-se desmoralizador e infrutífero (...)», comenta o SPZS.

Preparatória de Beja não abre

Apenas uma parte da preparatória de Beja será utilizada no próximo ano lectivo, talvez para Janeiro, por algumas turmas do ensino secundário unificado. Até lá, as escolas secundárias de Beja, zona que já atingiu a ruptura devido a superlotação, «funcionarão» em condições inimagináveis.

Ministros da Defesa de Portugal e Espanha também interessados

Acordo Líbia-Marrocos prende atenções da NATO

Com o ministro da Defesa espanhol ausente em Lisboa, em visita oficial a convite do seu homólogo português, Mota Pinto, o Comité Militar da NATO iniciou hoje em Madrid uma visita «protocolar» de três dias, que incluirá passeios turísticos e visitas a instalações militares.

Os altos comandos militares daquele pacto militar, liderado pelos EUA, foram recebidos, na capital espanhola, pelo almirante Liberal Lucini, chefe do Estado-Maior de Defesa. Entre as visitas a instalações militares destaca-se a de amanhã à base norte-americana de Torrejon.

Fontes governamentais espanholas admitiram que o recente acordo Líbia-Marrocos será tema importante das conversações que o Comité Militar da NATO manterá com altos comandos das Forças Armadas espanholas. Tal acordo reforça, aparentemente, as posições negociais de Espanha e Portugal no âmbito da NATO. Em Madrid considera-se que o acordo Rabat-Tripoli afecta não só a estratégia de defesa do sul de Espanha e o controlo do estreito de Gibraltar, mas também o flanco sul da NATO.

A visita do Comité da NATO a Espanha enquadra-se na norma existente nas suas reuniões anuais de visitar previamente um outro país. A reunião anual tem início domingo, na Póvoa de Varzim, no norte de Portugal, e incluirá visitas também a instalações militares portuguesas.

A delegação portuguesa, presente em Madrid é chefiada – recorde-se pelo CEMGFA, general Lemos Ferreira.

Entretanto o debate no seio do PSOE sobre a definitiva integração de Espanha nas estruturas militares da NATO vai prosseguir no próximo fim-de-semana. O comité federal do partido vai analisar os resultados dos congressos regionais, realizados há dias, maioritariamente hostis a essa integração.

No seu programa eleitoral, o PSOE defenderá a realização de um referendo sobre a integração do país na NATO. Fraga Iribarne, líder da oposição de direita, vindo ontem de uma viagem a Pretória, atacou o Governo e insistiu na sua tese de que não deve haver referendo sobre a NATO.

Armamento luso-espanhol

Para o ministro da Defesa espanhol, ontem condecorado por Mota Pinto com a grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique, é «prematuro» tratar com o Governo português o tema das relações entre os dois países no âmbito da NATO, enquanto Espanha não tiver uma decisão definitiva sobre a sua integração.

Nas suas declarações à Imprensa, Narciso Serra afirmou vir a apresentar a Lisboa uma série de iniciativas e projectos de cooperação entre os dois países no campo da fabricação de armamento. Admitiu também que o acordo Hassan-Kadaffi seria tema das conversações com Mota Pinto «mas desde um ponto de vista oficioso ou pessoal e sempre fora das conversações oficiais, dentro das diversas oportunidades que teremos para falar deste e de outros temas de interesse recíproco».

Câmara de Setúbal tem terrenos mas diz não ter dinheiro...

O problema da Câmara Municipal de Setúbal quanto à construção de casas sociais é o mesmo que o da maioria das autarquias portuguesas: têm terreno, mas não têm dinheiro.

A Câmara sadina afirmou ontem, a propósito do despejo de um cidadão do Bairro da Bela Vista, de uma casa mandada construir pela edilidade e já atribuída em concurso público, dispor de terrenos para a construção de duas mil casas, mas carecer de financiamentos.

A carência de habitações é «um dos maiores problemas do concelho, onde cerca de oito mil famílias necessitam de novas habitações ou de grandes reparações nas suas casas», diz a autarquia, imputando as «responsabilidades e razões profundas» desta situação à política habitacional nos últimos tempos.

Sobre o incidente de terça-feira entre o ocupante de uma das casas camarárias da Bela Vista e a PSP, que a rogo da autarquia executou a ordem de despejo, acentua a CM:

«Dadas as enormes carências de habitação, as pessoas tomam posições de desespero que se traduzem em muitos casos por ocupações ilegais». No texto, a autarquia sublinha que a sua posição é de não permitir ocupações ilegais e que as casas devem ser atribuídas por concurso, pelo que tem procedido a desalojamentos.

O ocupante ferido – afirma a autarquia – não se apresentou a concurso e, antes de ocupar ilegalemte a casa do Bairro da Bela Vista, de onde foi desalojado, residia em duas assoalhadas onde a Câmara propôs a realização de obras que, «após o início, foram demolidas pelo próprio».

Curso de Artes Decorativas na Sociedade de Língua Portuguesa

Na Sociedade de Língua Portuguesa estão já abertas as inscrições, em número limitado, para a frequência do «Curso Livre sobre a Problemática e a Linguagem das Artes Decorativas», que tem início no dia 17 de Outubro.

O curso será desenvolvido em sete lições, uma exposição e uma visita de estudo e as lições serão dadas em horário pós-laboral, das 18 e 30 às 19 e 30, às quarta-feiras. A agência do curso está a cargo de Emanuel Correia e o programa das lições é o seguinte: 1) A definição e o objectivo das Artes Decorativas; o campo específico dessas artes. 2) o mundo e universo da arte: as «chamadas» artes maiores e artes ornamentais; o artista/artífice. 3) A cerâmica – origem e evolução; o mito cerâmico; uma fábrica de cerâmica dos nossos dias – olaria Algarve. 4) As artes de metal – o ferro, o cobre e os metais nobres; a ouriversaria portuguesa. 5) O jardim; o trinómio função/forma/beleza; equação mental da existência de espaços verdes. 6) O «Design» e a produção em série Forma-função. 7) Colóquio sobre o fenómeno estético na integração e vivência das Artes Decorativas.

As inscrições estão abertas no sector de Relações Públicas da SLP, Rua de S. José, 41-2.°, Lisboa.

Cursos do AR.CO

Continuam abertas as inscrições para a frequência dos ateliers semestrais de formação-/aprendizagem organizados pelo AR.CO nos sectores de escultura e ouriversaria.

Iniciando-se em 8 de Outubro, estas oficinas funcionam em horário diversificados. Os sectores de formação/aprendizagem são orientados, respectivamente, por Graça Costa Cabral (escultura) e Teresa Seabra (ouriversaria).

Fotografia em Torres Novas

O Cine-Clube de Torres Novas vai realizar o seu VI Concurso Nacional de Fotografia. O concurso é aberto a todos os fotógrafos amadores residentes em Portugal e será subordinado a dois temas: Livre e Gentes e Ofícios, distribuídos por três secções (Cor, Preto e Branco e Diapositivo). A inscrição custa 150$00 e os concorrentes poderão enviar os trabalhos até 5 de Novembro, para a Secção de Fotografia e Cinema Amador do Cine-Clube de Torres Novas, Rua Artur Gonçalves, 20.

Várias espécies ameaçadas

Operação de salvamento de peixes no Mondego

Os Serviços Regionais de Pesca anunciaram que vão desencadear, ainda este mês, uma operação de captura de peixes em valas do Baixo Mondego e a sua transferência para o paul de Arzila.

Esses peixes dos arrozais (carpas, barbos, achegas) correm risco de extermínio devido às operações do plano de enxugo dos campos que marginam os diques do novo leito do rio Mondego, onde começa a faltar água nos canais de regadio.

A área inundável e sujeita à rede de enxugo abrange cerca de 14 mil hectares, abarcando as zonas piscícolas da freguesia de Arzila, concelho de Coimbra.

Foi a Junta desta freguesia que lançou o apelo à retirada dos peixes para a zona do paul oferecendo colaboração gratuita da população.

«Apraz-me registar que as autarquias locais se interessam, como nós, pela preservação das espécies piscícolas» — disse à Anop, Américo de Quadros, que orientará os trabalhos de captura, a fazer por meios eléctricos cedidos pela estação piscícola de Vila do Conde.

Soda Póvoa moderniza-se

Um administrador da Soda Póvoa garantiu, ontem, que «Portugal vai ser palco, dentro de pouco tempo, da tecnologia mais avançada no fabrico do clorato de sódio».

O administrador falava na cerimónia comemorativa do quinquagésimo aniversário da empresa, na presença do ministro do Trabalho e da Energia.

Amândio de Azevedo, ministro do Trabalho, afirmou que em contacto com a empresa se apercebeu que a Soda Póvoa «provou ser capaz de enfrentar e resolver os seus problemas e demonstrou ser possível conciliar os interesses dos trabalhadores e dos empresários».

Um administrador da Soda Póvoa disse que Portugal vai dispor brevemente de uma tecnologia de titânio que permitirá duplicar a produção de clorato de sódio, atingindo valores da ordem das 12 mil toneladas por ano.

«A Soda Póvoa projecta, ainda para este ano, o aumento da capacidade de produção e modernização das instalações, bem como a redução do consumo da fábrica de cloro/soda caústica», afirmou aquele administrador.

A Soda Póvoa foi fundada em 1934, começando por ser uma pequena fábrica, pertencente ao grupo belga Solvay. Hoje é uma empresa de grande dimensão, com cerca de mil trabalhadores.

Hospital de Portimão pronto daqui a um ano

As obras de amplição do Hospital Distrital de Portimão decorrem dentro dos prazos previstos, e espera-se que em meados do próximo ano os utentes daquela unidade passem a dispor de melhores serviços e condições de atendimento.

Os melhoramentos em curso, que orçam os 20 mil contos, são constituídos por um anexo às actuais instalações, numa área de 400 metros quadrados.

Conversações sobre Gibraltar

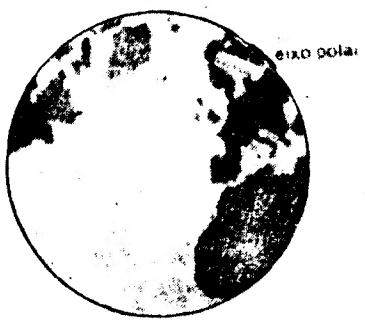
Continuação da pág. 3

Para qualquer negociação pública, por forma a que a Espanha admita uma nova negociação desse carácter, a Grã-Bretanha terá que dar provas da sua vontade de considerar também, em algum momento, a questão da soberania espanhola sobre Gibraltar.

Em Espanha, tanto o governo como a oposição insistem na necessidade de que se reconheça a soberania sobre Gibraltar. O governo socialista indicou que seria uma incongruência manter-se na NATO, enquanto outro país membro da Aliança tivesse uma colónia no mesmo continente.

Em todo o caso, os espanhóis recordam que a declaração de Lisboa, assinada pelos ministros das Relações Exteriores Marcelino Oreja, da Espanha, e «lord» Carrington, da Grã-Bretanha, a 10 de Abril de 1980, estipulou que os dois países iniciassem negociaçzões, a fim de solucionar todos os diferendos sobre Gibraltar, nomeadamente o problema da soberania.

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano.
Você precisa mesmo de uma férias tranquilas.
7 dias: 7 700$00 p.b. em quarto duplo no mês de Outubro, é a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.
Peça-nos programa detalhado 'Especial Férias/84' por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5, ou no seu agente de viagens.
Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

METALO RÁPIDA
Serralheiro de Odivelas


PRECISA SERRALHEIROS
Especializados em caixilharia alumínio e ferro
★
EXECUTAMOS TRABALHOS EM ALUMINIO E FERRO.
GRADES. CORRIMOES. PORTAS. JANELAS E BASCULANTES.
OPORTUNIDADE DE PAGAMENTO EM 12 MESES
Contacte-nos:
LARGO DA REPÚBLICA – POMBAIS – ODIVELAS • Telef. 982 60 68

Fernando Amaral: presidente da AR

António Capucho: líder parlamentar do PSD?...

João Jardim: candidatura presidencial em curso?...

Presidência da Assembleia da República

Fernando Amaral rende Tito de Morais

Ganha consistência a notícia de que a direcção do PSD se prepara para apoiar a candidatura de Fernando Amaral à presidência da Assembleia da República.

Na base deste apoio da direcção do PSD a um deputado conotado com a «sensibilidade» Mota Amaral, terá pesado o apoio maioritário com que Fernando Amaral conta na bancada social-democrata; o facto da candidatura não provocar hostilidade nos outros grupos parlamentares; e, sobretudo, o receio de um revés semelhante ao das eleições para o Conselho de Estado.

Lembre-se que, quando das eleições para o Conselho de Estado, Mota Pinto impusera a deputados renitentes a candidatura do já falecido Nuno Rodrigues dos Santos, ignorando a de Francisco Pinto Balsemão, o nome «desejado» pela maioria dos deputados do PSD.

Conhecidos os resultados da votação **(secreta**, como a da eleição do Presidente da Assembleia da República), Nuno Rodrigues dos Santos ficava de «fora– e Lucas Pires (CDS) entrava para um lugar que nunca seria seu, não fora a divisão Mota Pinto-deputados do PSD.

Dada como «quase definitiva– a decisão da direcção política do PSD apoiar a candidatura de Fernando Amaral, continua por definir quem será o candidato social-democrata à vice-presidência do Parlamento e o líder do grupo parlamentar.

Vários nomes têm sido apontados para a vice-presidência – Fernando Condesso, Montalvão Machado, Manuel Pereira, Correia Afonso... – mas, repita-se, tudo está ainda por decidir.

Parece, no entanto, que o político que liderou a bancada social-democrata na última sessão legislativa, Fernando Condesso, tem poucas hipóteses de ascender à vice-presidência da Assembleia.

Os apoios com que conta à partida são escassos e, a prevalecer a tese de que o eleito o deve ser na base dos «serviços prestados ao partido», enquanto líder da bancada parlamentar do PSD, outros há – Manuel Pereira, por exemplo –, que também já lideraram o grupo parlamentar, antes mesmo de Fernando Condesso.

No tocante à liderança da bancada, António Capucho parece ser o candidato com maiores possibilidades de vir a desempenhar o cargo. O apoio de que, aparentemente, dispõe da maioria dos deputados pode ser decisivo para contrariar qualquer má vontade da Rua de Buenos Aires.

João Salgueiro, outra das «possibilidades–, não se deverá candidatar. Muitos dos seus apoiantes consideram que João Salgueiro não pode correr o risco de «sofrer qualquer desgaste», que prejudique a sua trajectória para mais altos voos no seio do PSD.

João Jardim, candidato a PR?

A presença, ontem, de Alberto João Jardim na Assembleia distrital do PSD de Santarém, está a ser encarada dentro do partido como o «pontapé de saída» para a sua eventual candidatura à Presidência da República.

A revelar-se verdadeira esta «interpretação», poderá estar encontrado o candidato «civil e militante do PSD» que abrirá caminho, na primeira volta das Presidenciais, a candidatura de Mário Soares.

Na reunião da Assembleia distrital do PSD/Santarém, João Jardim não falou dos seus projectos, limitando-se a uma exposição bastante crítica em relação à actual situação política e económica do país.

Regiões libertadas de armas nucleares

— propôs Costa Gomes em Genebra

O marechal Costa Gomes considerou em Genebra a actual situação mundial, no que diz respeito à Paz, como «agustiante e alarmante».

Costa Gomes, que participou numa reunião internacional ontem encerrada em Genebra, considerou a Europa como «o epicentro da contínua tensão» e que «a instalação dos mísseis Pershing-2 e Cruise veio agravar a situação».

A reunião durou dois dias e contou com a participação de 130 individualidades que discutiram o diálogo internacional entre as nações e as forças para a paz, numa organização do Forum Internacional de Ligação.

Os participantes pertenciam aos meios parlamentares nacionais e europeus, a organizações internacionais, governamentais e não-governamentais, tendo ainda participado sindicalistas e políticos.

A instalação dos mísseis na Europa vai provocar um «desequilíbrio entre as forças estratégicas dos Estados Unidos e da União Soviética, que está regularizado pelo acordo Salt-2» – disse Costa Gomes.

Adiantou ainda o marechal português que a componente estratégica destas duas superpotências constitui até este momento o factor mais importante e a garantia mais segura da estratégia de dissuasão.

Costa Gomes analisou também o papel das Nações Unidas neste contexto, considerando-as o local mais adequado ao estudo e à solução destes problemas.

Desenvolvendo este tema, preconizou oito medidas: suspensão da instalação de todos os mísseis nucleares e de qualquer arma nuclear; suspensão da investigação que tem como objectivo o aperfeiçoamento das armas nucleares; proibição de todas as experiências nucleares com fins militares; proibição da militarização do espaço extraterrestre; congelamento da produção de armas nucleares, químicas, bacteriológicas e radiológicas; não-proliferação de armas nucleares; assunção do compromisso de nunca ser o primeiro a utilizar esse tipo de armas, e, finalmente, criar no planeta, diferentes regiões libertadas de armas nucleares.

O marechal Costa Gomes terminou a sua exposição afirmando que «todos em conjunto, ONU, organizações não-governamentais, colectividades e individualidades, nós – referindo-se aos participantes na reunião – pretendemos a paz e ajudaremos a construir no nosso planeta sociedades humanas mais justas e mais felizes».

Apesar de ser maioria

PSD do Machico recusa reunião camarária

Os vereadores da UDP no Município de Machico revelaram que os vereadores sociais-democratas recusaram-se em bloco a comparecer à reuniõ ordinária da autarquia convocada para ontem.

Em comunicado, aqueles vereadores consideram que «o facto é tanto mais grave quanto se sabe que os autarcas do PSD constituem a maioria da vereação, podendo eles mesmos formar «quorum».

Acrescentam que «para além do desrespeito pelas instituições autárquicas e do clima de anarquia que tais comportamentos envolvem,resulta que a população continua cada vez mais defraudada nas suas legitimas expectativas e prejudicada nos seus efectivos direitos, pois que ficaram outra vez adiadas as soluções e despachos de requerimento feitos à Câmara».

Renamo ameaça em Lisboa cooperantes em Moçambique

A «Resistência Nacional Moçambicana» (Renamo) declarou em Lisboa «não se responsabilizar pelo que possa acontecer» aos portugueses raptados, a semana passada, em Moçambique.

Um porta-voz da Renamo que contactou a Anop e a NP disse que aquele movimento não se responsabiliza pelos cidadãos portugueses porque os mesmos foram encontrados em zonas que os adversários do regime moçambicano consideram «operacionais, de combate permanente».

O porta-voz da Renamo em Lisboa, Jorge Correia, disse que o movimento tentará. entretanto,

«levar para zonas mais calmas» os portugueses raptados, sexta-feira passada, nas províncias de Maputo (dois) e Nampula (cinco).

Segundo a mesma fonte, «os cidadãos estrangeiros que permaneçam em Moçambique não deverão sair das cidades, sobre perigo de serem capturados pelos grupos armados que combatem a Frelimo.

Correia alegou também que no dia 2 de Setembro o seu movimento destruiu um comboio entre Magude e Chokwe, província de Gaza, no dia 8, destruiu o centro açucareiro de Marromeu, província de Sofala, bem como um comboio que seguia com socorros para a defesa desse centro, e no dia 9 atacou um complexo agropecuário em Metuchira, junto à estrada que da Beira segue para o Zimbabwe.

Comércio externo quer repor exportações para o Brasil

O presidente do Instituto de Comércio Externo de Portugal (ICEP), José Ferraz, desloca-se ao Brasil de 15 a 26 deste mês a fim de estabelecer contactos que permitam incrementar as exportações portuguesas para aquele país, informa o ICEP.

No dia 17, José Ferraz assina um acordo de cooperação com a Câmara de Comércio Português do Rio de Janeiro e a 19 um outro acordo com a TAP-Air Portugal, visando facilitar as acções de exportação de produtos nacionais.

Em 1983, Portugal exportou para o Brasil produtos no valor de 1,4 milhões de contos, com destaque para os óleos vegetais, livros e brochuras, frutas secas e frescas, e vinhos de mesa, verdes e do Porto, tendo importado artigos brasileiros no montante de 10,9 milhões de contos.

Contudo, no primeiro semestre deste ano, e de acordo com dados revelados pelo ICEP, Portugal exportou para aquele país 204 mil contos, tendo dali importado 135 mil contos, montante que, no primeiro semestre de 1983, já atingia 3,6 milhões de contos.

A reduzida importação pelo Brasil de produtos portugueses tem muito a ver com a depauperada situação da balança de pagamentos do Brasil, em função do crescimento da sua dívida externa.

Rede eléctrica de S. Miguel financiada pelo BEI

O Banco Europeu de Investimentos (BEI) concedeu um empréstimo de 15 milhões de ECU (cerca de 1,7 milhões de contos, para o melhoramento da rede de electricidade nos Açores, revela o boletim da Comissão da CEE, publicado ontem em Lisboa.

O projecto prevê o reforço da capacidade de produção de electricidade na ilha de S. Miguel, a fim de satisfazer uma procura em plena expansão e de encorajar o desenvolvimento económico.

O BEI concedeu, igualmente, um empréstimo de cinco milhões de unidades de conta (cerca de 570 mil contos) à Companhia Portuguesa de Locação Financeira e Imobiliária (Locapor), destinado à compra de material de manutenção, de construção e de extracção, de equipamentos industriais e de maquinaria diversa a ser alugada posteriormente às empresas do sector mineiro, pedreiras, indústrias manufactureiras, construção civil e obras públicas.

Cooperação tripartida com a Guiné e os EUA

Delegações de Portugal e da Guiné-Bissau encontram-se em Washignton, para discutirem com os Estados Unidos o desenvolvimento da cooperação tripartida.

A parte portuguesa é dirigida pela vice-presidente do Instituto de Cooperação Económica, Maria de Lurdes Lameira, e a guineense pelo ministro da Coordenação Económica, Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Simões Pereira.

Se os primeiros contactos jusfificarem uma maior representatividade das partes portuguesa e norte-americana nestas negociações, dentro de três dias poderá partir também para Washington o secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva – indicaram fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Açúcar africano ou da CEE – dilema para o pós-adesão

As refinarias portuguesas poderão entrar em falência caso a CEE não aceite o pedido de Portugal para aumento da quota de importação de açúcar dos países ACP (África, Caraíbas e Pacífico) após a adesão.

Portugal, que actualmente importa cerca de 70 por cento das suas necessidades de açúcar bruto de quatro países africanos (Costa do Marfim, Malawi, Suazilândia e Zimbabwe), pretende que a actual quota de 1,3 milhões de toneladas de açúcar ACP seja aumentada de 300 mil toneladas de açúcar branco, equivalente após a sua adesão à Comunidade Europeia.

Esta posição é partilhada pelos países ACP, que enviaram a Portugal uma delegação do Subcomité do Açúcar, chefiada por um representante das ilhas Fidji que ontem se reuniu com António Marta, presidente da comissão para a integração, e Carlos Filipe, secretário de Estado do Comércio Externo.

As duas partes manifestaram total acordo quanto à posição a apresentar à CEE. Os referidos países pretendem ver aumentada a quota de exportação para a CEE, e Portugal por seu turno pretende ter acesso a esse açúcar, o que lhe permitiria a garantia dos preços e do aprovisionamento.

Em princípio, após a adesão à CEE, Portugal deixará de poder comprar o açúcar a países terceiros, devendo, segundo as regras comunitárias, dar preferências ao açúcar produzido na Comunidade.

A CEE, por seu lado, debate-se com enormes excedentes de açúcar de beterraba refinado e pretende escoar para Portugal parte desse excedente.

A França, principal produtor de açúcar de beterraba, opõe-se, formalmente, à aceitasção do pedido português a ser tratado no âmbito das negociações.

Na posição inversa, Portugal «não pode permitir o desaparecimento de um sector – o da refinação – por causa de excedentes de que não é responsável» – adiantou a fonte ligada às refinarias.

A delegação do Subcomité do Açúcar do Secretariado ACP, composta por representantes a nível ministerial e diplomático da Suazilândia, Malawi, Zimbabwe, Costa do Marfim, ilhas Maurícias e ilhas Barbados, deixou Portugal com destino a Londres, onde terá conversações com representantes do governo britânico, que apoia a posição portuguesa.

Lisnave repara navios da esquadra americana

Seis navios da Esquadra Americana no Mediterrâneo foram reparados na Margueira pela Lisnave, e tanto o Governo como a administração da empresa estão a fazer esforços em Washington, Nápoles e Lisboa para atrair mais navios desta frota para reparação.

Essas reparações aumentaram as receitas da Lisnave mas não são suficientes para viabilizar a empresa, comentou um administrador.

Segundo o administrador Óscar Mota, este moviento já é um factor positivo na vida da Lisnave: mas a viabilização depende do apoio do Governo para a reestruturação interna.

A Administração da Lisnave espera conseguir a concessão de verbas para resolver os problemas de curto prazo. Nesse sentido, foi solicitado um apoio imefiato do Governo no valor de um milhão de contos até ao final do ano. Outros objectivos são a consolidação dos débitos à Banca.

A viabilização económica será conseguida mediante a reestruturação daqueles estaleiros, referiu Óscar Mota. Ele confirmou também que já reuniu, no início desta semana, o grupo de trabalho composto pelos ministros das Finanças e do Plano, da Indústria e Energia, do Trabalho e Assuntos Sociais e do Mar, encarregue de apresentar uma solução para a empresa.

O Conselho de Ministros deverá pronunciar-se, muito brevemente, sobre a proposta entretanto elaborada por este grupo de trabalho.

Óscar Mota disse, ainda, desconhecer a existência de «um surto grande de navios» da Esquadra Americana do Mediterrâneo e Pacífico destinados a serem reparados naqueles estaleiros.

Ceramex até domingo

O ministro da Indústria e Energia, prof. Veiga Simão, inaugura hoje à tarde a Ceramex/Gift-84 Terceiro Salão Internacional da Cerâmica, do Vidro Decorativo e dos Artigos para Brinde que decorre até ao próximo domingo nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

O certame é exclusivamente reservado aos profissionais do sector e estará diariamente aberto entre as 10 horas e as 19. É organizado pela Associação Industrial Portuguesa em colaboração com o ICEP-Instituto do Comércio Externo de Portuoal e Associação Portuguesa de Cerâmica.

Para além de Veiga Simão, a cerimónia de inauguração oficial, marcada para as 16 horas, conta também, com a presença dos presidentes da Associação Industrial Portuguesa, Jorge Rocha de Matos e do Instituto de Comércio Externo de Portugal, José Ferraz.

Como objectivo fundamental da Ceramex-Gift-84 está a promoção dos produtos portugueses de cerâmica e vidro decorativo, especialmente na perspectiva do seu desenvolvimento para exportação.

O número de expositores na edição deste ano é de 168, depois de no ano passado não ter ultrapassado os 135. A área útil atinge os 2925 metros quadrados enquanto no ano passado se ficou pelos 2250 metros quadrados.

Recorde-se que na edição de 1983 a totalidade dos expositores presentes considerou positiva a sua participação no certame de acordo com um inquérito divulgado pela AIP. A confirmação e a efectivação de encomendas motivaram a presença no certame de 97 por cento dos expositores. A quase totalidade (93 por cento) teve contactos com importadores estrangeiros que visitaram o certame.

trabalho

Suspensa a greve do Totobola

A greve de três dias convocada pelos trabalhadores internos do Totobola, e que deveria ter hoje início, foi suspensa, segundo uma fonte do Sindicato da Função Pública do Sul e Açores.

O mesmo informador declarou que a greve foi suspensa depois de uma reunião ontem realizada entre representantes daquele sindicato e a Provedoria da Santa Casa onde foi entregue à estrutura sindical uma proposta que irá ser analisada na próxima semana.

A greve dos trabalhadores do Totobola visa nomeadamente «a manutenção do vínculo de trabalho sem prazo do regime privado, nas operações de escrutínio do fim-de-semana» e uma «discussão objectiva e concreta» dos seus problemas profissionais.

Trabalhadores dos palácios

Também os trabalhadores dos palácios nacionais suspenderam a greve prevista para hoje e amanhã – informou a Federação da Função Pública.

A organização sindical precisou que a suspensão da greve ficou a dever-se a informações recebidas do Ministério da Cultura e da Secretaria de Estado das Finanças, em que aqueles organismos se «comprometeram perante os trabalhadores a dar cumprimento a um decreto-lei que processa as remunerações acessórias devidas aos trabalhadores».

Os trabalhadores dos palácios tinham convocado a greve em apoio a um conjunto de reinvindicações que incluem designadamente «o pagamento de remunerações acessórias».

Siderurgia

"Definição clara e urgente" das intenções do Governo

— exigem os trabalhadores

Reunidos ontem em plenário na fábrica do Seixal, os trabalhadores da Siderurgia Nacional (SN), que se debruçaram sobre os problemas que os afectam, aprovaram uma resolução em que exigem o empenhamento do conselho de gerência da empresa no sentido de uma «definição clara e urgente do Governo quanto aos seus propósitos em relação à SN».

Os trabalhadores constataram que apesar das lutas desenvolvidas e das reuniões havidas, «a situação anterior não se alterou», havendo apenas a registar «unicamente o reconhecimento, por parte de um dos administradores da necessidade de manter o diálogo e a manifestação de um certo sentimento de preocupação quanto ao futuro próximo» da empresa.

O documento afirma que as ORT's têm sempre perseguido «o diálogo construtivo e responsável» e que «se não se tem verificado com a assiduidade desejada muito se fica a dever ao comportamento do CG, nomeadamente do seu presidente, que a ele sistematicamente se tem furtado».

O plenário definiu como «condição necessária» para evitar novas formas de luta na Siderurgia Nacional, «o arquivamento das centenas de processos disciplinares resultantes de uma discriminação salarial praticada pelo CG; a anulação da suspensão preventiva a quatro trabalhadores, o pagamento integral dos salários aos membros da CT a tempo inteiro, até que se encontre uma solução para o problema e reposição das verbas abusivamente descontadas; a conclusão do processo de negociação do regulamento de regalias sociais consagrando no seu texto matérias em relação às quais se verificaram progressos durante a fase de negociação anterior do AE (seguro de vida de grupo); e uma resposta responsável à proposta de revisão do AE, apresentada recentemente pela Federação dos Metalúrgicos, de forma a que os trabalhadores possam ver actualizados os seus salários

Em luta pelo estatuto

Guardas prisionais vão reunir-se no Porto

O Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional anunciou a realização no Porto, no dia 29, de uma reunião onde serão definidas formas de luta a encetar se não forem satisfeitas as suas reivindicações.

A estrutura sindical acrescenta em comunicado que os guardas prisionais lutam pela publicação do estatuto profissional e direitos e obrigações do pessoal daquele corpo.

Salienta ainda que depois de ter tentado resolver a questão através do «diálogo e da concertação é necessário tirar infelizmente conclusões do falhanço desta forma ordeira e disciplinada de tentar resolver um problema laboral».

«Chegou a hora de descalçar as luvas brancas e não teremos dúvidas de enveredar por processos de luta mais drásticos e legais para alcançarmos o nosso objectivo» – refere.

O comunicado diz que por ausência do estatuto os guardas prisionais cumprem horários de 65 a 72 horas sem remuneração acessória e que a publicação do documento vai implicar «um aumento de efectivos de cerca de 800 unidades».

Segundo o sindicato, nos últimos 16 meses a população prisional portuguesa aumentou 40 por cento e chega-se «à situação caricata e discutível de admitir tarefeiros, como se a missão de guarda fosse possível ser executada em part-time».

Um informador do Ministério da Justiça, citado pela ANOP, confirmou que os Serviços Prisionais admitiram 126 tarefeiros de entre os 1500 candidatos que se apresentaram a concurso para admissão nos quadros.

Os tarefeiros – disse – foram admitidos devido ao aumento da lotação prisional

A meio da manhã

Trabalhadores da CIFA detidos à porta de Soares

Cerca das 11 e 10, a PSP deteve junto à residência oficial do Primeiro-Ministro os 25 trabalhadores e dirigentes sindicais ligados à CIFA, que desde as 14 horas de ontem ali se encontravam em vigília, numa tentativa de ser recebidos por Mário Soares. Foram também detidos, Álvaro Rana, da CGTP-IN, Félix, da União dos Sindicatos de Lisboa, e Francisco Pereira, da Federação dos Químicos, tendo sido todos conduzidos para a esquadra de S. Bento.

A delegação dos trabalhadores da Companhia Industrial de Fibras Artificiais pretendia ser recebida pelo Primeiro-Ministro, numa audiência há muito solicitada, numa tentativa de impulsionar a solução dos problemas que afectam os cerca de 1.500 operários da empresa, muitos dos quais, como já foi divulgado, se encontram «à beira da fome e da miséria».

Ontem, os trabalhadores haviam sido recebidos pelo assessor militar de Soares, tenente-coronel Pedroso Marques, que lhes havia prometido diligenciar no sentido de lhe ser satisfeita a pretensão.

Posteriormente, agentes da PSP haviam comparecido no local, tendo ameaçado detê-los, o que veio a concretizar-se hoje, caso não se retirassem do local.

Segundo os elementos da delegação, é a quarta vez que os trabalhadores da CIFA (empresa pertencente ao grupo Mello) de Valongo, procuram ser recebidos pelo chefe do Executivo, para lhe apresentar um «dossier» que mostra ser a empresa viável e pelar para a resolução do problema dos salários em atraso e para a manutenção dos postos de trabalho.

Segundo a mesma fonte, os trabalhadores da CIFA não recebem salários há 20 meses e têm vivido, muitos da solidariedade de outros trabalhadores e até da caridade.

De referir que a CIFA é uma das empresas privadas consideradas inviáveis pelo Governo.

Empresários à pega com o tribunal

Coelho matou toiro na Moita

Os dois empresários da Praça de Toiros da Moita do Ribatejo deverão ter-se apresentado ao princípio da tarde ao juiz do Tribunal da Moita do Ribatejo não terem respeitado a proibição da corrida picada de ontem, na Praça Daniel Nascimento, que inesperadamente conheceu o seu momento de maior fulgor quando Mário Coelho matou o quarto toiro da tarde.

Manuel Bento e Jorge Pereira dos Santos, que há duas épocas exploram a Praça Daniel Nascimento, foram ontem à noite notificados para comparecer às 14 horas de hoje no Tribunal da Moita, por não terem acatado a ordem de cancelamento da «picada», transmitida pelo comando distrital da PSP de Setúbal. A questão da morte do toiro, essa respeita apenas ao matador Mário Coelho e é passível de procedimento judicial, por iniciativa do Ministério Público.

Uma estocada perfeita, completa, até à bola, matou um toiro («Corisco» se chamava) ontem, na Moita do Ribatejo

A lei não prevê penas nem sanções para a promoção de corridas picadas, devendo estas, contudo, serem comunicadas – como todas as outras – à Direcção-Geral dos Espectáculos. «A empresa não podia cancelar o que não é proibido por lei», afirmou um dos empresários (Manuel Bento) ao «DL». A PSP de Setúbal sublinha, no entanto, que os dois empresários (o outro é Jorge dos Santos) não acataram a sua ordem: a proibição imposta pela DGE.

Chamava-se «Corisco»

Chamava-se «Corisco», não deslustrava e pesava 530 quilos. Era o quarto toiro da tarde, ontem, na Moita do Ribatejo, terra cheia de «aficcion», onde as corridas picadas começaram, desde há três anos, a integrar o maior certame tauromáquico nacional: a Feira Taurina local.

Mas, ontem, a Direcção-Geral dos Espectáculos tudo fez para que o espectáculo fosse cancelado. «Uma afronta», lamentava-se, antes da «picada», alguém já com o bilhete na mão, mas ainda fora da Praça Daniel Nascimento.

«Corisco» era o seu nome, da ganadaria de Ernesto de Castro. E com esse nome marcará uma das tardes mais gloriosas, para a «aficcion» portuguesa, o toiro de 530 quilos que o matador vila-franquense Mário Coelho ontem matou (para honrar o nome que consta da sua carteira profissional de artista tauromáquico), passavam escassos dez minutos das 19 horas. Como uma mola irresistível, três mil pessoas levantaram-se em aplausos imparáveis. Houve quem chorasse. Houve quem não resistisse e saltasse para a arena. Foi o caso de Virgílio Póvoas, aficionado da Moita que vai muitas vezes a Espanha para assistir a corridas de toiros de morte, deixando aí muitos milhares de pesetas.

«Corisco», há três semanas atrás, não estava arrolado para a corrida «picada» de ontem, na Praça Daniel Nascimento, na Moita. Só há duas, com efeito, a ganadaria de Ernesto de Castro, presentemente com toiros de boa linha – como dizem os entendidos –, com sangue da famosa ganadaria espanhola de Atanásio Fernandez, apareceu nos cartazes. Em alguns deles, aliás.

Foi justamente esse toiro que esteve no centro dos mais vibrantes instantes de «Besta» ontem vividos na Moita. Mais de três mil portugueses, empolgados pela funda estocada de Mário Coelho, entraram em delírio. Foram esses mesmos aficionados, aliás, que no termo da faena do toureiro vila-franquense lhe suplicaram, entre aplausos estrondo, gritando «mata-lo, mata-lo, mata-lo», como não se grita em Espanha porque a lide termina com a morte dos toiros, que «exigiram» esse procedimento do matador.

Depois de uma faena colossal, com o «Corisco» a passar, a permitir toda a sorte de passes e luzimento, naquele ambiente de euforia carregada, Mário Coelho não resistiu. Numa terra de grande «aficción» como é a Moita, em nada menor que a da sua naturalidade, que é Vila Franca de Xira, o «diestro» não tinha outra saída. Vivia-se nitidamente um quadro de engodo.

Só foi quem quis

Assistiu ao espectáculo quem quis desembolsar entre 800 e 1 680 escudos, preços mínimo e máximo das entradas. O cartel, de luxo, era caro: os empresários atribuíram-lhe seis mil contos, cerca de metade dos quais para o mais famoso matador da actualidade mundial, Paco Ojeda, e para Pedro Moya, «Niño de La Capea», artista com apreço entre nós. E se verdade é que só transpôs as portas quem gosta da arte apeada, luta pelas corridas «picada» e quer ver entre nós legalizados os toiros de morte, também o é o facto dos empresários, já na parte final do espectáculo, não terem permitido a entrada de gente que ficou de fora na esperança de uma «borla».

O terceiro toiro da tarde (da ganadaria de AJ Teixeira) mandou o picador espanhol Pepe Jimenez (e o seu cavalo) ao solo

Era isto que a Direcção-Geral dos Espectáculos queria proibir...

Esses não viveram, afinal, não apenas a faena variada e superior de Mário Coelho, como também não viram o toureiro solicitar a espada de morte, perfilar-se ante o toiro (três mil vozes há minutos que pediam que matasse mesmo o «Corisco») e meter o estoque até à bola, como em Espanha se diz, bem fundo. O toiro ficou varado. Manteve-se de pé mais três minutos, vindo a acocorar-se, ferido de morte, a vinte metros da sorte, onde foi descabelhado.

É indescritível o entusiasmo que a estocada suscitou. «E matou mesmo bem», ouvimos de Diamantino Viseu, antigo matador e sogro de Mário Coelho, ao qual este acenou antes de dar a estocada final. Acenou, como mandam as regras, a pedir autorização para matar o toiro. Não vimos a reacção de Diamantino Viseu. Vimos, no final da corrida, isso sim, o ex-matador devolver uma orelha a Mário Coelho. Porque, é bom que se diga, num ambiente daqueles, numa corrida que a DGE proibiu, «sem qualquer base legal ao seu dispor», como ontem nos disse um dos empresários da praça (Manuel Bento), a morte de um toiro, como em Espanha, implicava a atribuição de prémios ao artista. A «aficción» outorgou-lhe sem pestanejar duas orelhas e rabo.

A corrida, sensaborona, pouco atractiva na primeira parte, ressalvando o momento em que neste concurso de ganadarias (teste em que picar os concorrentes é indispensável, para se aquilatar da sua bravura) o toiro de António José Teixeira, com 480 quilos de peso, mandou o picador espanhol Pepe Jimenez e o seu cavalo ao solo, provocando alarido e receio nos aficionados, o grande momento do espectáculo foi indiscutivelmente a estocada final extraordinária do matador vila-franquense.

Euforia e morte

Depois, nem «Nino de la Capea» nem Ojeda, que não aguentou o toiro com a divisa de Pedrosa que lhe saiu a fechar o espectáculo, tiveram direito a nada de especial, salvo um ou outro aplauso mais desprendido. A vedeta era Mário Coelho e assim o foi, pela noite fora, na Moita e no país. Um artista que na sua carteira tem como atributo ser matador de toiros, tem de os matar, disse esta manhã ao «DL». Foi a primeira vez que o fez entre, num momento de euforia, de entusiasmo, de exigência e «aficción» dos presentes a que não resistiu. Ainda ao «DL», Coelho admitiu que ontem, na Moita, foi dado um passo importante para a institucionalização dos toiros de morte em Portugal, de modo a que milhares de portugueses não transponham todos os anos a fronteira para assistirem a espectáculos desses em Espanha, esbanjando divisas que a todos nós fazem falta.

Se essa esperança animava Mário Coelho, esta manhã, de esperança era também a notificação que os dois empresários da praça, Manuel Bento e Jorge Pereira dos Santos, ontem mesmo receberam na esquadra da PSP da Moita, vinda do comando distrital de Setúbal, para hoje se apresentarem no tribunal local ao princípio da tarde. Manuel Bento falou ao «DL» e, reafirmando que uma corrida picada não pode ser proibida em Portugal, entendeu respeitar a lei ao promovê-la, para além da impossibilidade de adiar em poucos dias uma iniciativa de há muitos meses.

Quem liga à Liga?

Manuel Bento, ainda sem advogado designado para o acompanhar ao Tribunal, acrescentou: «O facto de ontem um dos seis toiros ter sido morto, como em Espanha, em nada altera a nossa disposição de processarmos a Direcção-Geral dos Espectáculos por perdas e danos, nem nos desincentivará de no próximo ano incluir nova picada na nossa feira. A morte do toiro – vincou – é com o matador».

Mário Coelho saiu pela porta grande, em delírio, transportado por inúmeros aficionados, e esta madrugada, depois de despir o seu «traje de luces», era vedeta na Moita, onde pela primeira vez se matou um toiro na arena. Se a sua atitude poderá ser passível de processo judicial, mais importante que isso será referir o facto de com ele estarem os cerca de quatro mil aficionados (2/3 da lotação da praça) que o viram assim «despachar» o «Corisco», mais aqueles que sempre lutaram pelos toiros de morte em Portugal. Um deles, ex-empresário e apoderado taurino, Francisco Costa «Xoni», de Vila Franca, insurgiu-se esta manhã contra «comentários desabridos e despropositados» que diz ter ouvido na RR, bem como contra a chamada Liga Protectora dos Animais, cujos elementos «comem lagosta que é cozida viva», sublinhou.

Aliás, a Liga Portuguesa Protectora dos Animais, através do seu presidente, o advogado António Maria Pereira, considerou o titular do MAI como «o grande responsável» pelo que ontem aconteceu na Moita, aquilo que classifica de «mais um crime». O futuro inquilino do Campo Pequeno, Fernando dos Santos, não pensa assim. Ontem contactado acerca do que se passara na Moita, o empresário tauromáquico e hoteleiro afirmou que «os toiros picados devem ser mortos». Fernando dos Santos foi o primeiro «matador» a ser julgado em Portugal, em 1975, por ter morto um toiro. Foi condenado a pagar 80 mil escudos e proibido de tourear em praças portuguesas.

Apesar dessa proibição, a «Palha Blanco», foi palco em Outubro de 1975 e Maio de 1976 de duas corridas com toiros de morte. Na última delas, uma força especial de intervenção da PSP carregou sobre a multidão de aficionados no final do espectáculo. Os matadores que «deram a cara» à lei na primeira foram José Júlio, Parreirita Cigano, Armando Soares e António Portugal; na segunda, José Júlio, «Rayito da Venezuela» e António Portugal.

Texto: Júlio Rodrigues
.Fotos: Hernando Domingues

Investimentos de 200 mil contos. meio milhão de divisas

Gastroenterologia traz a Lisboa mais de quatro mil especialistas

A maior reunião científica até hoje realizada em Portugal, com a presença de quatro mil médicos de cerca de cinquenta países de todo o Mundo, é inaugurada no domingo, em Lisboa.

Trata-se do XII Congresso Internacional de Gastronterologia e do V Congresso Europeu de Endoscopia Digestiva, que durante uma semana vai decorrer nas instalações da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa e das Faculdades de Letras e Direito.

Em conferência de Imprensa, o presidente da Sociedade Portuguesa de Gastroenterologia, Carrilho Ribeiro, disse estar prevista a concentração em Lisboa de mais de seis mil pessoas (congressistas e acompanhantes) que farão entrar no País mais de meio milhão de contos em divisas.

A organização do Congresso, orçado em 200 mil contos, não teve subsídios do Governo.

«Os maiores especialistas do Mundo estarão presentes nas duas reuniões científicas de enorme importância para a medicina portuguesa» – acrescentou.

O Presidente da República, Ramalho Eanes, e o primeiro-ministro, Mário Soares, aceitaram presidir à comissão de honra do Congresso.

Uma fonte do Palácio de Belém contactada disse, no entanto, que o general Ramalho Eanes aceitou o convite para presidir à abertura do Congresso fazendo-se todavia representar pelo almirante Silva Horta, chefe da Casa Militar do Presidente da República.

O presidente da Sociedade Portuguesa o Gastroenterologia, que também é o presidente do Congresso, disse que a complexidade de uma organização deste tipo obrigou igualmente a que um secretário permanente funcionasse durante cerca de dois anos.

Acrescentou que, em íntima colaboração com a Reitoria da Universidade e com os conselhos directivos das Faculdades de Letras e de Direito, promoveu importantes obras de beneficiação nos respectivos edifícios.

Tais obras, que deverão orçar por algumas dezenas de milhares de contos, melhorarão em alguns aspectos importantes as actuais instalações.

Obras de melhoramento sofreu ainda a cantina da Faculdade de Farmácia onde, durante o Congresso, funcionará um restaurante «self-service» para os congressistas, tendo igualmente sido montado em frente da Reitoria da Universidade um pavilhão pré-fabricado onde funcionará um «coffee-shop».

Esta reunião científica, segundo o prof. Carrilho Ribeiro, «é de grande prestígio para Portugal e para os seus médicos e diz bem do elevado conceito em que a Gastroenterologia portuguesa é tida além-fronteiras».

Disse esperar que no decurso do sobrecarregado programa de trabalhos científicos possam ser divulgadas as mais recentes conquistas da medicina no âmbito desta especialidade, bem como no campo da endoscopia digestiva e dos avanços qualitativos que ela vem registando nos últimos anos.

de ontem para hoje

Assassinou o pai para «defender a honra»

UMA estudante de 17 anos, Casimira Maria Correia, matou o pai com dois tiros de espingarda caçadeira, disparados à queima-roupa, junto à porta da sua casa, em Abrigada, a 12 quilómetros de Alenquer. Horácio Correia teve morte imediata ao ser alvejado pelas costas. Em declarações prestadas no Tribunal de Vila Franca de Xira, a jovem disse que odiava o pai por ele ter atentado «contra a sua honra». Recusando-se, no entanto, a especificar se por «honra» entendia «atentado ao pudor» ou recusa do progenitor em aceitar o rapaz que namorava. Segundo familiares, Horácio Correia tinha dado há dias uma sova na filha.

Actriz suicida-se no Porto

Numa casa de saúde do Porto, onde estava internada, suicidou-se ontem a jovem actriz Maria do Rosário Borges Brás, de 24 anos, que pertencera ao elenco do grupo amador «Teatro 5», de Vila Nova de Gaia. Maria do Rosário encontrava-se em recuperação e tratamento na sequência de uma violenta cena de facadas, ocorrida, no passado dia 30 de Agosto, em casa de amigos, em Lisboa, entre ela e o seu marido, o actor da «Seiva Trupe» José António Dourado Cruz, de 25 anos, que acabou por morrer. O acto desesperado de ontem surge após o estado de depressão a que os acontecimentos vividos conduziram a actriz.

Apareceu morto em Cantanhede

Um homem que desaparecera da sua casa em Cabeçais (Arouca) apareceu morto numa bouça junto ao Hospital Rovisco Pais, na Tocha, Cantanhede. Vitorino Francisco Salgado, de 73 anos, estivera dois dias antes a ser observado naquele estabelecimento, tudo indicando que tenha sucumbido por doença.

O taxista assaltado na Caparica

A Polícia Judiciária ainda não conseguiu identificar os dois jovens que, assaltaram um motorista de táxi, em Boca dos Sapos, junto a um parque de campismo «selvagem», golpeando-o nas mãos e levando-lhe dez contos em dinheiro. Os dois homens abandonaram depois o veículo na Costa da Caparica junto ao parque de estacionamento da Rodoviária Nacional.

Azeite falsificado em Leiria

Uma carrinha «Mercedes», que transportava 55 litros de azeite a granel, foi apreendida nas proximidades de Leiria. O azeite era propriedade de um comerciante, em cujo armazém foram encontrados corantes utilizados para misturar no azeite.

Turistas franceses em apuros

Quando pernoitavam numa tenda de campismo, nas proximidades de Árvore, em Vila do Conde, três jovens turistas franceses foram assaltados, na madrugada de ontem, por uma quadrilha constituída por quatro indivíduos armados de facas e pistolas. Os assaltantes roubaram todo o dinheiro aos turistas (a PJ não especifica quanto) e ainda o seu carro, um «Renault-5», mais tarde abandonado próximo de Famalicão.

Matança clandestina em Varzim

Num restaurante da Póvoa de Varzim, cujo nome não é referido pela Direcção-Geral de Fiscalização Económica, foi encontrada carne proveniente de matança clandestina e ainda outros alimentos considerados impróprios para consumo público.

«Árvores monumentais» em Portugal

Ernesto Goes, engenheiro silvicultor, acaba de publicar um livro «Árvores Monumentais», no qual faz a inventariação dos «espécimes mais valiosos» existentes em Portugal. Para o autor, sendo o nosso País rico em árvores monumentais, muitas delas multisseculares ou mesmo milenárias, facilmente se infere o interesse da publicação de um trabalho que, ultrapassando os incompletos inventários até agora existentes, tem ainda o louvável propósito de incutir em quem a lê o respeito pela árvore.

Pescador afogado na Madeira

Um pescador desportivo foi arrebatado pelas ondas na Madeira, na zona do Aquário (Seixal), tendo sido retirado já sem vida das águas. Manuel Lima, sempre agarrado à cana de pesca, ainda gritou por socorro, mas quando dois banhistas se lançaram ao mar já era tarde, pelo que se limitaram a trazer o corpo para terra.

Pelo menos numa das frentes

Serra de Malcata ainda arde

A serra da Malcata continuava, esta manhã, a arder numa das suas frentes, perto da encosta do Casteleiro, por dificuldades de acesso da parte dos Bombeiros Voluntários da Guarda e de Manteigas a essa zona, apurou esta manhã o «DL» junto da primeira corporação. Do outro lado da serra, na área combatida pelos Bomberiso do Sabugal, alguns dos seus bombeiros ocupavam-se ao princípio da tarde, da parte final do rescaldo.

Um violento incêndio eclodiu, ontem de madrugada, em vários frentes na serra da Malcata e em pinhais e mata da Sortelha. Uma das suas frentes continuava esta manhã a arder, por falta de equipamento aéreo. «Aí só se pode ir helitransportado», disse-nos o mesmo informador dos BV da Guarda.

Algumas habitações estiveram ameaçadas pelas chamas, durante algumas horas, ontem, na vila de Mangualde, a caminho de Viseu. Aqui, como em Sortelha, como praticamente, em todo o País os Bombeiros asseguram que se trata de fogo de origem criminosa. Os BV de Viseu afiançam que os dois incêndios de grandes proporções que deflagraram em Farminhão e Figueiró, e na primeira povoação, pela segunda vez, em menos de uma semana, só podem ter sido ateados. Entretanto, ardia esta manhã uma frente de três quilómetros entre as povoações de Carvalhal e Casfreiras, no concelho de Sátão.

Um outro incêndio, mas esse em Soure, destruiu cerca de seis hectares de mata densa (pinheiros e eucaliptos), a dois quilómetros da vila, entre a Quinta da Cruz e o Casal da Corujeira. Meios aéreos da Lousã colaboraram com os BV de Soure.

A PJ da Guarda divulgou ontem o número de incêndios registados na área da sua jurisdição, entre 1 de Julho e a última segunda-feira: foram 50, dos quais 34 em matas e florestas. Os restantes ocorreram: treze em searas agrícolas e três em residências urbanas.

A PJ da Guarda não efectuou este ano qualquer detenção por suspeita de fogo criminoso.

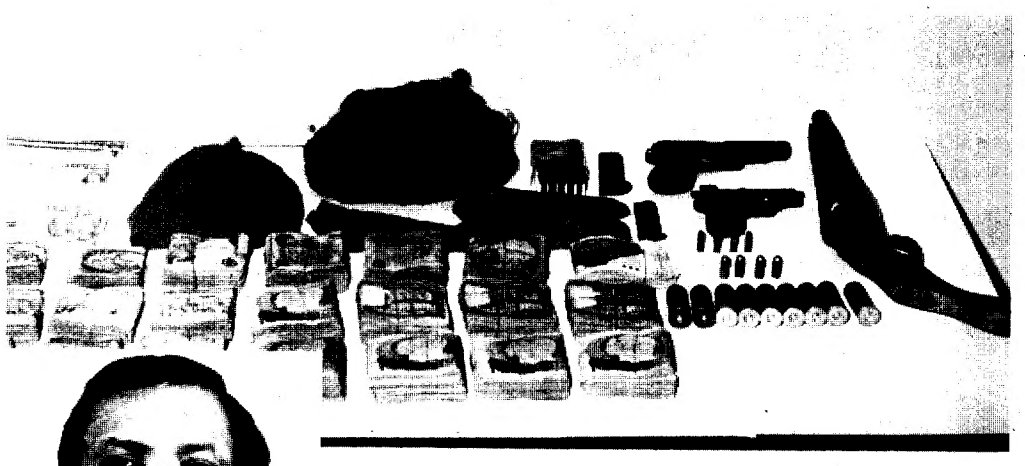
PJ prende suspeito de incendiar armazém em Samora Correia

A PJ de Lisboa anunciou esta manhã a identificação e detenção de indivíduo suspeito de ter provocado o incêndio que no passado sábado destruiu um armazém de combustíveis em Samorε Correia, no concelho de Benavente.

As investigações da Polícia Judiciária indicam que o indivíduo detido, de 26 anos, terá entrado no armazém com uma superfície de cerca de 170 metros quadrados, para roubar combustível. Ao acender um fósforo para ver melhor, provocou o incêndio.

O armazém destruído guardava documentação diversa e acessórios de maquinaria de uma serração de madeiras, a funcionar ao lado.

Os prejuízos, que não estão cobertos pelo seguro, foram estimados em dez mil contos, diz uma nota da PJ.



José Oliveira e presumível autor de três assaltos. Na «foto», à direita, as armas e a cabeleira que lhe foi apreendida, bem como os 2600 contos roubados no banco em Cascais

Fazendo quadrilha com um espanhol

Evadido da PJ suspeito de assaltar três bancos

Os assaltos à mão armada ao Banco Pinto e Sotto Mayor, em Cascais, ao Banco Nacional Ultramarino, em Barroselas, Viana do Castelo e à União de Bancos, na Avenida do Brasil, em Lisboa, terão sido praticados por um português e por um espanhol. O português, referenciado pela Polícia Judiciária, é José Joaquim Oliveira, de 37 anos, que, em 18 de Agosto fugiu dos calabouços da Polícia Judiciária, na Rua Gomes Freire, somente alguns dias após ter sido detido numa vivenda que tinha alugada em Almoçageme, na região de Sintra.

Na altura, a PJ conseguiu recuperar os 2600 contos roubados em Cascais e ainda duas pistolas, capuzes e uma caçadeira de canos serrados. No seu comunicado de ontem a PJ não identifica o suspeito espanhol.

Porcos e cabras vitimados por doença desconhecida

Atinge já cerca de oito dezenas o número de porcos mortos ultimamente na regiáio de Cacia, Aveiro, por doença desconhecida que as autoridades locais admitem tratar-se de peste suína africana. Uma cabra igualmente atingida pela doença também veio a sucumbir. Aguarda-se, neste momento, o resultado das análises que estão a ser feitas no Instituto Nacional de Veterinária já que há quem admita poder também tratar-se de uma vulgar peste suína.

O facto de as mortes terem ocorrido todas na mesma pocilga leva os Serviços de Veterinária de Aveiro a considerar também a hipótese de causas que se prendem com a higiene e a alimentação dos animais ali existentes.

APU muda de vereador em Ovar

O executivo municipal de Ovar empossou, na sua reunião de ontem, José Pinho e Silva como vereador da APU, em substituição do seu correligionário David Moreira de Almeida, que pedira suspensão do mandato.

Pinho e Silva pretendera já participar na reunião camarária de 5 de Setembro, o que lhe foi recusado por o presidente da Câmara não considerar devidamente fundamentado o pedido de suspensão de Moreira de Almeida.

O novo representante da APU estreou-se fazendo uma acusação à Câmara por não estar a cumprir o que a lei preceitua sobre a obrigatoriedade de pelo menos duas reuniões mensais da edilidade.

O vereador criticou que a edilidade só tivesse reunido uma vez em Agosto «precisamente o mês em que os Serviços Municipalizados são mais solicitados pelos emigrantes».

Lúzia Maria Martins e Helena Félix

Luzia Martins e Helena Félix hospitalizadas em Santa Maria

As directoras do Teatro Estúdio de Lisboa (a encenadora Lúzia Maria Martins e a actriz Helena Félix), vítimas de um acidente de viação ocorrido anteontem à noite, na Avenida 5 de Outubro, estão internadas, já livres de perigo no Bloco de Medicina Operatória (Piso 7), do Hospital de Santa Maria.

Lúzia Maria Martins apresenta fractura de costelas e Helena Félix, a mais afectada, tem uma perna fracturada e suspeitas de luxação na coluna vertebral, estando por isso imobilizada, como precaução.

O acidente ocorreu quando o automóvel, conduzido por Helena Félix, foi abalroado na parte de trás, por um outro veículo vindo da Avenida da República.

A companhia de Teatro Estúdio de Lisboa, fundada por Lúzia Maria Martins, estava neste momento a preparar a reposição do espectáculo «Quando a Banda Tocar».

Gravuras roubadas no Colégio Lusitano

Doze gravuras antigas, que se encontravam no Colégio Lusitano, na Rua Vieira Portuense, do Porto, foram roubadas esta madrugada por desconhecidos que ali se introduziram com chave falsa. A PJ procede a investigações.

Inquérito prova que a água de Albufeira está mal clorada

Algarve perdeu 60 mil contos só até finais de Outubro

O cancelamento de todos os programas turísticos suecos em curso até ao final de Outubro, deverá ser discutido por Cabrita Neto e Mário Soares, em encontro marcado para esta tarde. A influência das recentes tomadas posições públicas do minnistro Sousa Tavares, com o iniludível peso que tiveram na drástica decisão dos operadores suecos, será certamente aflorada nesta reunião.

A conversa a manter entre Cabrita Neto, presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve e o Primeiro-Ministro, é tanto mais importante quanto se sabe que resultaram completamente infrutíferos os esforços desenvolvidos na Suécia, no sentido de evitar o cancelamento dos programas turísticos.

Cabrita Neto, que viajou acompanhado do empresário Fernando Barata, procuraria, também sem êxito, obter a transferência desses programas turísticos cancelados para o Algarve em favor da Madeira. Segundo o «DL» apurou, os suecos acabaram por optar por Las Palmas, em grande parte porque o aeroporto de Santa Catarina, no Funchal, não poderia receber os aviões provenientes da Suécia.

Os prejuízos resultantes da actual situação foram, para já, estimados em cerca de 60 mil contos, sendo 7500 os turistas que, em consequência da presente situação, deixarão de viajar até ao Algarve. No caso das organizações Fernando Barata, por exemplo, segundo apurámos esta manhã junto de um porta-voz da empresa, os prejuízos estão calculados em 60 mil contos.

O contacto de Cabrita Neto com Mário Soares terá, também e oficialmente, como objectivo, estabelecer um plano de recuperação de imagem para o rápido solucionamento do problema da água em Albufeira, até ao final de Novembro. Ainda segundo apurámos, só depois da concretização dessas medidas os jornalistas e operadores turísticos serão convidados para verificarem no local que tudo está já em ordem.

Um porta-voz da empresa de Fernando Barata afirmar-no-ia esta manhã que os outros mercados turísticos, para além do sueco, não estão afectados e alguns poderão mesmo servir de alternativa imediata.

«As famigeradas salmonelas ainda agora estiveram na base de trinta mortes num hospital do Norte de Inglaterra» –, disse-nos o mesmo informador. «Em Albufeira são indiscutivelmente de efeitos muito mais benignos» – comentou.

E numa nota de bom humor, acrescentou esse informador: Na Suécia, Albufeira passou episodicamente à segunda divisão mas o seu lugar é na primeira e aí ela será reposta dentro de pouco tempo».

A linguagem aqui adoptada justifica-se, de resto, em pleno, na medida em que Cabrita Neto e o empresário viajaram conjuntamente com a selcção nacional de futebol que ontem derrotou os suecos por 1-0. Tendo assistido ao jogo, acabaram por se integrar em mais um passo para recuperação do mercado turístico sueco, como aconteceu com a exibição de ranchos folclóricos portugueses, no intervalo do desafio.

E caso para dizer que não se pode ganhar em todas as linhas ao mesmo tempo...

60 por cento com afecções intestinais

Um inquérito sobre problemas de saúde sentidos por cerca de 300 turistas no concelho de Albufeira foi hoje entregue ao ministro da Saúde pelo Director-Geral dos cuidados de saúde primários.

A sondagem, peça importante para implementação de medidas de salubridade na região algarvia, aponta como causas do surto de afecções intestinais ocorrido em Albufeira as deficiências de saneamento básico, o que se refere à desinfecção de água de consumo e aos esgotos.

O estudo aborda, também, a questão da vigilância à rede de abastecimento de alimentos ao concelho.

Segundo informações não confirmadas pelo gabinete do ministro da Saúde, o inquérito aos turistas de Albufeira indicaria que mais de 60 por cento se queixou de afecções intestinais após ter chegado ao Algarve.

Em declarações à NP, o presidente da Administração Regional de Saúde, Castelo Branco, esclareceu que o surto da diarreia verificado no Algarve «é um problema à margem da saúde cujas causas residem pura e simplesmente nos esgotos».

«O nosso problema é o do saneamento básico e enquanto não se resolver esse problema os da saúde não vão ser resolvidos– – sublinhou.

Castelo Branco referiu que enquanto o Algarve não tiver «uma rede de esgotos capaz e água com uma boa cloragem não se poderá garantir que não se tornem a verificar situações desta natureza».

Para o presidente dos serviços da Administração Regional de Saúde do Algarve, o facto de serem os turistas estrangeiros os mais afectados pelo surto de diarreia deve-se fundamentalmente a estarem «habituados a meios mais higiénicos e portanto não se encontrarem tão imunizados, como por exemplo os portugueses».

Para além da resolução dos problemas do saneamento básico e da cloragem das águas, aquele responsável salientou ainda a necessidade de uma maior vigilância higiénica na rede de abastecimento alimentar tendo em vista a evitarem-se situações da mesma natureza.

Onde entra Sousa Tavares

Segundo disse, o presidente da região de turismo do Algarve as consequências deste caso «foram especialmente agravadas pelas declarações do ministro da Qualidade de Vida».

Aquilo que se resolveria facilmente custa agora mais a resolver – frisou Filipe Madeira.

«As pessoas poderão ser levadas a pensar que a diarreia é uma coisa grave mas, efectivamente, não o é. As diarreias verificam-se frequentemente e não só no Algarve onde, poderia ter havido um agravamento devido às condições climatéricas de um Verão rigoriso» acrescentou.

Em relação à doença do legionário cuja contracção disse ser «tão difícil de evitar em Portugal como em qualquer outro país», o presidente da RTA referiu que desde 1978 e ao contrário de algumas notícias divulgadas, «só se verificaram cinco casos mortais, o último dos quais em 1983».

Embora referisse que a actual situação «não constitui motivo para alarme» pois que «há zonas da Europa onde a situação é bastante mais grave que no Algarve o mesmo no Estoril, «Filipe Madeira reconheceu que ela vem ensombrar um pouco o turismo da região».

José Vitorino promete apoios

O deputado algarvio José Vitorino, disse que o Estado deverá encontrar formas de ajudar as empresas turísticas do Algarve que eventualmente sofram quebras de utilização nos próximos meses.

O deputado do PSD, que se referiu às declarações do ministro da Qualidade de Vida, sobre a poluição nas praias algarvias, disse que as empresas eventulamente afectadas não tiveram qualquer responsabilidade nas ocorrências.

José Vitorino defendeu para estas empresas a concesão de créditos especiais para encargos fixos como os salários e os compromissos de ordem financeira e fiscal.

Segundo o deputado algarvio, «mais do que carpir mágoas, interessa tomar acções como a convocação urgente de uma reunião da Comissão Regional de Turismo com a presença de representantes do Governo para, de uma vez por todas, se equacionarem a fundo os problemas e encontrarem-se soluções imediatas».

Conclusões do Congresso de Vilar de Perdizes

Medicinas populares devem ser estudadas nas escolas

A urgência na recolha de informações num banco central de dados e a introdução nas escolas de disciplinas viradas para o estudo das medicinas populares, ressaltam entre as conclusões aprovadas pelos participantes no segundo Congresso de Medicina Popular, realizado no passado fim-de-semana em Vilar de Perdizes, perto de Montalegre.

«O estudo e investigação das medicinas populares deve ser interdisciplinar, agregando especialistas de medicina, botânica, zoologia, química, farmacologia, antropologia, etnologia, sociologia, teologia e outras», sustenta-se noutro ponto das conclusões do encontro, que defendeu também a necessidade de se «promover o diálogo e o intercâmbio entre os diversos aspectos da medicina até aqui tidos como antagónicos, de forma a melhorar o conhecimento humano e o bem-estar das pessoas».

Depois de considerar que «as medicinas populares fazem parte da cultura dos povos, e é dentro desse contexto cultural que devem ser entendidas», padre António Fontes, organizador do encontro, referiria no decorrer da sessão de encerramento, ser de esperar que nos próximos anos «haja maiores apoios e mais técnicos a colaborarem, caso contrário os congressos de medicina popular acabarão por não ter continuidade».

Entre os diversos pontos de conclusões aprovados, destacam-se ainda os que consideram que «os efeitos atribuídos à grande parte dos medicamentos e preparações usadas nas medicinas populares são medicamentos bonificáveis», constituindo «um repertório de práticas, ritos e remédios com raizes seculares que constituem em si um tesouro a estudar e investigar».

Situação inédita na Guarda

Propaganda médica com hora marcada

Delegados de propaganda médica foram impedidos de exercerem a sua actividade em vários postos de saúde do distrito da Guarda, depois do presidente da Comissão Instaladora da Administração Regional de Saúde daquela cidade ameaçar com «o levantamento de processos disciplinares» os postos clínicos que permitam a sua presença nas respectivas instalações.

Um vogal daquela Comissão Instaladora, contactado esta manhã pelo nosso jornal, esclareceu-nos que a decisão visa «evitar interrupções do serviço normal de saúde nos postos», considerando no entanto normal que os delegados de propaganda médica procurem desempenhar a sua actividade nos períodos de maior actividade, pois é nessa altura que as probabilidades de encontrarem os médicos são maiores.

Alguns delegados de saúde do distrito aceitariam, segundo nos foi referido, a fixação de horários específicos para o atendimento, em «períodos de menor actividade dos postos», de forma a não ser descurado o horário de consultas dos doentes.

Entretanto, um representante dos delegados de propaganda médica, em declarações à NP, declarava que «a situação criada no distrito da Gurda é inédita na região Centro», afirmando desconhecer à legislação que determina medidas naquele sentido».

Na América da abundância

Família açoriana passa fome em Rhode Island

Uma família de emigrantes açoreanos, com seis filhos, vive desde há três meses no estado norte-americano de Rhode Island da solidariedade de outros portugueses residentes na região.

Leite, frangos, produtos enlatados e outros alimentos têm sido entregues regularmente por dezenas de pessoas no pequeno apartamento onde Manuel e Beatriz Cabral vivem desde que chegaram aos Estados Unidos. A situação critica em que se encontravam caiu no conhecimento público depois de cinco filhos do casal terem sido apanhados pela polícia a roubar comida para matarem a fome.

Manuel Cabral ganha 110 dólares por semana (cerca de 16 contos) numa fábrica de joalharia em Cranston e tem viajado até Newport para apanhar peixe miúdo destinado à alimentação da sua família.

Beatriz Cabral, que se encontra grávida, revelou que a sua família se tem alimentado deficientemente desde que chegaram à três meses ao estado de Rhode Island, provenientes dos Açores.

A família Cabral não está abrangida pelos programas governamentais de auxílio, porque os seus parentes residentes nos Estados Unidos não assinaram uma declaração em como não tinham possibilidades de apoiar financeiramente aqueles familiares.

A este propósito, Beatriz Cabral disse que os seus parentes não assinaram a declaração, porque receavam com isso perder a casa que habitam.

Sem essa declaração, os pedidos de um emigrante para beneficiar de auxílio por parte do Estado não poderão ser atendidos, afirmou um funcionário dos serviços de acção social.

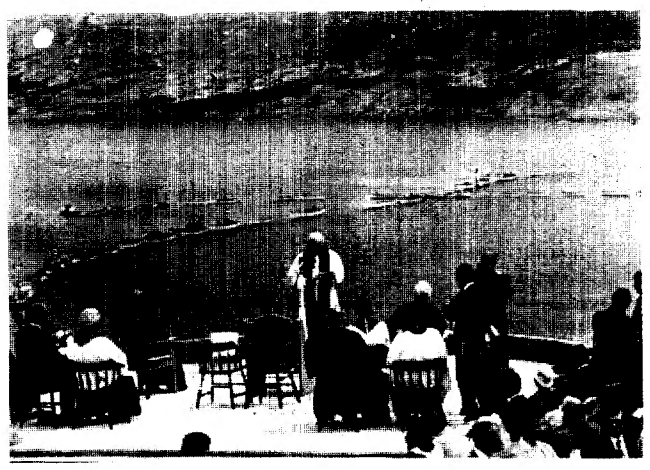
No entanto, acrescentou, uma assistentes social vai visitar a família para apurar qual o tipo de ajuda excepcional que o Estado poderá vir a prestar.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

N sua opinião, senhor ministro, o resultado do ano turístico pode considerar-se bom? **Sem dúvida, claro que a rise económica afecta todos os países, pelo que...** *Em todo o caso, considera ...***considero, absolutamente, e ainda bem que me pôs essa questão, pois me possibilita um esclarecimento.** *De facto, os ingleses...* **Nem todos, atenção, nem todos.O que se trata é o seguinte.** *Mas nos últimos a Imprensa inglesa...* **Nem toda, deve acentuar-se. A questão da higiene já foi ventilada, inclusivamente convidámos técnicos de renome universal e a partir daí tudo ficou resolvido. Os portugueses fazem questão de acentuar que em matéria de higiene não recebem lições de ninguém. E também de amabilidade, por exemplo.** *Sim, já ouvimos falar nisso.* **Já pode ver. Em amabilidades para com os estrangeiros ninguém nos bate e isso é bastante salutar.** *No entanto, em mosquitos e baratas...* **Sim, de facto, mas a nossa amabilidade?** *E até ratazanas...* **A nossa amabilidade é um trunfo que...** *E a comida em péssimas condições...* **Mas servida com requintes de amabilidade, e então isso não conta?** *Claro, claro. Mas os jornais ingleses falam em dezenas de casos da* **doença do legionário,** *não sei se o senhor ministro sabe.* **Sei, sei, eu leio todos os jornais ingleses.** *Mas isto veio nos jornais portugueses.* **São uns sensacionalistas. Falam de doenças, mas veja lá se falam da nossa proverbial amabilidade. Veja como são tendenciosos!** *O senhor ministro desculpe falar noutras coisas...* **Fale, fale, meu caro! O Governo nada tem a esconder.** *Refiro-me à diarreia.* **Ah, nisso estou melhor, muito obrigado.** *Não se trata disso, senhor ministro. Trata-se da diarreia dos turistas.* **De facto, tem-se falado nisso, mas, sabe, são as diarreias estivais, compensadas, aliás, com a amabilidade da nossa gente.** *Bom. As águas não estão inquinadas?* **E a nossa amabilidade, meu caro!** *A comida é feita à base de produtos rigorosamente frescos?* **Pense na amabilidade com que...** ***Também se afirma que as piscinas. Que vão para as praias. Aí, a nossa amabilidade é inexcedível. No entanto, há notícias de que as praias...*** **Que vão para as piscinas, onde tudo é diferente e onde se manifesta a nossa proverbial amabilidade.** *Isso então quer dizer que o senhor ministro considera...* **Considero, em absoluto, e ainda bem que me põe essa questão, amabilidade que muito lhe agradeço. O segredo, afinal, está mesmo aí: na amabilidade...**

24 horas



O Papa no Canadá

O Papa João Paulo II apelou para uma maior participação dos trabalhadores na tomada de decisões que afectam as suas vidas, quando falava aos pescadores na pequena localidade de Flatcrock. «A cooperação e participação entre os trabalhadores e proprietários é uma das possíveis soluções que permite aos trabalhadores ter voz no processo de tomada de decisões que afectam as suas vidas e a sua família, disse o Papa», durante a bênção da frota de barcos. **(Telefoto UPI/NP/«DL»)**

Etiópia: aniversário da revolução

A Etiópia celebrou ontem o décimo aniversário da destituição do imperador Hailé Selassié com um desfile de 15 mil soldados e 55 mil civis no centro da capital. Assistiram ao desfile o chefe do governo da República Democrática Alemã, Erich Honecker, o presidente do Quénia, Daniel Arap Moi, o presidente do Yemen do Sul, Ali Nasser Mohamed, e delegações de 45 partidos comunistas do bloco de Leste e dos países ocidentais.

Frente Polisário

A Frente Polisário anunciou, num comunicado distribuído em Lisboa, que abateu 26 soldados marroquinos e feriu outros 33 em seis acções realizadas no Sara Ocidental, entre 4 e 10 de Setembro. O comunicado acrescenta que também foram destruídos um radar, uma estação de transmissões, um depósito de munições, um carro blindado, um canhão, uma metralhadora, um morteiro, um camião e um grande número de trincheiras.

Repressão racista no Soweto

Forças antidistúrbios utilizaram os seus meios repressivos contra uma concentração de carácter contestatário contra o governo, no Bairro de Soweto, na periferia destas capital. Os incidentes tiveram lugar durante um acto religioso na Igreja de Regina Mundi, celebrado em memória do líder negro Steve Biko, que morreu quando se encontrava detido, em 1977.

TEATRO DA TRINDADE-INATEL

Apresenta até ao dia 29 de Setembro

MARIA STUART

de Dacia Maraini

ZITA DUARTE

GUIDA MARIA

Espectáculos de Terça a Sábado às 21.45h., Sábados e Domingos às 16h. Para maiores de 12 anos.

Com o patrocínio: Instituto italiano de Cultura em Portugal; Fiat Portuguesa; «Diário Popular»; Olivetti Portuguesa; Assicurazion Generali; Macieira; I.C.I. e Coelima; Alitália e Hotel Tivoli.

Apoio: Rádio Comercial

Desconto de 50% aos sócios do INATEL, CCDs e CPTs

Depois de ouvido na Santa Sé

Boff insiste na alteração das estruturas da Igreja

O teólogo de libertação, Leonardo Boff afirmou em São Paulo que a Igreja Católica «deve fazer uma teologia de urgência na América Latina, se não quer perder o lugar que ocupa na sociedade brasileira».

«Não há nenhum projecto revolucionário no meu livro «Igreja, Carisma e Poder» – disse Boff – já que proponho aquilo que propõe o Evangelho em termos de relações humanas e no uso do poder: que todos sejamos irmãos, que o poder seja exercido como serviço, que não falte o diálogo nos conflitos dentro da Igreja e que haja um compromisso justo com os pobres como fez e quis Jesus».

«Se isto existisse na sociedade brasileira onde se vive um capitalismo dos mais selvagens do mundo, com todos os conflitos que prejudicam o povo, significaria uma verdadeira revolução».

Após refutar uma por uma as objecções feitas pelo cardeal Ratzinger ao seu livro, o teólogo da libertação brasileiro, disse que «a casa do padre tem muitas moradas, e a teologia muitos caminhos que conduzem ao encontro do mesmo Deus».

Leonardo Boff afirmou que «as suas reflexões se situam dentro do pluralismo teológico tão realçado pelo Vaticano e assegura estar convencido de que prefere caminhar com a Igreja a andar sozinho com a sua teologia: «A Igreja permanece, a ideologia passa».

Este conceito está contido num documento escrito pelo teólogo brasileiro em resposta à carta que recebeu do cardeal Ratzinger, em que este o acusa de cair em certos desvios teológicos com as afirmações contidas no seu livro.

Leonardo Boff defende no documento a sua opinião sobre as estruturas actuais da Igreja, que pensa devem sofrer uma profunda alteração, devido «à grave crise institucional que estamos a atravessar e à falta de sacerdotes novos» Leonardo pede o «surgimento de novas estruturas de funcionamento dentro da Igreja Católica, sem romper com a tradição e os elementos clássicos de estrutura de uma Igreja Universal».

«Devemos, disse, fazer na América Latina e no Brasil uma teologia de urgência, porque de contrário vamos perder o lugar, e seremos suplantados pela enorme vitalidade do povo, atraída por outros grupos».

«Não há, continua Boff, nenhuma intenção de difamar, mas sim de ver a Igreja mais aberta, mais católica, para que possa ser a Igreja da maioria do povo brasileiro e da América Latina, onde no ano 2000 viverão mais de metade dos católicos do mundo inteiro».

E quanto a «legitimidade da aplicação de certas teorias socio-analíticas sobre a Igreja como instituição – Boff afirma que são úteis para entender os condicionamentos históricos e reconhece que os teólogos da América Latina estão a inovar nesse campo».

A situação no Chile é dramática

O secretário-geral da Conferência Episcopal do Chile disse ontem que a situação do País é «dramática».

Em copnferência de Imprensa realizada em nome de «todos os bispos do Chile», monsenhor Sergio Contreram observou que a «nação parece dividida em duas partes, o que cria uma situação angustiante» e que, embora não acredite na possibilidade de uma guerra civil, esta não é necessária «para que se verifique um massacre».

Interrogado acerca das relações entre a hierarquia católica e o regimne do general Augusto Pinochet, o prelado disse que as mesmas «como sempre, são formalmente boas, sem ocultar que houve factos em que apareceu uma divergência entre o governo e a Igreja».

Em relação à morte do padre francês Andre Jarlan, o secretário-geral da Conferência Episcopal Chilena disse que os bispos esperam que os acontecimentos sejam investigados com muita seriedade, porque todo o Chile tem direito a saber a verdade».

Monsenhor Contreras lembrou que em Outubro de 1972, «os bispos foram muito claros ao dizert ao então presidente Allende que deveria m,udar de política e respeitar os desejos das maiorias e que este precedente deveria fazer reflector os que dirigem actualmente o país».

O prelado chileno recomendou também aos «dirigentes da dissidência para fazerem um grande esforço a favor do consenso nmacional».

O bispo considewrou que a entrega, pelo regime militar, de uma lista de pessoas proibidas de regressar ao Chile pelo regime militar constitui «um passo positivo», embora a lista «sddeja demasiado extensa e contenha erros».

O ditador diz-se em pé de guerra

O presidente chileno, Augusto Pinochet, reafirmou ontem, que, «se os marxistas continuarem a actuar, não lhe resta «outro caminho senão reagir como fiz anteriormente» – aludindo ao golpe de Estado de 11 de Setembro de 1973, durante o qual foi assassinado o presidente Allende. O general chileno lançou esta advertência durante uma homenagem que lhe foi feita pelo «Rotary Club» e acrescventou:

Quando nos encontramos, com o decorrer dos anos, num momento de dificuldade como foi o Governo de Unidade Popular de Salvador Allende este Exército, juntamente com as Forças Armadas, actuarão para salvar a alma nacional».

Pinochet afirmou que está «em guerra contra o marxismo» e, dado que a luta nãoi terminou, continua «em pé de guerra».

Recuperação da carga transformou-se num p

A recuperação dos barris com heaflureto de urânio dos restos do cargeiro francês «Mont Louis» é um problema mais político que químico, escreve hoje a Imprensa belga.

O «Mont Louis» partiu-se definitivamente nas últimas horas, ao mesmo tempo que o regresso do mau tempo impediu a continuação da retirada da carga do navio que naufragou dia 24 de Agosto a 15 quilómetros do litoral da Bélgica, perto de Ostende.

As últimas declaraçõess do Governo belga, incluindo a opinião do próprio primeiro-ministro, Wlifrid Martens, e a opinião da Imprensa, coicidem em que não existe perigo real de contaminação, de origem atómica nem devido ao derrame de petróleo.

Inclusive a possibilidade de surgir alguma fenda nos contentores de 15 toneladas cheios de hexaflureto de urânio é «muito remota» segundo as mesmas fontes.

Segundo um deputado democrata-cristão belga, Marc Lestyienne, o problema da recuperação dos barris é fundamentalmente poítico, já que «a França omitiu informações à opinião pública belga, e agora gerou-se um movimento de pânico que exige uma retirada imediata dos barris».

Entretanto, a protecção civil belga tenta travar o início de uma maré negra na costa, de

Trabalhadores da protecção civil belga, emp navio porta-contentores francês «Mont Loui

cerca de dez quilómetros de largura.

Os especialistas calculam que os depósitos de combustível do barco contenham cerca de 500 toneladas de fuel pesado, além de lubrificantes e die-

Helmuth Kohl rejeita acusações de revanchi

O chalceler Helmut Kohl rejeitou, no Parlamento, acusações dos países de Leste acerca do «revanchismo alemão federal».

Dirigindo-se ao Parlamento, Hemult Kohl declarou que esperava que os presidentes da Alemanha Democrática e da Bulgária visitassem a Alemanha Federal numa data próxima, apesar de terem adiado a sua vinda a este país, prevista para o mês de Setembro.

Referindo-se às acusações de revanchismo, Kohl afirmou que «somos parceiros de confiança» e acrescentou que «os acordos da Alemanha Federal com os países de Leste são vantajosos para ambas as partes e os comunistas não lhes podem dar umà nova interpretação, 10 anos depois de os assinarem».

«Os esforços de Bona para melhorar as relações entre as duas Alemanhas não têm como objectivo ultrapassar a União Soviética e criar laços especiais», acrescentou Kohl.

«A União Soviétida é o nosso vizinho mais poderoso e mais importante, o diálogo com as outras nações comunistas da Europa só pode ser ben sucedido se se realizar no âmbiti das relações germânico-soviéticas», declarou Kohl.

Kohl disse que o seu Governo esperava que a União Soviética e os seus alvados regressassem à anterior política de relações com o Ocidente porque «não há mais nenhuma alternativa para se poderem continuar as negociações».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher também apelou para que se fizessem mais esforços para se alcançar uma maior compreensão com a Alemanha Democrá-

Dirigente da FRELIMO m em atentado da "RENAM

Um membro do Comité Central da FRELIMO Zacarias Tomás, morreu em 8 de Setembro numa tentativa de assalto pela RENAMO ao centro açucareiro de Marromeu – foi hoje oficialmente anunciado em Maputo.

Quando participava activamente no combate aos atacantes daquela localidade da provincia de Sofala, Tomás foi mortalmente atingido por uma explosão – indica um comunicado hoje publicado pela imprensa moçambicana.

Zacarias Tomás, de 51 anos, operário tipográfico de profissão, era militante da Frelimo desde 1967.

Preso pela polícia política portuguesa em 1970, esteve dois anos na cadeia da Machava, junto a Maputo.

Actualmente era deputado à Assembleia Popular, primeiro secretário distrital da Frelimo e administrador do distrito de Marromeu, onde se situam as instalações da empresa intervencionada «Sena Sugar Estates».

O comunicado oficial a anunciar a sua morte é assinado pelo comité central do partido Frelimo e pela comissão permanente da Assembleia Popular de Moçambique.

ga do "Mont Louis" problema político

, empenham-se no combate à poluição numa praia próxima do local onde o Louis» se partiu em dois. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

sel. Todavia ignora-se se a maré negra provém de alguma rotura num dos cinco depósitos que contêm os combustíveis.

Quanto às 375 toneladas de hexafluoreto de urânio, destinavam-se a ser reprocessadas na URSS.

Entretanto, prossegue o trabalhoii de limpeza nas praias poluídas de combustível do navio, que se afundou há 15 dias após colisão com o «ferry-boat» alemão federal. Equipas de limpeza declararam ter a situação «sob controlo».

Helicópteros, navios da marinha e força aérea da Bélgica, Grã-Bretanha, França, e Holanda estão em actividade junto ao sinistro, espalhando soluções químicas para dissolverem as manchas de petróleo.

Ontem à tarde, dizia-se que as condições meteorológicas permitem agora um eminente resgate da carga do «Mont-Louis». Uma equipa de mergulhadores estava preparada para inspeccionar o casco submerso do navio, sendo a maré baixa desta madrugada apontada como circunstância favorável para que os primeiros contentores de hexafluoreto de urânio fossem resgatados.

Sem demora, estas previsões optimistas foram contestadas por organizações ecologistas e diversos partidos políticos belgas, que acusaram os poderes públicos implicados, de não informarem suficientemente acerca dos potenciais perigos.

Por outro lado, foram até ao momento detectados 13 bidons amarelos nas imediações do barco afundado, mas que segundo os responsáveis pelo resgate se encontram vazios.

No entanto, os nacionalistas flamengos exigem informações mais pormenorizadas, perguntando porque é que, se os bidons nada contêm, o governo belga decretou o seu exame num centro de estudos nucleares.

Em ambiente de expectativa

Julgamento do nazi Hoffman começou ontem na RFA

O fundador duma organizaçao ilegal de direita na RFA foi ontem acusado em Portugal de responsável pela morte de um editor judeu e sua mulher com o objectivo de impressionar a OLP.

O acusado, Karl-Heinz Hoffmann, de 46, anos, fundador do «grupo Desportivo Marcial Bhoffmann» responde no tribunal de Nuremberga pelo dUplo assassínio de Shlomo Lewin, de 69 anos e Frida Poeschke, de 57 anos, em 1980

A acusação alega ter Hoffman dado a um membro do grupo, Uwe Behrendt, de 32 anos, uma metrelhadora, e ordenado que matasse Lewin, judeu conhecido em Erlangen, perto de Nuremberga.

Também em tribunal está a namorada de Hoffmann, Franziska Birkmann, de 38 anos, acusada de ajuda e encobrimento do crime.

A acusação disse ter Hoffmann planeado actividades terroristas na Alemanha Federal de maneira a conseguir o objectivo político de estabelecer um «regime ditatorial fascista».

Lewin foi morto a 19 de Dezembro de 1980 com quatro tiros e Frida Poeschke, viúva de um dirigente do Partido Social Democrata e presidente do município de Erlangen foi morta da mesma maneira.

Karl-Heinz Hoffman

Numerosos jornalistas estrangeiros e da RFA, assim como equipas de televisao convergiram para Nuremberga para assistir ao julgamento, na esperança que o mesmo forneça indícios do pequeno, mas extraordinariamente activo, bastidor neo-nazi.

Nuremberga foi o local escolhido peto ditador nazi Adolfo Hitler para organizar o congresso do seu partido e, depois da Segunda Guerra Mundial, foi palco dos julgamentos de crimes de guerra.

hismo

tica e os outros países da Europa de Leste.

O líder da oposição social-democrata, Willy Brandt, tinha acusado os partidos do Governo – a União Democrática-Cristã e a União Social-Cristã – de terem facilitado o adiamento da visita de Honecker com as suas «conversas aborrecidas» e os seus «preparativos diletantes».

Brandt afirmou que alguns elementos dos partidos do Governo pareciam não aprovar a política de Kohl no que diz respeito às relações com a Europa de Leste.

Referindo-se aos dois recentes empréstimos da Alemanha Federal à Alemanha Democrática – que no total atingem dois bilhões de marcos – Brandt declarou que «o dinheiro, por si só, não pode produzir uma política sólida».

morre MO"

Nele se diz que, aos primeiros sinais da acção dos elementos da «Renamo» Tomás se empenhara em garantir que a população de Marromeu fosse colocada em posições de segurança.

Quarta-feira, num telefonema para a sede da Anop, em Lisboa, um porta-voz da «Renamo» anunciara o ataque de dia oito a Marromeu, junto ao rio Zambeze, tendo dito que elementos daquela organização haviam destruído ali uma fábrica de açúcar. Donde se conclui que os «Renamos» de Lisboa andam bem informados, sobre as actividades conspiratórias na RPM.

Quatro navios iranianos destruídos pelo Iraque

— *afirma-se em Bagdad*

O Iraque anunciou que unidades da sua Armada atacaram um comboio de navios perto do porto iraniano de Bandar Khomeini, destruindo quatro deles.

Um porta-voz militar disse aos microfones da Rádio de Bagdad que «os alvos faziam parte de um comboio inimigo que se dirigia para o porto de Bandar Khomeini e que foram interceptados pelas nossas forças navais, tendo sido destruídos».

O porta-voz militar iraquiano acrescentou que o ataque «corresponde à determinação de apertar o bloqueio aos portos iranianos».

Na terça-feira, o superpetroleiro panamiano «St. Tobias», carregado de petróleo foi atingido superficialmente por um míssil que o seu comandante, o polaco Tadeuz Gapinski, disse ser um «Exocet», de fabrico francês, utilizado pela Força Aérea do Iraque.

O «St. Tobias», de acordo com a companhia de seguros marítimos Lloyd's, sediada em Londres, o 42.º navio a ser atingido no Golfo, desde que o Iraque impôs um bloqueio à ilha de Kharg e outros portos iranianos, em Fevereiro último.

O Iraque e o Irão estão em guerra há mais de quatro anos.

Tentativa de desvio de avião iraniano

Os serviços iranianos de segurança fizeram malograr uma tentativa de desvio de um avião nacional de passageiros — anunciou a agência noticiosa oficial IRNA.

Quatro pessoas tentaram dominar o voo de Shiraz para Teerao, mas as medidas de segurança tomadas a bordo fizeram malograr a conjura — disse aquela agência.

Os indivíduos que tentaram o desvio foram detidos, depois de luta travada no aeroporto de Isfahan, no centro do país, onde o aparelho fez uma aterragem não prevista — indicou a IRNA.

Aquelas pessoas pretendiam levar o avião para o Iraque, com escala num dos países do Golfo — acrescentou a agência.

Sábado, outro avião iraniano, com 123 pessoas, foi desviado para o Iraque, depois de paragens em Bahrein e no Cairo.

Serviços secretos italianos pactuavam com neofascistas

O ex-oficial do Exército Italiano, anos Spiazzi, detido em Verona depois de uma investigação judicial sobre a subversão neofascista na região de Veneto, foi também acusado de colaborar com os serviços secretos do seu país.

O ex-oficial foi condenado, em 1983, a cinco anos de prisão por ter participado na tentativa de golpe de Estado do príncipe Borghese.

Também se viu envolvido na investigação realizada para apurar os responsáveis pelo atentado perpetrado na estação de Bolonha.

Relações entre os serviços secretos italianos e as actividades neofascistas foram detectadas, quando a magistratura italiana uma investigação sobre a detenção de 20 pessoas.

Amos Spiazzi, que foi detido juntamente com um médico veneziano, Carlo Maria Maggi e um proprietário de uma «trattoria», de Verona, Marcelo Soffiati, é acusado de ter organizado uma associação subversiva «que mantinha contactos com grupos neofascistas de carácter terrorista». Durante a investigação doram confiscadas numerosas armas.

Treze pesqueiros espanhóis apreendidos em Marrocos

Treze pesqueiros espanhóis, apresados por Marrocos desde o «sequestro» de dois militares marroquinos por outro pesqueiro, encontram-se actualmente nos portos de Casablanca, Agadir, Tanger e Villa Cisneros.

O programa «Onda Pesqueira», da Radio San Sebastian, segundo o qual, ontem à tarde foi apresado um outro pesqueiro, informou que as autoridades marroquinas não libertarão os pesqueiros apresados enquanto os dois militares não regressarem ao seu país.

O Governo espanhol tem um avião preparado em Lanzarote, à espera de que as autoridades marroquinas decidam que os militares regressem.

Informações divulgadas no sentido de que o tenente e o soldado não queriam regressar a Marrocos e desejavam pedir asilo político em Espanha, foram desmentidas pelas autoridades espanholas.

Marrocos exige, além disso, «explicações convincentes e satisfatórias» do Governo espanhol sobre o conflito criado e a apresentação do patrão do pesqueiro em Agadir, com o barco e os dois militares

Os processos contra os barcos apresados na última semana, encontram-se paralisados e só se lhes dará andamento, quando o Governo marroquino receber as referidas explicações, informou «Onda Pesqueira».

A decisão das autoridades marroquinas que, segundo o referido programa, procede do Ministério das Pescas de Marrocos, provocará importantes prejuízos económicos aos barcos apresados, mas também aos que pescam no banco saariano. Alguns destes já se retiraram para o interior com receio de serem apresados e outros têm evitado a zona.

As autoridades espanholas temem que o incidente afecte o funcionamento do acordo de pesca entre os dois países e seja motivo de represálias por parte das autoridades marroquinas, apesar dos esforços que Madrid está levando a cabo para dar explicações a Rabat.

Renovadas afirmações de que o Papa recebe relatórios da CIA

Um autor repetiu ontem alegações de que o Papa João Paulo II recebe relatórios semanais da agência norte-americana CIA acerca das actividades soviéticas em todo o Mundo.

O Vaticano desmentiu já as alegações, contidas no livro «The Year of Armageddon: The Pope and The Bomb», do britânico Gordon Thomas e do canadiano Max Morgan-Witts.

Thomas, que se deslocou ao Canadá para promover o livro, afirmou numa entrevista que recebeu essa informaçao de altos funcionários do Vaticano, incluindo secretários pessoais do Papa.

«Semana após semana, a CIA mais do que qualquer outra fonte, revela ao Papa João Paulo II a total e assustadora força da máquina de guerra soviética» – escreveram no seu livro os dois autores.

«Penso que é importante as pessoas saberem que, por trás da imagem publica de Joao Paulo II, há outra face do papado» – disse Thomas, na entrevista.

Os dois autores afirmam que desde a publicaçao do livro eles e a investigadora canadiana Clarissa McNair têm sido perseguidos e ameaçados pela CIA e que McNair se encontra escondida algures no Medio Oriente para fugir a essa perseguiçao

SALDOS

RODRIGUES & RODRIGUES

HÁ VÁRIAS MANEIRAS DE FAZER SALDOS

COM A SERIEDADE DE SEMPRE INICIÁMOS A VENDA DE MILHARES DE BONS ARTIGOS AOS MELHORES PREÇOS

nas nossas lojas da Rua Nova de Carvalho, em Lisboa

Publiextra

Est. Rodrigues & Rodrigues, SARI

QUANTO MAIOR, MELHOR!

A PRESENÇA DA MINHA EMPRESA
NAS PÁGINAS DO GUIA-Mor
É UM VERDADEIRO INVESTIMENTO

Porque o GUIA-Mor é uma fonte
de informação organizada
por sector eficaz e completa

Porque o GUIA-Mor
ajuda a minha empresa
a ser melhor conhecida

EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA **GUIA-Mor** ESCRITÓRIO 16ª edição

PARA UMA PRESENÇA SUA NO GUIA-MOR REFERENTE AO SEU SECTOR CONTACTE-NOS EM:

GUIÃO
Rua Joaquim Bonifácio n.º 21 - 5.º Esq.º
1199 Lisboa Codex Telefone 56 33 31
Apartado n.º 1224 – 1007 Lisboa Codex
Telex n.º 13088 GUIAOL P

DELEGAÇÃO DE LISBOA
Rua da Sociedade Farmacêutica n.º 52 - 1.º e 3.º
1100 Lisboa Telefone 54 02 09 / 55 46 55
Telex n.º 42859 GUIADL P

SUB-DELEGAÇÃO DE SETUBAL
Av. D. Manuel I n.º 40 - 2.º Dt.º
2900 Setubal Telefone 7 12 57
Telex n.º 43639 GUIÃO P

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Campo Alegre n.º 672 2.º Dt.º
4100 Porto Telefone 6 49 50 / 66 63 16
Apartado n.º 1019 4101 Porto Codex
Telex n.º 23456 GUIAO P

SUB-DELEGAÇÃO DE BRAGA
Av. João XXI n.º 553 4700 Braga
Telefone 2 71 73/4 Telex n.º 32259 GUIÃO P

DELEGAÇÃO DE COIMBRA
Rua António José de Almeida n.º 214 2.º
3000 Coimbra Telefone 2 28 69 / 2 30 02
Apartado n.º 2014 Telex n.º 52200 GUIAO P

SUB-DELEGAÇÃO DE AVEIRO
Rua dos Mercadores n.º 1 2.º Letras I e J
3800 Aveiro Telefone 2 95 30
Apartado n.º 385 3806 Aveiro Codex
Telex n.º 37444 GUIÃO P

SUB-DELEGAÇÃO DE VISEU
Rua Conselheiro Afonso de Melo n.º 39 3.º Dt.º
3500 Viseu Telefone 2 56 67
Apartado n.º 172 Telex n.º 53479 GUIAO P

SUB-DELEGAÇÃO DE LEIRIA
Rua do Município, Lote A Bloco B - 1.º Esq.º
2400 Leiria Telefone 3 17 30
Telex n.º 18637 GUIÃO P

DELEGAÇÃO DE TOMAR
Rua Dr. Joaquim Ribeiro n.º 7 - 2.º Esq.º
2300 Tomar Telefone 3 21 84
Apartado n.º 113 - 2302 Tomar Codex
Telex n.º 42318 GUIAO T P

SUB-DELEGAÇÃO DE SANTARÉM
Urbanização Sacapeito
Av. Madre Andaluz, Lote 6 r/c Esq.º
2000 Santarém Telefone 2 75 14
Telex n.º 42568 GUIÃO P

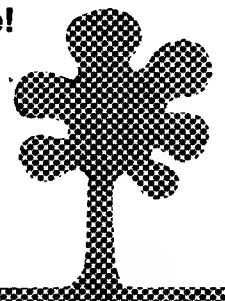
DELEGAÇÃO DE FARO
Largo do Carmo, Edifício O Seu Café 10.º Letra D
8000 Faro Telefone 2 82 50
Apartado n.º 271 - 8003 Faro Codex
Telex n.º 56569 GUIÃO P

VIAJE VERDE

Viaje de comboio
nos PERÍODOS VERDES
Viaje a preços reduzidos

Os **períodos verdes** correspondem aos momentos em que o tráfego ferroviário é de menor intensidade. Isto é, cerca de 2/3 do ano! Viajar de comboio nestas circunstâncias representa, portanto, um acréscimo de tranquilidade, conforto, prazer. E, significa, também, beneficiar de preços reduzidos muito vantajosos.
Agora, programe as suas viagens de comboio em função dos **períodos verdes.**

Pense verde! Viaje verde!



CP

Comboio, a opção inteligente

CP/Design

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de invenção N.º 72 115, para «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES DE BETUMES-POLIMEROS».

TRATA:
CLARKE, MODET & C.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º/Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCOBAÇA
ANÚNCIO

FAZ SABER que pela Segunda Secção do 2.º Juízo da Comarca de Alcobaça, correm éditos de TRINTA DIAS a contar da 2.ª e última publicação do anúncio, citando a ré CÉLIA MARIA CARREIRA COSTA CASTANHEIRO, com última residência conhecida na Urbanização de Arroja n.º 8 r/c Frente em Odivelas, para no prazo de VINTE DIAS que começa a contar depois de findo o dos editos, contestar, querendo, a Acção Especial de Divórcio que lhe move seu marido António José Neves Castanheira, residente em Pataias-Alcobaça e ainda para no mesmo prazo deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelo autor.

O pedido consiste em ser decretado o divórcio entre o autor e a ré.

Tribunal Judicial de Alcobaça, 27 de Julho de 1984

O Juiz de Direito
Luís Manuel Guerreiro de Mendonça Freitas

O Escrivão Adjunto
João Rosa da Silva Elias

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUITECTOS PORTUGUESES

CONVOCATÓRIA

Assembleia Eleitoral Nacional

Ao abrigo do Art. 78.º da AAP, aprovado no 3.º Congresso, convoca-se uma Assembleia Eleitoral Nacional da Associação dos Arquitectos Portugueses para **ELEIÇÃO DE MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS NACIONAIS DA AAP:**

— Presidente, dois membros efectivos e dois membros suplentes do Conselho Directivo Nacional.
— Presidente do Conselho Fiscal Nacional
— Presidente do Conselho Disciplinar Nacional

O processo eleitoral inicia-se a 13/Setembro/1984

As candidaturas devem ser apresentadas até 4/Outubro/1984

O acto eleitoral realizada-se no dia 29/Outubro/1984, em secções de voto simultâneas, das 15.00 h às 23.00 h, nas sedes da Secção Regional do Sul e da Secção Regional do Norte da AAP, respectivamente.

O Presidente da Mesa do Congresso
Manuel Tainha

Lisboa, 13 de Setembro de 1984

COOPINHAL — Cooperativa de Consumo Popular Pinhalnovense

Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral, 1 2955 Pinhal Novo

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral da COPINHAL, a reunir em sessão extraordinária no dia 21 de Setembro de 1984 pelas 20h30m no auditório da Cooperativa com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Adesão à COOPLISBOA — União Regional das Cooperativas de Consumo, U.C.R.L.

2 — Nomeação de delegados com poderes para actos de legalização da UNIÃO.

NOTA: Se à hora marcada não estiver presente o número legal de cooperadores esta Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de presenças.

Pinhal Novo, 6 de Setembro de 1984

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António José Galhofas Marques

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PT/6103-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Alenquer, de uma linha mista a 10 KV, N.º 1183/R-24, com 411 metros (parte aérea com 231 metros e parte subterrânea com 180 metros), do apoio n.º 8, da linha N.º 1183/R-19, ao posto de transformação e de seccionamento n.º 6103.

Linha subterrânea a 10 KV, N.º 1183/R-24, com 450 metros, entre o P.S.T. n.º 6103 e o posto de transformação e de seccionamento n.º 6104.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Setembro de 1984.

Pelo Engenheiro Director,
JOAQUIM GONÇALVES DOS SANTOS

POUPE COMBUSTÍVEL

Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

SE
estiver cansado
procure boiar
e não hesite em pedir socorro

DESPORTO

Suécia, 0 — Portugal, 1

Gomes: golo à "Torres" quebra história antiga

Quebrado o tabu, espezinhada a mala pata, vergado tudo quanto a antiga musa cantava: no próprio palco, a selecção nacional de futebol alcançou feito inédito no seu historial, batendo os nórdicos no duelo de abertura da fase qualificativa do Campeonato Mundial-86 e abrindo risonhas perspectivas à turma comandada pelo ex-«magriço» José Torres, herdeiro de um quadrunvirato técnico onde cada cabeça proferia sua sentença.

E foi exactamente um golo «à Torres» apontado por Fernando Gomes (a 12 minutos do fim) que deu a Portugal a primeira vitória de sempre sobre a Suécia (por 1-0) em Estocolmo. A formação escolhida por José Torres, que marcou de cabeça muitos dos golos da sua longa e bem sucedida carreira, além de entrar com o pé direito no grupo dois de apuramento, «matou um borrego». Em seis confrontos (ao longo de quase 19 anos) Portugal nunca tinha ganho à Suécia: e o melhor que conseguira fora um empate em Estocolmo, em 1967.

O lance do golo foi um dos poucos de perigo que existiram ao longo dos 90 minutos de uma partida muito disputada mas por vezes mal jogada a meio-campo. Um lance iniciado por Diamantino, seguido por cruzamento de Inácio (do lado esquerdo) foi emendado por Gomes, a saltar entre dois adversários, para a baliza, com o guarda-redes Ljung a parecer adiantado, tocando ainda no esférico mas não conseguindo travar o seu caminho para as redes.

Portugal pulou para o comando do Grupo Dois, com um jogo disputado e dois pontos, tantos como a Suécia, que ganhou (em Maio) a Malta por 4-0. Alemanha Federal e Checoslováquia (duas equipas também com pretensões, num grupo muito forte) ainda não actuaram. Os checoslovacos visitam as Antas em 14 de Outubro.

A formação portuguesa que alinhou inicialmente perante a Suécia. Em pé e a partir da esquerda: Eurico, João Pinto, Gomes, Inácio e Lima Pereira. Ajoelhados: Bento, Sousa, Frasco, Jaime Pacheco, Diamantino e Carlos Manuel.

Espectáculo fraco

Nos primeiros momentos do jogo (disputado no Estádio de Solna) Portugal errou muitos passes e permitiu aos suecos certa pressão, quase sempre inconsequente. A Suécia teve (todavia) uma ocasião flagrante de marcar, aos seis minutos, quando Eriksson foi isolado na área por um passe de Tommy Holmgren: ladeou Bento, do lado esquerdo, mas rematou às malhas laterais.

Portugal respondeu, dois minutos depois, com um remate de Carlos Manuel a toque de Gomes, de fora da área, para defesa incompleta de Ljung, que pareceu pouco à vontade ao substituir o titular Ravelli. Sem apresentarem Glenn Stromberg e Dan Corneliusson (lesionados) os suecos procuravam diante de uma equipa portuguesa sem Fernando Chalana e Rui Jordão (ausentes pelos mesmos motivos) os cruzamentos por alto para a área, com Bento e os centrais Eurico e Lima Pereira a darem conta do recado. Em alternativa, rematavam de longe, de fora da área, impossibilitados de penetrar por uma defesa e um meio-campo português bem ordenados, a taparem caminhos tão bem como a selecção em França, no «Europeu».

Portugal respondeu a este jogo sueco com o seu futebol enleante a meio campo, por vezes a não ser suficiente para a capacidade de antecipação sueca e também raramente perigoso.

Bento teve uma das suas melhores intervenções aos 24 minutos, a tirar a bola da cabeça de Eriksson, e aos 40 arrojou-se ao solo para impedir o remate de Sandberg na sequência de uma jogada de confusão na área.

O segundo tempo foi praticamente semelhante ao primeiro, mas Portugal pôde desenvolver durante mais largos espaços o seu futebol, criando dificuldades aos suecos, nunca sem apostar ingenuamente no ataque a cem por cento. Aos 53 minutos, Sandberg teve a segunda grande perdida sueca, quando (isolado na área) falhou o remate não conseguindo acertar na bola: mas, na resposta, foi a vez de Dimantino, descaído sobre a esquerda, visar a baliza de Ljung com o pé direito, fazendo o esférico sair ao lado.

A partir dos 65 minutos o nosso «onze» começou a jogar melhor, a trocar a bola para frente, o que confundiu os suecos. Aos 70 minutos os portugueses ganharam dois cantos consecutivos, final do golo que apareceu oito minutos depois. Até final, os suecos pressionaram com mais pernas que cabeça, mas o melhor que conseguiram foi um «livre» na entrada da área, depois de falta de Inácio sobre Sandberg, sem consequências.

José Torres fez entrar nos últimos minutos Vermelhinho (na sua 2.ª internacionalização) e Futre (a fazer a 3.ª) para os lugares de Diamantino e Gomes. Um mero pretexto para arrefecer qualquer hipótese de pressão sueca.

Com uma defesa que raramente falhou, à frente de um Bento impecável na sua 51.ª internacionalização, Portugal assentou também no meio do campo as bases para a sua vitória, apesar de Pacheco, Sousa e Carlos Manuel, mais do que Frasco, estarem naturalmente ainda abaixo da forma máxima.

Na frente, o sacrifício de Fernando Gomes e Diamantino acabou por ser premiado com um golo do «bota-de-ouro 82-/83», a festejar 30 internacionalizações com o primeiro golo no Campeonato do Mundo.

No «onze» da Suécia, o guarda-redes Ljung não fez esquecer Ravelli, o mesmo acontecendo a Bergman e a Holmquist, em relação a Strombeg e Corneliusson, no meio-campo e na frente.

Portugal, apesar de desfalcado, teve frente a uma Suécia sem três pedras que se confirmaram fundamentais uma hipótese de ouro de vencer: e não a desaproveitou, prometendo gerar nova onda de entusiasmo semelhante à do «Europeu» que, para já, em 14 de Outubro, vai «varrer» o Estádio das Antas, quando ali defrontarmos a Checoslováquia.

Carlos Manuel: genica a rodos na disputa de cada lance

Num estádio praticamente «lavrado» (impróprio para futebol de alta competição) a turma portuguesa valeu especialmente pelo seu colectivismo e espírito de corpo, embora seja de inteira justiça salientar a brilhante acção de Frasco, Jaime Pacheco, Gomes, Diamantino, Sousa e todo o bloco defensivo, verdadeiramente impecável. Mas, volta a dizer-se: foi um «team» muito coeso que escreveu bonita página no futebol português.

Perante 30 136 espectadores e com arbitragem de Joel Quiniou (França), alinharam: Suécia: Ldjung; Erlandsson, Hysen, Dahlquist e Fredriksson; Eriksson, Bergman (Borg 76), Tord Holmgren e Tommy Holmgren; Holmquist e Sandberg.

Portugal: Bento, João Pinto, Lima Pereira, Eurico e Inácio; Carlos Manuel, Jaime Pacheco, Frasco e Sousa; Gomes (Futre, 90) e Diamantino (Vermelhinho, 87).

Acção disciplinar: cartão amarelo a Frasco (55).

Classificação do Grupo Dois:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	1	1	–	–	1-0	2
Suécia	2	1	–	1	4-1	2
Malta	1	–	–	1	0-4	0
RFA						
Checoslováquia						

Próximos jogos: 14 Out. Portugal-Checoslováquia; 17 Out. RFA-Suécia; 31 Out. Checoslováquia-Malta.

Prémios para a rapaziada

A Federação de Futebol, em face da importância dos dois resultados conseguidos pelas formações portuguesas em terras suecas, decidiu atribuir o prémio de 150 contos a cada integrante do «team» principal e 75 aos jogadores da formação de «Esperanças», que anteontem lograram um empate contra idêntico grupo local.

Para a história

Desfechos verificados até hoje em jogos entre Portugal e a Suécia:

Data	Local	Resultado
20/11/55	Lisboa	derrota, 2-6 (particular)
21/05/59	Gotemburgo	derrota, 0-2 (particular)
13/11/66	Lisboa	derrota, 1-2 (Europeu-68)
01/06/67	Estocolmo	empate, 1-1 (Europeu-68)
24/06/81	Estocolmo	derrota, 0-3 (Mundial-82)
14/10/81	Lisboa	derrota, 1-2 (Mundial-82)
12/09/84	Estocolmo	vitória, 1-0 (Mundial-86)

Greve dos futebolistas endurece

Futebol espanhol: domingo não há jogos de campeonato

Os clubes de futebol da 1.ª e 2.ª Divisões «A» e «B» do Campeonato Espanhol não jogarão no domingo, como consequência da ruptura nas negociações tendentes ao termo da greve dos futebolistas.

Depois de uma sessão de negociações que durou onze horas e meia e que se desenrolou durante toda a noite de hoje, os representantes dos clubes e da Associação de Futebolistas Profissionais (AFE), não lograram chegar a um acordo.

E sessões anteriores, a Direcção-Geral do Trabalho arbitrou os quatro pontos apresentados pelos futebolistas perante a decisão dos clubes de realiarem jogos com atletas juvenis e simples simpatizantes, devido à greve decretada pela AFE. A Direcção do Trabalho disse que o emprego de juvenis para interromper a greve é «perfeitamente ilegal» e que os clubes não têm direito de impedir os jogadores profissionais de assistir aos treinos.

Os futebolistas endureceram ainda mais a sua posição e, além de pretenderem uma percentagem pelos jogos televisionados, querem agora recuperar os direitos que perderam devido à greve, ponto este que levou à ruptura total com a Liga de Futebol Profissional, que agrupa os clubes.

Torres não esperava tanto

O técnico da selecção portuguesa de futebol exclamou **«Isto foi uma grande vitória». «Os meus jogadores actuaram muito melhor do que eu esperava»** – confessou ainda Torres.

O treinador sueco, Lars Arnesson, mostrou-se satisfeito com os seus futebolistas, lamentando **«alguma falta de sorte». «Jogámos bem e pressionámos durante quase toda a primeira parte, mas não colhemos frutos: não estávamos com sorte», disse Arnesson.**

José Torres: depois da Bulgária, a Suécia. Dois jogos, dois êxitos.

Mas prometeu: **«Vamos vencer os portugueses em Lisboa (dia 14 de Novembro). Dessa vez seremos nós a ter a sorte pelo nosso lado».**

Para o espião alemão-federal Berti Vogts, o resultado foi injusto: «A Suécia devia ter ganho. Jogou futebol duro e agressivo» – comentou Voghts, adjunto do técnico Franz Beckenbauer, da equipa alemã federal, que Portugal defronta em casa, dia 24 de Fevereiro de 1985.

Portistas fizeram golos decisivos

Dois avançados do FC Porto (Gomes e Walsh) marcaram ontem golos a milhares de quilómetros de distância, em Estocolmo e em Dublin, dando às suas selecções, (Portugal e Irlanda) as vitórias mais importantes na noite europeia de futebol.

Fernando Gomes fez funcionar pela única vez o marcador no Suécia-Portugal aos 78 minutos de jogo, colocando a turma portuguesa em boa posição no Grupo Dois de qualificação para o «Mundial-86». Mick Walsh, com um golo aos 65 minutos, infligiu a 3.ª derrota nos últimos 39 jogos à poderosa selecção soviética, aparentemente com **azar português** no seu caminho para a fase final das grandes competições, já que em Novembro de 1983, em Lisboa, ficou arredada do «Europeu» de França.

Outros dois jogos terminaram com o resultado de 1-0: a Suíça foi, com Portugal, a única equipa a vencer fora (na Noruega) graças a um golo de «penalty» de Egli (aos 4 minutos) em jogo do Grupo Seis, tal como o de Dublin.

Para o Grupo Sete, em Reykjavyk, os amadores islandeses, com um golo de Bergs (aos 58 minutos) derrotaram o País de Gales, que pode ter ficado fora da corrida com Espanha e Escócia para um único lugar vago para o México.

O jogo do Grupo Três, em Belfast, teve mais golos que todos os outros juntos, com a Irlanda do Norte a bater a Roménia por 3-2. Andone (33, na própria baliza), Whiteside (62) e O'Neill (73) foram os marcadores da Irlanda do Norte, que rectificou assim o desaire (de 0-1) na Finlândia. Hagi (36) e Geolgau (81) responderam para a excessivamente dura Roménia.

Houve também cinco jogos particulares, com o mais importante em Dusseldorf, onde a Argentina bateu a Alemanha Federal (futura adversária de Portugal) por 3-1, na estreia oficial de Beckenbauer como técnico. Em Glasgow, a Escócia goleou a Finlândia (6-1) e em Londres a Inglaterra venceu (1-0) a RDA, num jogo em que Streich teve a 100.ª internacionalização pelos germânicos e em que Wembley teve somente 24 mil espectadores. Por seu lado, a Dinamarca confirmou possuir uma boa equipa ao bater a Austria por 3-1, enquanto a Polónia foi ganhar a Helsínquia por 2-0, arrefecendo o ânimo finlandês depois da vitória sobre a Irlanda do Norte.

RESIDENCIAL COSTA VERDE
de Pereira Ribeiro & C.ª, Ld.ª
Av. Vasco da Gama, 56
4490 Póvoa de Varzim
Concurso para fornecimento de sistema de energia solar para aquecimento de águas.
Para condições, contactar a gerência.
Prazo de entrega das propostas 15 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

DESPORTO

Outros jogos para o mundial

Walsh bateu a URSS

Um golo do avançado portista Mick Walsh (aos 65 minutos) valeu à República da Irlanda uma vitória-surpresa (por 1-0) em Dublin, sobre a União Soviética. Jogando muito acima do normal, os irlandeses dominaram completamente no 1.º período, sob a batuta de Liam Brady, outro «emigrante» em Itália.

Brady controlou o meio campo, organizou inúmeros ataques e colocou preciosamente várias bolas.

Todavia, foi necessário aos irlandeses, nos últimos instantes do jogo, alguma sorte para impedir os soviéticos de empatarem. A dois minutos do fim, úm remate de Sergei Brodionov embateu com estrondo na barra: a bola ressaltou para a pequena área e, recargada por Litovchenko, bateu na base de um poste.

O tento de Walsh manteve-se como o único a ser marcado nos 90 minutos. O lance começou em Michael Robinson, que em princípio foi dado como impossibilitado de alinhar: o jogador do Liverpool correu pela direita e cruzou para Walsh, que bateu Rinat Dassaev com um remate rasteiro.

Na 1.ª parte, os irlandeses já podiam ter marcado, nomeadamente aos 17 minutos por Robinson e aos 28 por O'Leary, com o remate deste a merecer de Dassaev excelente defesa.

Sob arbitragem de Jan Keizer (Holanda) alinharam:

República da Irlanda: McDonagh; Devine, O'Leary, Lawrenson e Hughton; Whelan, Grealish, Brady e Robinson; Walsh (O'keefe aos 80 m) e Galvin.

URSS: Dassaev; Sulakvelidze, Chivadze, Demianenko e Baltacha; Oganesian (Gotsmanov, 60), Litovhenko, Bessonov (Zygmantovich, 36), Aleinikov; Rodionov e Blokhin.

Aos 62 minutos, os irlandeses adiantaram-se quando Whiteside enganou a armadilha romena de fora de jogo e se isolou para marcar. Onze minutos depois, O'Neill aumentou para 3-1, a passe de Armstrong. A reacção romena foi forte. Geolgau marcou a nove minutos do fim e depois os homens do Leste procuraram a todo o custo o empate, com uma entrega que se mostrou por vezes excessiva. Já nos segundos finais Klein deu um soco em Whiteside e foi expulso.

As equipas (dirigidas pelo árbitro belga, Ponet) alinharam:

Irlanda do Norte: Jennings; Nicholl, McClelland, McElhinney e Donaghy, O'Neill, Armstrong, McCreey e Hamilton; Whiteside e Stewart.

Roménia: Lung; Rednic, Stefanescu, Ungureanu e Andone; Iorgulescu, Ticleanu (Movila 83), Klein e Augustin; Irimescu (Geolgau 72) e Hagi.

Classificação do grupo seis da fase de qualificação para o mundial de futebol de 1986:

	J	V	E	D	G	P
1. Rep. Irlanda	1	1	–	–	1-0	2
2. Suiça	1	1	–	–	1-0	2
3. Noruega	1	–	–	1	0-1	0
4. URSS	1	–	–	1	0-1	0
5. Dinamarca	–	–	–	–	–	–

Próximos jogos: Dinamarca-Noruega em 27 de Outubro e Suiça-Noruega a 13 de Novembro.

Muitos golos em Belfast

A Irlanda do Norte bateu a Roménia (3-2) em partida recheada de golos e emocionante, disputada no Windsor Park (de Belfast), a contar para o grupo três de qualificação para o «Mundial-86». Os romenos voltaram a evidenciar uma característica que lhes tem sido criticada (a dureza excessiva) e viram um jogador, Michael Klein, ser expulso, já em tempo de desconto.

O primeiro golo do desafio (aos 33 minutos) foi uma infelicidade do defesa romeno Andone que, apertado por O'Neill, atrasou a bola com tal força para o seu guarda-redes (Lung) que acabou por batê-lo. Mas, três minutos depois, os romenos empataram quando o guarda-redes Pat Jennings (no seu 106.º jogo internacional) defendeu a ponta-pé, para os pés de Hagi, que a 20 metros da rede a visou com êxito.

	J	V	E	D	G	P
Finlândia	1	1	0	0	1-0	2
Irl. Norte	2	1	0	1	3-3	2
Roménia	1	0	0	1	2-3	0
Inglaterra	6	0	0	0	0	0
Turquia	0	0	0	0	0	0

Próximos jogos, 17 de Out. Inglaterra-Finlândia; 31 de Out. Turquia-Finlândia e 14 de Nov. Irlanda do Norte-Finlândia.

Suíça surpreende

Uma selecção suíça confiante começou bem a sua campanha para estar presente no «Mundial» do México, ao derrotar (em Oslo) a Noruega por 1-0. Um golo de «penalty» do avançado Andre Egli, logo aos quatro minutos, chegou aos helvéticos para acabarem com uma série de 10 jogos sem vitórias e desapontarem as cerca de 14 mil pessoas que acorreram ao Estádio de Ulleval, na capital norueguesa. Egli (que alinha no Borússia de Dortmund, da RFA), marcou sem hipóteses de defesa para o guarda-redes Erik Thortedt um «penalty» por mão na bola do «capitão» Grondalen.

Apesar do êxito, Paul Wolfisberg (o técnico suíço) deve ter compreendido que precisa ainda de muito trabalho para preparar uma equipa capaz de ameaçar Dinamarca, Irlanda e União Soviética, as outras equipas do grupo.

Com um golo tão cedo, os suíços praticamente passaram o tempo a defender a vantagem, não criando sequer mais uma oportunidade: a verdade é que a Noruega não conseguiu também penetrar na muralha centro europeia. Os noruegueses pareceram sentir a falta de Oekland e Thorense, não dispensados pelo Racing de Paris e pelo PSV de Eindhoven.

Na turna da Suíça, os melhores foram Egli e Barberis, enquanto o novo guarda-redes Karl Engil não comprometeu absolutamente nada

Sob arbitragem de Edvard Sosparic (Jugoslávia) alinharam:

Suíça: Engil; Challibaum, In-Albon, Egli e Wehrli; Hermann, Coller, Barberis e Brigger; Geiger e Sutter.

Noruega: Thorstedt; Soler, Kojedal, Hadeide e Grondalen; Herlovsen, Ahlsen, Davidsen e Giske (Albertsen, 62), Dokken e Inglaterra, tiveram mais e melhores oportunidades ao longo de todo o jogo, mas foram incapazes de as concretizar.

Depois do golo da Islândia (equipa orientada por um inglês: Tony Knapp), Gales reagiu e Robbie James, a nove minutos do fim, teve um remate poderoso que o guarda-redes Sigurdsson defendeu muito bem.

O vento forte que soprou em todo o campo prejudicou as duas equipas por igual e dificilmente servirá de explicação ao técnico Tony England (de Gales) para a derrota. England recusou-se (aliás) no fim a dar explicações: pura e simplesmente não falou.

As equipas alinharam, sob arbitragem do dinamarquês Jensen:

Islândia: Sigurdsson; Thrainsson, Bergs, Jonsson e Sveinsson; Gudlaugsson, Thorbjornsson, Gretarsson e Petursson; Edvaldsson e Sigurvensson.

Gales: Southall; Slatter, Jones, Hobkins e Ratcliffe; G. Davis, A. Davis (Charles, 50), James e Jackett; Thomas e Hughes.

Classificação do grupo:

	J	V	E	D	G	P
1. Isl.	1	1	0	0	1-0	2
2. Gales	1	0	0	1	0-1	0
Esc.	-	-	-	-	-	-
Esp.	-	-	-	-	-	-

Próximos jogos, a 17 de Out.: Espanha - Gales e Escócia - Islândia.

Islândia: quem diria?

Os amadores da Islândia obtiveram uma apetecida vitória (1-0) sobre o País de Gales, em jogo do Grupo Sete de qualificação para o «Mundial». Uma cabeçada vitoriosa do defesa Magnus Berg, na sequência de um pontapé de canto (aos 58 minutos) pode ter posto fim às esperanças galesas de qualificação. O País de Gales já vira a Islândia desfazer as suas esperanças de apuramento para o «Mundial» de 1982, com um empate a dois golos (em Swansea, há três anos)

Os galeses, na maioria jogadores das 1.ª e 2.ª Divisões de

Taça UEFA

O Partizan de Belgrado (da Jugoslávia) bateu o Rabat Ajax (Malta) por 2-0 em confronto da primeira «mão» da 1.ª eliminatória da «Taça UEFA». Marcaram: Vucicevic (aos 63 minutos) e Delmas (aos 70).

Xadrez: mundial

Karpov e Kasparov adiaram 2.º jogo

Garry Kasparov e Anatoly Karpov adiaram ontem o segundo jogo da final do mundial de xadrez depois de 40 lances, com o campeão em melhor posição para ganhar, na opinião dos analistas. A partida é reatada hoje (a partir das 14 h 00 de Lisboa).

Na opinião do grande mestre norte-americano Arnold Denker, a posição de Karpov, que actuou com peças negras, «é absolutamente ganhadora». Outros comentadores concordaram. A primeira partida terminou empatada e os empates não contam para a definição do campeão, que será o primeiro a somar seis vitórias.

Kasparov abriu com uma variação de jogo designada pelo nome de um dos ajudantes de Karpov, Lev Polugaevski, o que foi considerado arrojado por muitos dos presentes na Casa dos Sindicatos onde o «match» tem lugar. Karpov esteve sob pressão de tempo – levou 20 minutos a pensar após o décimo quarto lance de Kasparov – e depois de 15 lances tinha gasto 90 minutos dos 180 disponíveis para os 40 primeiros lances, contra 40 de Kasparov. Após o 16.º lance do campeão, a opinião era de que Kasparov podia vencer, mas o candidato surpreendeu os comentadores com uma jogada inesperada.

No 19.º lance, Kasparov atacou a dama inimiga e ameaçou infiltrar-se na sétima fila com um bispo. Ouviram-se comentários como «as negras estão perdidas». Mas um eventual erro no lance 21 levou Karpov a equilibrar, primeiro, e a ganhar vantagem aparente, depois. Os últimos lances foram jogados em apuro de tempo de ambas as partes.

Karpov e Kasparov dispuseram de poucos minutos para os seis últimos lances, deixando no momento da suspensão da partida uma sensação de certa confusão entre os assistentes, mesmo os mais conceituados especialistas. Estes retiraram-se também de imediato para estudar a «guerra» no tabuleiro, que será resolvida em princípio esta tarde.

Seixalíada : cinco mil inscrições

Para completa informação do que será a III Seixalíada, a Câmara Municipal do Seixal organiza amanhã um encontro com os jornalistas, naquela vila, colocando à sua disposição no Cais do Sodré (junto à estação ferroviária) um autocarro para a deslocação (e regresso) dos representantes dos orgãos da Comunicação Social até à «capital do aço». Segundo informações do pelouro de desporto da autarquia seixalense, o número de participantes já inscritos ultrapassa os cinco mil, constituindo a maior manifestação desportiva do País em termos de massificação. O acontecimento constitui um marco de orgulho para as gentes do concelho do Seixal e as diferentes provas serão realizadas nas diferentes localidades concelhias participando colectividades de todo o País.

Esta importante e relevante iniciativa que tem a participação das juntas de freguesia e outras entidades terá o seu inicio no próximo dia 21 e decorrerá durante duas semanas.

Ténis

Bom comportamento dos portugueses no "open" de juniores

Fátima Santiago e Susana Marques – qualificaram-se para os quartos-de-final do torneio feminino do «open» de juniores em ténis a decorrer no Estádio Nacional.

Fátima Santiago, do Team Água do Luso, bateu Rita Ascenso por falta de comparência, enquanto Susana Marques (Boavista) se impôs a Anabela Casanova por 6-1 e 6-0. Nos quartos-de-final, Fátima Santiago defrontará a alemã Nanny Hoffman, enquanto Susana Marques vai discutir a qualificação com a finlandesa Laura Sarkilati. Hoje também se jogam os quartos-de-final do torneio masculino, onde o português Cunha e Silva defronta o dinamarquês Skoedt e os outros dois portugueses em prova, Pedro Carvalho da Silva e Miguel Corte Real, Jogam por um lugar nas meias-finais.

Os resultados dos oitavos-de-final femininos foram: Mariane Ansio (Finlândia) -Anne Alonen (Finlândia), 7-5, 7-5; Lene Holm Larsen (Dinamarca)-Monica Caroco, (Portugal) 6-0, 6-0; Fátima Santiago (Portugal) – Rita Ascenso, (Portugal), V-fc; Nanny Hoffmann, (RFA)-Isabel Mateus (Portugal), v-fc; Siobach Nicholson, (Irlanda)-Tania Couto, (Portugal), 6-1,6-1; Susana Marques, (Portugal)-Anabela Casanova (Portugal), 6-1, 6-0 e Laura Sarkilati (Finlândia-Paula Falcão, (Portugal) 6-0, 6-0.

Sport-Society

Queluz: basquetenol

Para apresentação do 4.º Torneio Internacional Pioneer e, simultaneamente, da principal equipa de basquetebol do Clube Atlético de Queluz (que tem apoio financeiro da Setron/Pioneer) realiza-se amanhã, pelas 18 e 30, um «cocktail» no Restaurante Grill House (Avenida José Malhoa, Edifício Fidelidade, Lisboa).

Medicina desportiva

De 8 a 10 de Novembro, vai processar-se o II Congresso Nacional e IV Reunião Internacional de Medicina Desportiva, que são pretexto para, amanhã, pelas 18 horas, no Solar do Vinho do Porto (Lisboa) se efectuar uma conferência de Imprensa.

Colectividades

O SCALIPUS Club de Setúbal realiza amanhã, pelas 20 e 30, nas insalações da sua sede, uma assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes

Assim vai o futebol

Boavista perdeu em Nápoles

Em confronto particular com o Nápoles (de Maradona) a turma do Boavista perdeu ontem no estádio napolitano por 3-1, com a presença de dez mil pessoas. Mário Wilson fez alinhar o seguinte quadro: Alfredo; Queiró, Adão, Frederico e Wharker; Almeida, Parente, Alves e Palhares; Filipovic e José Rafael. No segundo tempo alinharam ainda Coelho, Casaca (que marcou o tento boavisteiro), José Pedro e Jorginho. Maradona, Bertoni e Caffarelli obtiveram os golos da turma italiana.

Em Faro: começa hoje a Taça «José Júlio Martins»

O Torneio Regional «Taça José Júlio Martins», em futebol inicia-se hoje, em Faro, com a participação de 11 equipas, todas elas envolvidas nos campeonatos nacionais das primeira, segunda e terceira divisões. A primeira jornada engloba os jogos: Lusitano - Esperanças de Lagos, Quarteirense - Portimonense, Louletano -Campinense, Alvorense - Silves e Farense - Olhanense.

O torneio que se prolongará por vinte jornadas termina dia 23 de Janeiro de 1985.

Marítimo do Funchal vence Taça de Honra

O Marítimo conquistou a Taça de Honra da Associação de Futebol do Funchal ao derrotar na final, o Andorinha por 2-0. Silvanos e Jorge Oliveira apontaram os golos dos verde-rubros e Pinto Santos (Marítimo) e Xavier (Andorinha) foram expulsos por agressão mútua.

Para chegar a final o Marítimo eliminou o Nacional e o União.

Esta é a terceira prova ganha pelo Marítimo esta época.

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL, LDA.

SEDE — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º — LISBOA
Telfs. 56 12 53 • 54 33 12

PROFESTÉTICA

ANO LECTIVO 984/85

— Abertas as INSCRIÇÕES para os seguintes CURSOS —
A INICIAR EM OUTUBRO: em Lisboa — Coimbra — Leiria — Tomar — Faro — Porto — Braga
Vila Real de Tras-os Montes

- Curso Geral de Massagens e Fisioterapia
- Curso Geral de Estetica e Beleza
- Curso de Cabeleireira
- Curso Auxiliar de Clinica
- Curso de Cosmetologia
- Curso de Puericultura
- Curso de Calista Manicure
- Curso de Manequins (Modelos)
- Curso de Laserterapia
- Curso de Massagem Oriental

Condições de Admissão e Inscrições devem ser solicitadas na Sede em Lisboa.
CURSOS REGISTADOS e reconhecidos, pelas Associações e Sindicatos de Classe do País e Estrangeiro — DIPLOMA no final do Curso.

DESPORTO

UEFA confirma castigo (severo) a Zé Beto

Os portistas Lima Pereira e Zé Beto, fazem parte, como esperado, de uma lista de 34 futebolistas, divulgada pela UEFA, que não poderão pelo menos alinhar no primeiro jogo das competições europeias de clubes, dia 19.

Para Zé Beto, o castigo é maior, pois não pode alinhar até Junho de 1985, devido aos incidentes de que foi protagonista no termo da final da Taça das Taças da época passada, em Basileia com a equipa de arbitragem.

Do lado dos adversários dos portugueses ficou confirmado que Stevens, do Tottenham, não poderá jogar em Braga para a Taça UEFA. E que Zoran Bankovic e Milko Durvski, além de não defrontarem o Benfica, em Belgrado, nem sequer estarão no Estádio da Luz na segunda «mão» da Taça dos Campeões, em 3 de Outubro pois o seu castigo é de quatro jogos de suspensão.

Joaquim Campos mérito reconhecido

A UEFA acaba de distinguir um dos mais apreciados antigos árbitros portugueses para desempenhar, no Estádio Santiago Barnabéu, as funções de delegado técnico ao encontro Real Madrid - Insbruck a contar para a Taça UEFA. O distinguido é Joaquim Campos que se terá cotado como um dos mais categorizados árbitros mundiais das últimas décadas. Refira-se que a UEFA nomeara recentemente António Garrido para delegado ao jogo Bétis - Universidade de Craiova e o dr. Silva Resende para o Atlético de Madrid-Sion.

Clubes/FPF/TV reunião esta tarde

Com vista a encontrarem-se soluções para o diferendo clubes – rádio e televisão as partes interessadas (Rádio à parte) encontram-se esta tarde num hotel lisboeta para tentar encontrar soluções que sirvam todas as partes em confronto e certamente que não faltará o senso que permita salvaguardar o interesse inquestionável do público.

Hóquei em patins

"Mundial" começa amanhã: portugueses sem equipamento

O Campeonato Mundial de Hóquei em Patins tem o seu início marcado para amanhã, cabendo a Portugal a honra da abertura em encontro com a Suiça. Refira-se que a Portugal além de abrir o «Mundial» caberá, igualmente, o encerramento e, obviamente, frente à Itália, em jogo que se prevê venha a ser decisivo para a atribuição do título. Livramento tem vindo a manifestar o seu optimismo quanto à possibilidade de Portugal renovar o título conquistado como se sabe em Barcelos. Nos jogos de preparação realizados em França e Itália a turma portuguesa venceu por três vezes a selecção gaulesa em jogos realizados em Nantes, Grenoble e Lyon e no Torneio de Bassano apenas ontem perdeu. Seis jogos e cinco triunfos parecem constituir teste positivo quanto às aspirações metidas na bagagem lusitana. Bagagem que não levava a roupa indispensável já que os equipamentos seriam entregues pela firma vendedora em França o que, como adiante referimos, ainda não sucedeu estando os nossos hoquistas a passar por desnecessárias vergonhas.

José Carlos lesionado

Vítima de uma rotura no adutor direito o defesa José Carlos (recentemente transferido do Cascais para o Sporting) está impedido de participar nos jogos deste «Mundial». O dr. Maia Ferreira verificou a gravidade da lesão e prevê que o excelente hoquista esteja três semanas em repouso forçado. Uma baixa de vulto no «quadro» português dada a experiência e capacidade do antigo capitão benfiquista.

O português Fanã foi nosso carrasco

A selecção portuguesa perdeu ontem por 2-5 com a equipa italiana do Bassano no torneio quadrangular realizado nesta localidade italiana, em jogo em que Fanã marcou quatro golos contra Portugal.

Pela equipa portuguesa alinharam e marcaram:

Ramalhete, Alves, Realista (1), Trindade e Vítor Hugo. Jogaram ainda: Vítor Rosado (1), Luís Nunes, Leste, Rocha e Domingos.

Emblema tapado com adesivos

Portugal estreia-se amanhã em Novara no «Mundial» de Hóquei em Patins e jogará, naturalmente, equipado – mas ainda não sabe com que equipamento.

A comitiva portuguesa foi informada em Bassano, onde disputou um torneio quadrangular em que acabou por ser segunda classificada, de que os equipamentos novos da «Adidas» estavam a caminho da Itália, idos da Alemanha Federal. Esta informação foi do representante português da marca, mas o representante italiano, em Monza, disse que, além de não saber de nada, os equipamentos, «se foram enviados quarta-feira só chegam daqui a cinco dias».

Para já, o dirigente federativo Hugo Teixeira deve transportar para Itália fatos de treino, que os jogadores não trouxeram. Nos jogos de preparação em França e nos do quadrangular de Bassano Portugal, em termos de apresentação, pareceu tudo menos a selecção campeã do Mundo. Os comandados de Livramento jogaram com meias emprestadas pelo Bassano, clube que emprestou também as camisolas dos guarda-redes.

Os portugueses apresentaram-se com o emblema tapado com adesivos, destoando no meio das três equipas italianas, equipadas a rigor, e sendo alvo de comentários algo jocosos.

Uma coisa parece certa: se não aparecer até sexta-feira, o material esperado, Portugal vai jogar com equipamento novo, mas comprado em Novara pela Federação.

Má estreia do seleccionador da RFA

Argentina dança o tango nas barbas de Beckenbauer

A Argentina humilhou a Alemanha Federal (em Dusseldorf) com uma vitória por 3-1, em encontro particular de futebol que estragou completamente a estreia de Beckenbauer à frente da equipa da RFA.

Os argentinos, que na sua digressão pela Europa já tinham vencido a Suíça e a Bélgica (por 2-0; desorientaram por completo a defesa alemã federal nos primeiros 60 minutos.

Oscar Garre marcou (de «livre directo», no minuto 5) depois de Ricardo Gareca ter sido derrubado por Jakobs na linha da área. José Ponce elevou para 2-0 (aos 36 minutos) ao isolar-se e enganar o guarda-redes Toni Schumacher. Entre os dois golos, Schumacher efectuou várias e excelentes defesas, a impedir que o resultado se dilatasse: mas foi impotente para deter o 3.º golo (aos 57 minutos) resultante de uma falha de Stielike, que permitiu a Jorge Burruchaga marcar.

A última meia hora foi de pressão da equipa alemã federal, mas sem conseguir mais que um golo de consolação (a 12 minutos do fim) por Jakobs, a cabecear a bola saida dos pés de Felix Magath na marcação de um «livre».

Sem estrelas como Maradona e Bertoni, a Argentina jogou tão bem que os 45 mil espectadores a aplaudiram no fim do encontro. Franz Beckenbauer deve ter ficado preocupado com o ensaio para o jogo de 17 de Outubro em Colónia, com a Suécia, e para os encontros que se seguirão, um dos quais (25 de Fevereiro) com Portugal, para o grupo dois de qualificação para o «Mundial-86».

Sob arbitragem do francês Jean Claude Wurtz, alinharam:

RFA: Schumacher; Bruns, Brehme, Jakobs e Frontzeck, Bommer, Matthaeus, Magath, Falkenmayer, Voeller (Stielike 46) e Mill (Schreier 73).

Argentina: Pumpido; Brown (Camino 54), Trossero, Garre e Trobbiani (Rinaldi, 77); Russo, Burruchaga, Bochini e Ponce, Giusti e Gareca.

Dinamarca acerta

A Dinamarca bateu a Áustria por 3-1 em encontro particular disputado em Copenhaga e com vista à sua preparação para a fase de qualificação para o Mundial. Ao intervalo registava-se empate (1-1). A turma dinamarquesa marcou os seus golos por intermédio de Michael Landrup (36 minutos), Fleming Christensen (67) e Henrik Eigenbrod (86), tendo Martin Eisinger apontado o tento de honra dos austríacos.

A Dinamarca está integrada no grupo seis de qualificação para o «Mundial-86», tendo como adversários a República da Irlanda, União Soviética, Suíça e Noruega.

Fracasso jugoslavo

A Escócia goleou a Jugoslávia, equipa que esteve na fase final do «Europeu» de futebol, por 6-1, em encontro particular realizado em Glasgow. A defesa jugoslava, submetida a autêntico massacre, fracassou em toda a linha, apesar de Vokri ter feito 1-0 para os visitantes aos 10 minutos. Mas depois do empate de Cooper (aos 12) e da reviravolta no resultado operado por Souness (aos 19) a equipa jugoslava desmoronou-se. Kenny Dalglish colocou aos 32 minutos o resultado em 3-1 e, na 2.ª parte, Sturrock (65), Johnston (67) e Nicholas (80), deram aos escoceses mais três golos.

Polónia: bem

A Polónia ganhou em Helsínquia por 2-0 à Finlândia em jogo particular de futebol a que assistiram 3500 pessoas. Dziekanowski (aos 32 minutos) e Palasz (aos 62) fizeram os dois golos da Polónia, que teve assim uim excelente ensaio para a partida de 17 de Outubro, em casa, frente à Grécia, para o Grupo Um europeu de classificação para o mundial.

Robson chegou

Um golo solitário de Brian Robson (81m), deu à Inglaterra a vitória por 1-0 sobre a República Democrática Alemã em encontro particular de futebol disputado em Londres.

«Mundial-86»: prémios

Os 24 finalistas apurados para o «Mundial-86» de Futebol, no México, podem aspirar a prémios financeiros superiores ao Campeonato do Mundo de 1982

Guido Tognoni afirmou que «as receitas do 'Mundial-86' no México, devem rondar os 56 milhões de dólares (cerca de 7,8 mil milhões de escudos». Tognoni revelou que os lucros com o «Mundial» no México devem ser superiores entre 10 e 12 por cento em relação ao de Espanha.

Sessenta e cinco por cento dos lucros do «Mundial» serão repartidos pelas federações dos 24 finalistas, tendo em conta o número de jogos efectuadas e o público presente aos seus confrontos. Com base no dinheiro arrecadado, as federações podem estipular os respectivos prémios de jogo ou de vitória, sendo de prever que no México os futebolistas possam esperar uma boa recompensa. E até uma selecção que seja eiliminada na primeira fase do «Mundial-86» poderá vir a recolher 500 mil dólares (cerca de 75 milhões de escudos).

Mundial 1990: Itália

A Itália organizará o campeonato mundial de futebol de 1990. A Itália não organizava a competição desde 1938, tendo sido escolhida em detrimento da União Soviética, país que apresentara também a sua candidatura à organização do Mundial. França, RFA, Grécia, Inglaterra e Jugoslávia tinham também anunciado a intenção de se candidatarem mas renunciaram antes do prazo oficial.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 34/84, DE 16 DE SETEMBRO DE 1984

A Voz das Beiras: X11 12X 111 1111; Ecos de Cacia: X12 121 11X 211X; Notícias de Guimarães: 112 121 X11 211X; Jornal do Fundão: 21X 221 1X1 2X11; Reconquista: X12 1X1 111 2211; Rádio Totobola: 112 XX1 X1X 2111; A Voz do Domingo: 112 1X1 111 X111; Jornal de Santo Tirso: X12 11X X11 2111; Voz de Lamego: 112 1X1 111 X1X1; O Jornal de Amarante: 11X 121 111 XX11; A Defesa: 11X 1X1 211 X12X; O Algarve: 112 121 111 X211; Folha do Domingo: 11X X21 11X 1X11; Jornal da Beira: 112 121 X11 X111; Correio de Coimbra: X1X 12X X1X X11X; Notícias de Felgueiras: X1X X21 X11 11X1; O Jornal de Felgueiras: X12 121 1X1 X11X; Diário de Lisboa: 112 1XX 111 1XX1; Bola Branca: 11X 1X1 X1X XX11; Música e Não Só: 21X 121 111 2X11; Correio do Vouga: 11X 1X1 111 1111; Maria da Fonte: 112 121 11X 2111; RDP-Sec. Desportiva: 112 121 X12 2X11; Tempo de Desporto: 11X 1X1 11X 2111; Manhã Manhã: 11X 121 112 2111; Clube da Manhã: 11X 1X1 11X 2111; O Diário: X12 1X1 12X 111X; Cardeal Saraiva: 111 121 11X XX1X; Gazeta de Felgueiras: 112 1X1 11X 211X; Notícias de Évora: X1X 1X1 111 X1X1; O Emigrante: 11X 1X1 11X 2X11; Defesa de Espinho: X11 121 11X X11X; Gazeta das Caldas: X12 121 11X X111; Estrela da Manhã: 112 121 11X 1111; Linhas de Elvas: 111 1X2 12X 1X11; Alvo Desportivo: 111 121 11X X111; O Comérico de Leixões: X12 1X1 111 XXX1; Jornal de Gaia: X12 1XX 11X X1XX; Jornal da Graça: 112 221 1X1 2X1X; Jornal de Notícias: 112 121 X11 X111; O Primeiro de Janeiro: 112 1X1 X11 111X; Rádio Alvo: X1X X21 X2X X1X2; Rádio Sports: X12 121 211 2111; A Voz dos Ridículos: 11X 111 111 1111; Voz do Ave: 211 121 X11 1111; Alvo: 11X 12X X11 211X; Alvo Suplemento: 212 121 11X XX11; De Tudo um Pouco: 112 1X1 111 X11X.

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. PORTO - BENFICA	23	15	4	7	4	1
2. SPORTING - FARENSE	48	0	0	12	1	1
3. RIO AVE - BOAVISTA	6	17	25	2	4	6
4. BRAGA - SETÚBAL	42	4	2	10	1	1
5. VIZELA - GUIMARÃES	2	19	27	1	5	6
6. BELENENSES - ACADÉMICA	41	6	1	9	2	1
7. PENAFIEL - SALGUEIROS	33	13	2	8	3	1
8. PORTIMONENSE - VARZIM	42	3	3	10	1	1
9. FEIRENSE - FAMALICÃO	26	20	2	6	5	1
10. MARINHENSE - ÂGUEDA	11	20	17	3	5	4
11. U.COIMBRA - PENICHE	33	12	2	8	3	1
12. OLHANENSE - LUSITANO	40	7	1	9	2	1
13. MONTIJO - ATLÉTICO	33	14	1	8	3	1

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

112 121 111 X111

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Panos e discursos

«MARIA STUART», de Dacia Maraini. **Tradução:** Dília Pinto. **Encenação e Produção:** Zita Duarte. **Cenografia e Figurinos:** Ana Silva e Sousa. **Coreografia:** Rubens. **Guarda-roupa:** Emília Lima. **Sonoplastia:** Jacinto Cardoso. **Luzes:** João Miranda. **Som:** Nuno Pewreira. **Direcção de Produção:** Dília Pinto. **Interpretação:** Guida Maria e Zita Duarte. **TeaTRO DA Trindade.** Estreia: 11.9.1984.

Quando o pano de boca sobe surge uma bela imagem: a luz sugere uma neblina muito fina, o trono sobre as escadas, em que panejamentos plissados representam as duas rainhas; vestidos brancos, como todo o cenário, excepto cortinas cinzentas, surgem dependuradosa da teia como corpos decapitados; Graça Maria, com um belo vestido, descança, o belo rosto emoildurado pelos belos cabelos. Isdto e pouco mais, é o que conservo de um espectáculo frequentemente maçador, em que falta um texto à altura das personagens históricas que quer evocar, e escasseia uma direcção capaz de explorar as virtualidades das duas intéerpretes.

Conflito que põe em confronto, por entrepostas pessoas, uma rainha no Poder (Isabel I) e uma ex-rainha, a caminho do cadafalso (Maria Stuart) foi transformado numa tragédia como se sabe, pelo grande poeta alemão Schiller (texto represenmtado em Portugal por uma companhgia brasileira e encenado por Carlos Avilez com o TEC).

Aqui a peça surge estruturada, deficientemente estruturada, em diálogos entre Maria Stuart e a ama, e Isabel e a dama da corte que a acompanha. Só em sonho Maria Stuart imagina encontrar e dialogar com sua prima. Além disso, as duas personagens, cada uma por seu lado, travam diálogos imaginários com outras pewrsonagens da corte, e evocam momentos importantes das suas vidas, como o do nascimento da filha de Maria Struart.

Peça, a meu ver, treatralmente falhada em que as situações propostas não chegam a tomar corpo sob o ponto de vista dramatúrgico, funcionando mais como uma série de cenas desgarradas que não chegam a levantar situações e conflitos dramaticamente verosímeis e fortes. É certo que em texto publicado no programa, Dacia Maraini se defende bem escrevendo ser essa fragmentação e essa indefinição intencionais: «um discurso propositadamente elítico e fragmentado...» Uma coisa, porém, é o que a escritora pretende e outra coisa os resultados obtidos. E neste caso os resultados não me pareceram famosos.

Como escrevi, a principal estrutura da peça é constituída pelos diálogos travados entre as rainhasd e as suas aias. A intéerprete de Maria Struart é a aia de isabel e a intérprete de Isabel a aia de Maria Stuart, e as intéerpretes mudam de personagens à frente do público utilizando os vestidos e adewreços expostos no palco. Embora a figurinista Ana Silva e Sousa tivesse resolvido bem essa dificuldade, já que as intérpretes mudam fácil e rapidamente de personagem, o processo acaba por ser fatigante e a certa altura deixa de ser produtivo sob o ponto de vista dramático. Por isso, na segunda parte o espectáculo adquire uma outra energia já que esse processo é, em grande parte, abandonado. Percebe-se o que a autora pretendeu, fazendo circular pelos corpos das duas actrizes os problemas, os dramas, os conflitos, os sonhos, as recordações e os desejos de personagens tão diferenciadas humana e socialmente, como são as rainhas e as aias. A esse propósito, cito o que é talvez a melhor cena do espectáculo quando Maria Stuart evoca a sofrida cena do parto e do outro lado do trono Isabel lamenta não ter filhos. Aí o texto e o espectáculo sobem a um nível de linguagem teatral que raramente atingem. Também neste aspecto as intenções da autora não tiveram a necessária correspondência no resultado final.

Seria no entanto injusto estabelecer um juízo definitivo sobre um texto cuja tradução me ofereceu as maiores dúvidas. Embora não conheça o original, atrevo-me a pensar que esta tradução traiu no que nele, porventura, haja de mais pessoal, na sua poética. Atrevo-me a esta observação pelo que no texto português se detecta de literária e teatralmente mau como linguagem, como prosa sem criatividade, como deficiências gramaticais.

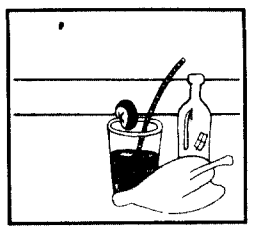
«Maria Struart» põe frente a frente duas grandes personalidades históricas (daí o título me parecer redutor). Inspirada na tragédia de Schiller a obra de Dacia Maraini fica muito aquém do seu modelo, aliás propositadamente reformulado já quew foram outras as intenções da autora desta versão. O ter chegado a um palco português só se entende pelo facto de oferecer duas personagens femininas compreensivelmente tentadoras. Compreende-se por isso a opção de Zita Duarte. Entende-se menos, a não ser por razões económicas, o facto da actriz não se ter apercebido dos escolhos apresenmtados pela peça a exigir, pelo menos, um director capaz de explorar as capacidades das duas intéerpretes, Guida Maria (Maria Struart) e a própria Zita Duarte. Se as personagens de Dacia Maraini estão sempre aquém dos seus modelos, as duas intérpretes ficam queém das personagens. Não porque lhes escasseie talento mas pelo facto de Zita Duarte dificuilmente poder conciliar as funções de intéerprete de uma personagem difícil, de encenadora e de produtora. No entanto, no trabalho de Guida Maria como no de Zita Duarte há excelentes zonas de criatividade: a maneira como a primeira SE DESDOBRA NO DI;LOGO DE Maria Strtuart com o reverendo (veja-se como ela altera a maneira dfe andar), a beleza de algumas movimentações (mas não parecem feitas para a câmara?), a própria composição das suas duas personagens; a maneira como Zita Duarte compõe fisicamente Isabel, a seriedade de

algumas passagens da sua actuação, a bela tirada final. As duas actrizes exprimem certeiramente as principais características das personagens: a alegria de viver, a sensualidade aberta, o carácter dionisíaco de Maria Struart; a frieza, a sensualidade reprimida, o carácter apolínio de Isabel, dando a essas expressões o seu sentido mais banalizado.

Apesar dos resultados serem discutíveis, não se pode ignorar o nível atingido por esta produção que teve, suponho, parcos apoios. Já referi o simples e belo cenário de Ana Silva e Sousa que resolveu os problemas postos pela encenação. Só não gostei dos elementos colocados na ribalta, a meu ver, desnecessários e excrescentes. Também osa figurinos da mesma artista são autênticas criações, não só pela beleza de cada um (excepto a touca da aia de Maria Stuart) como pela simplicidade com que funcionam, e ainda pela caracterização que fazem das personagens, em especial o barroquismo que sinaliza a personagem Isabel. A meu ver, há um excesso de panos como há um excesso de discurso, mas isso é outro problema.

Também as luzes de Joãao Miranda e a sonoplastia de Jacinto Cardoso, com som de Nuno Pereira, fazem parte do que há de tecnicamente correcto neste espectáculo. Uma palavra ainda para o movimento coreográfico criado por Rubens e para a execução do guarda-roupa dirigida por Emília Lima. Isto sem esquecer, o que é importante, a concepção do espectáculo, o trabalho como encenadora de Zita Duarte, em que se notam pormenores como os elementos que reflectem em certas cenas, as personagens em cena num efeito bastante interessante.

Estou certo de que esta produção representa um esforço considerável e é por si só, uma vitória. Seria porém desonesto e suponho que inavceitável transformar o esforço destas actrizes e das suas colaboradoras e colaboradores num alibe em relação às fragilidades e inoperâncias que o espectáculo revela, e que têm como ponto de partida o próprio texto.



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

Cinemateca reabre a 19 com filme de Tourner

A Cinemateca Portuguesa reabre ao público dia 19 com o filme de Jacques Tourner, «O Homem Leopardo».

A pausa deste ano – anunciou igualmente a Cinemateca – «foi mais longa que o habitual devido à introdução de técnicos na cabina de projecção».

A exibição daquela película de Tourner insere-se na exposição «filme como filme», organizada pelo Instituto Alemão.

A exposição, que decorrerá até dia 26, reúne trabalhos de diversos artistas plásticos que se dedicaram ao cinema, entre os quais Hans Richter, Fernand Leger, Man Ray e Marcel Duchamp.

Dia 22, por outro lado, a Cinemateca vai homenagear Richard Burton e James Mason, dois dos maiores actores do cinema britânico, recentemente falecidos.

De Richard Burton passará «Exorcist II: «The Heretic», realizado por John Boorman e James Mason será lembrado no filme «Caught», de Max Ophuls.

A Cinemateca Portuguesa anunciou ainda que até ao fim do ano a sua programação incluirá retrospectivas dos realizadores Helma Sanders Brahms, Baptista Rosa, Robert Flaherty, Brum do Canto e Mario Monicelli, e ciclos sobre o cinema mexicano e ficção científica.

A retrospectiva dedicada a Helma Sanders Brahms, uma realizadora alemã federal ainda inédita no circuito comercial português, começa já no dia 24.

Um herói do nosso tempo,
ROBERT REDFORD
é...

UM HOMEM FORA DE SÉRIE

TRI STAR PICTURES PRESENTS ROBERT REDFORD IN "THE NATURAL" ROBERT DUVALL GLENN CLOSE KIM BASINGER WILFORD BRIMLEY BARBARA HERSHEY ROBERT PROSKY AND RICHARD FARNSWORTH AS RED MUSIC BY RANDY NEWMAN PRODUCTION DESIGNER MEL BOURNE DIRECTOR OF PHOTOGRAPHY CALEB DESCHANEL EXECUTIVE PRODUCERS ROGER TOWNE AND PHILIP M. BREEN BASED ON THE NOVEL BY BERNARD MALAMUD A TRI STAR PICTURES RELEASE SCREENPLAY BY ROGER TOWNE AND PHIL DUSENBERRY PRODUCED BY MARK JOHNSON DIRECTED BY BARRY LEVINSON DOLBY STEREO

21.15 H
S. JORGE 1
HOJE, ESTREIA
21.30 H
STAR

PARA MAIORES DE 12 ANOS

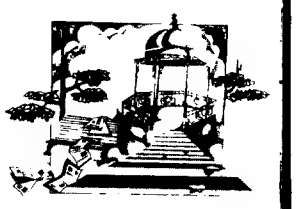
A LAREIRA
RESTAURANTE — BOÎTE
Depois do seu período de férias a Lareira está à vossa disposição para melhor o servir.
Poderá jantar e dançar ao som de boa música.
Praça Ginásio Clube Português, 8 — I às Amoreiras
Telef. 689627

10 MESES
300 REPRESENTAÇÕES
100 000 ESPECTADORES!
TEATRO VILLARET
Telef 53 85 86
VASCO MORGADO APRESENTA
HOJE, ÀS 21.30 H.
DOMINGO, ÀS 16 E 21.30 H.
(AR CONDICIONADO)

SUPER-SILVA .com
Raul Solnado
Rui Mendes
Luis Mata
Luis Alberto
Igor Sampaio
Dulce Guimarães
Manuela Carlos
Encenação João Mota
Cenários Octávio Clérigo

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
4.º MÊS
MARAT
DE PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇOES SUB. M.C.
TEL. 72 08 18

TEL TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana



«QUANDO A BANDA TOCAR»
Todos os dias às 21.30 horas, excepto às 2.as feiras
Matineés aos domingos
20.º ANIVERSÁRIO
Desconto de 50% para estudantes, sindicatos, comissões de trabalhadores etc..
Sub/Mont.

crónica de touros

SOLILÓQUIO

O Zarra

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 23 de Agosto de 1984. Touros de Cunha e Carmo para José Cortes, Afonso Lopes, Forcados Amadores de Tomar (cabo António Graça), Mário Coelho e Richardd Millian.

Nas nocturnas das quintas-feiras, as agências de viagens levam ao Campo Pequeno aquelas castrefas de turistas, para verem a inevitável «bullfight». Programa especial, «departure for dinner in a Tipical restaurante With Fado and Folklore, in time for the opennig cerimonies cortesias», é fundamental, chegar a tempo das «openning cerimoneas», assistir às cortesias já com o papinho cheio do jantar típico, e sem perturbações na digestão, «bulls are not killed», matar os bois seria um despautério, «a detailed explanation will be given by the tour guide», não sei se estão a ver as «tour guide», coitadas, a darem a explicação detalhada das coisas difíceis de explicar que acontecem naś touradas.

* * *

Calhou uma «tour guide» ficar mesmo à minha beira, sentada na frente do seu numeroso grupo, turistas mais ou menos saxónicos. E sucedeu que às tantas a rapariga viu-me na lapela o emblema, eu andara pois no mesmo colégio que o pai dela. Idades próximas, talvez o conhecesse, perguntou. Caramba, se conheço! Perfeitamente. Entradas e saídas juntos, sete anos na mesma turma, mesma camarata. Ela era então filha do grande Zarra. Expliquei-lhe a alcunha, vinha do nome de guerra do avançado-centro famoso do Bilbau, um fura-redes, e lá no colégio o pai também jogava de avançado, mandava uns petardos valentes; acertava era pouco nas redes, para isso tínhamos no Sporting o saudoso Peyroteu, nos domingos de saída lá estávamos, o Zarra morava em Entrecampos, eu passava e ele descia, os dois a butes pelo Campo Grande fora, direitos ao Estádio do Lumiar. Nos domingos em que não tínhamos saída, em vez do futebol havia a hora das visitas, sempre nos levavam sandes e bolos com creme, para o lanche, o avô do Zarra nunca faltava, o sorriso bondoso, e o porte distinto, o chapéu de aba revirada, como usavam os ministros e os diplomatas, e as luvas metidas na algibeira do casaco, muito direitas, estou a ver-lhe o gesto repetido, de alisá-las com a mão, vejo-o como se fosse hoje, quarenta anos depois, quando os caprichos do acaso me fazem encontrado com uma bisneta sua, ali, no Campo Pequeno, pequeno é afinal o mundo.

* * *

Ela ouviu o desfiar das lembranças, sentiu-se em família. E se o companheiro do pai era supostamente entendido em matéria de touros, visto que deles tomava notas, lógico foi perguntar o que achava eu da tourada. Hesitei um instante entre o rigor crítico do aficionado e a vaga «detailed explanation» que as agências de viagens prometem. E optei pelo simples, por lhe dizer que sim senhor, que para turistas o festejo não estava a correr nada mal. E de facto. Até pela brevidade. E pelos seis touros, que justificaram a chamada à arena do ganadero, investiam com nobreza tal que pareceram alguns mal empregados (cala-te, boca). E pela fórmula louvável, que oxalá a empresa venha a repetir, dois marialvas lidando cada um seu cornupeto, sem duo. O José Cortes pode ter falhado dois ferros, mas eu confesso ter um fraquinho por este cavaleiro, o sentido da lide, a maneira de entender os touros, o dom do espectáculo que se faz leve, não chateia, em oito minutos despachou nesta noite sua faina, incluindo a mudança de cavalo; e o Afonso Lopes pareceu renascer das últimas fraquezas, fechou uma lide movimentada com dois curtos bem de frente, aguentando, deixaram novo crédito de esperança. Os forcados cumpriram decorosos seu breve cometido. E dos matadores teve Mário Coelho o lote mais apropriado (o quinto foi de nobreza excepcional) para exibir seu vasto reportório, e se mostrar fácil e com sitio, aqui e ali com expressão: mas foram uma pena os alívios de usar a ponta da muleta, e a eterna ausência de emoção, aquele aborrecimento do já visto. E o Richard Millian, pequeno no físico e modesto no estilo, mostrou-se com ganas, de pé e de joelhos, capote, bandarilhas e muleta, buliçoso e simpático, diligente continuou até quando o seu segundo, congestionado, teve de dar lugar a um sobrero de Ortigão Costa, baixel e ordinário, que não chegou para apagar a festa, e a animação de seus derivativos: numa barreira estava a atracção de duas estrelas da telenovela brasileira, a Glória Meneses e o Tarcísio Meira, todas as noites presentes nos lares do bom povo português; e num camarote foi o brinde de Mário Coelho descobrir o Carlos Lopes, lá de cima iria descer o campeão, no final da faena do vila-franquense, para com ele passar pela arena, sorridente e simples, a sua glória olímpica, seu nome era afinal a lembrança que da corrida ficava.

* * *

Sem contar, é claro, com a lembrança pessoal, minha, do Zarra, coisas que vêm lá do fundo inesgotável da memória, como aquele concurso em que ele nos bateu a todos, não foi a marcar penalties, foi a comer ao almoço sete pratos, sete, de lulas guisadas com batatas, ninguém lhe aguentou a passada. Mas já no Campo Pequeno se acabara o festejo. Margarida deixou-me na fase um beijo amigo, de despedida, lá foi com os seus turistas. Talvez um dia nos voltemos a encontrar, por ela possa mandar ao Zarra um novo abraço, quando calhar ela ter outro serviço de «bullfight» no Campo Pequeno, e acontecer que eu esteja ainda lá, algures na bancada, não me tenha levado o tédio, ou outra coisa que não importa.

Agitação entre os emigrantes

Praça de Touros do Campo Pequeno. Quinta-feira, 30 de Agosto de 1984. Touros de José Pedrosa para Gustavo Zenkl, João Palha Ribeiro Telles, Joaquim Bastinhas e forcados amadores do Montijo e da Chamusca.

Além das naturais repercussões que tiveram na opinião pública nacional, as recentes declarações do bispo de Bragança causaram uma viva preocupação nos emigrantes que assistiam à última tourada no Campo Pequeno, na sua maioria em gozo de férias no torrão natal. A nossa reportagem observou que de facto eles se encontravam particularmente sensíveis aos problemas suscitados pelo prelado, visto terem entregue na bilheteira uma porção das suas remessas, que estava a ser fortemente desvalorizada pelos touros de José Pedrosa, mansos de solenidade, o que parecia confirmar as advertências do bispo, segundo as quais as remessas enviadas para Portugal eram «para financiar o esbanjamento e o lordismo nacional, ou, mais exactamente, a mandriagem e a corrupção generalizadas», e «reter a bancarrota», que sua eminência pelos vistos deseja.

Ouvida a este respeito, uma fonte próxima da empresa do Campo Pequeno, que reputamos fidedigna, declarou-nos que, independentemente do facto do cavaleiro Joaquim Bastinhas ter acabado por suster, com o seu triunfo, a desvalorização das remessas investidas nos bilhetes, o certo é que os emigrantes têm o direito de fazer e utilizar as remessas como muito bem entendem, designadamente na construção de vivendas, até bastante coloridas, exemplo que aliás a própria empresa segue, mandando pintar de cores variadas as bancadas da praça; e quanto ao resto a empresa não se considera atingida pela piada do senhor bispo, ao referir esbanjamento e lordismo nacional, uma vez que o dinheiro gasto pelos emigrantes nas touradas é uma forma salutar de contribuir para a cultura portuguesa, e para o recreio do espírito, bem necessário a quem trabalha tão laboriosamente.

Um representante da APRE (Associação Pró-Remessas de Emigrantes) afirmou-nos a este propósito que não devem ser dramatizadas as declarações do senhor bispo, até porque os bispos são seres humanos como quaisquer outros, e daí que entre eles possam naturalmente existir alguns indivíduos menos responsáveis, ou até mesmo cretinos; mas o certo – acentuou – é que o prelado prestou de certa forma uma homenagem ao regime democrático, ao dizer publicamente o que disse, é que decerto não diria se o governo fosse o do antigamente, porque se dissesse lá ia o bispado à viola. Mas o representante da APRE acrescentou não poder também alinhar com o porta-voz da empresa da praça, uma vez que a tourada nocturna a que estávamos assistindo, com uns touros assim mansos, não podia contribuir para o recreio do espírito emigrante.

Um bandarilheiro reformado, que trabalha na Alemanha e cujo depoimento também recolhemos, fez questão de se afirmar católico e temente a Deus, embora sem concordar com essas palavras do bispo, que «não pode consentir ser cúmplice desta farsa e trágica armadilha preparada ao povo emigrante»: porque dos touros saírem mansos não tem culpa o Governo, além de que mesmo assim houve umas coisas aproveitáveis, sentira até um certo orgulho pela condição de bandarilheiro, ao ver o Ludovino Baratrim rematar com aquela revolera os lances elegantes, e o César Marinho a melhorá-los, quietos e juntos os pés em bonitos parons, pondo na meia verónica sabor toureiro. Isto sem esquecer o reconhecimento pela atitude dos cavaleiros respectivos, o Telles e o Zenkl, ao consentirem, até talvez estimularem, o direito dos bandarilheiros ao luzimento, para mais quando dele não podiam compartilhar. o Zenk l apenas diligente e asseado com a sua dose de mansos, e o João Telles de cabeça. entre encontrões no cavalo e recurso ao violino, ele que pode e deve tocar outra música, não deixar que os forcados lhe levem as palmas maiores, nem precisaram de grandes alardes, apenas cumpriram o que manda o uso, só no segundo deram as derrotas lugar à cernelha, nas pegas é assim, quando não vão duma maneira têm que ir da outra.

Um emigrante da Beira Alta que fomos surpreender no meio do entusiasmo geral, provocado pela actuação do cavaleiro Bastinhas, despachou-nos dizendo que nunca quis saber do que dizem os padres, que lá na aldeia dele havia um que tinha sete filhos, portanto está-se nas tintas para as jogadas do bispo, se calhar ele queria que entregassem as remessas à Dona Branca, em vez de mandar bocas ele fazia bem melhor se estivesse ali a ver o Bastinhas, os touros dele não pareciam tão mansos, mas o rapaz é que é mesmo bravo a aguentar os brutos, no último até mandou sair os bandarilheiros para fora da arena, e acabou com um par a duas mãos, limpíssimo, o gajo ficou tão entusiasmado que pegou logo noutro, quebrou-o na cabeça do touro, a fazê-lo de palmo, e meteu-lho no cachaço, e não foi por dentro, foi até sesgado, um delírio.

Para fechar a nossa reportagem, quisemos ouvir alguém desligado do contexto das remessas, para o que abordámos um cavalheiro com cara e unhas de não ser emigrante, a quem perguntámos se achava que, como dissera o bispo, mandar dinheiro para Portugal era metê-lo em saco roto. Amavelmente, embora negando-se a declarar a actividade que exerce, segundo nos disse «por razões óbvias», afirmou-nos não pretender comentar recomendações dum eminente purpurado. Até porque desconhece a problemática das remessas dos emigrantes para Portugal, uma vez que não lhe dizem respeito, pois está na posição inversa, ou seja, o seu problema é o de mandar as remessas daqui para a Suíça, o que pensa aliás estar conforme com a orientação cristã do senhor bispo.

Hoje

RTP 1

Prosseguem na RTP-1 as exibições da telenovela «O Bem Amado» com o episódio n.º 127

18.02 **Notícias**
18.10 **«A Ilha de Coral»**
18.35 **Teleregiões**
19.00 **Cine-Teatro** – cartaz dos espectáculos teatrais e cinematográficos.
19.25 **Golo**
19.50 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.00 **Telejornal**
20.30 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 127.
21.10 **«Soldados da Fortuna»** – primeiro episódio desta série de catorze. Todos eles de muita acção e aventuras.
22.45 **Últimas Notícias**

RTP 2

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da série «Sim, Senhor Ministro»

19.32 **Notícias**
19.40 **Desenhos Animados**
20.00 **«Marco Polo»**
21.00 **«Sim, Senhor Ministro»**
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 104.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **«Félix Krull»**

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: Vasco Granja Apresenta – filmes para todos; **18.30**: Teleregiões; **19.00**: Capitais Culturais da Europa – Bruxelas; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: «A Senhora Juiz»; **22.30**: «Sangue e Honra»; **23.30**: Ultimas Noticias.

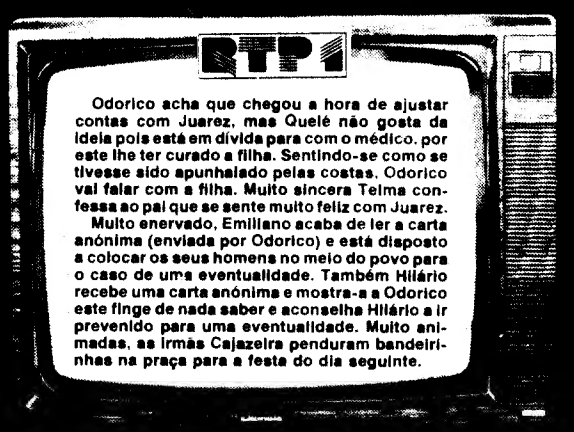
RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: «Grupo do Urso Cabeludo»; **20.00**: História dos Teatros em Portugal; **21.00**: Nós e a Música; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.45**: Clube de Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Soldados da Fortuna» (21.10)

RTP 2
«Sim, Senhor Ministro» (21.00)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

• Acabadas as férias, começam hoje no Hot-Clube, os concertos de fim-de-semana. Desta vez, e até sábado, eles estão a cargo do **Quinteto Bit** que aí apresentará a música do recém-editado disco «Bit». Integram o grupo Naná Sousa Dias, Luís Stoffel, Manuel Paulo, Zeca Neves e Paleca.

• A **Orquestra Gulbenkian** apresenta-se esta noite, às 21 e 30, no P alácio da Cidadela em Cascais. A orquestra é dirigida pelo maestro Max Rabinovits, que actua também como solista de violino no concerto de Cascais. O programa é constituído por obras de Haydn, Bach, Rossini, Elgar e Mendelssohn. A entrada é livre.

• Realiza-se esta noite, no Ginásio-Cine da SFUAP, na Cova da Piedade, pelas 21 e 30, um concerto de jazz com o grupo **Dixieland All-Stars** de Berlim-República Democrática Alemã. O concerto é promovido pelo núcleo de Almada da Associação Portugal RDA e pela SFUAP.

Discos

• **Pedro Barroso** apresenta hoje, pelas 18 horas, o seu novo álbum «Cantos da Borda D'Água». Trata-se de um trabalho onde está retratada a visão de um homem do Ribatejo sobre os diversos problemas, a arte e a cultura dessa mesma região. O lançamento realiza-se na Casa do Ribatejo, à Rua do Salitre.

Cinema

• «La Circonstanza» de **Ermano Olmi** é o filme que esta noite é exibido no Instituto Italiano de Cultura. A entrada é livre.

• Termina hoje no auditório Carlos Alberto do Porto, o ciclo de cinema dedicado a **Fassbinder**. «Bolwiesesr» é a «fita» de encerramento.

Alguns dos nús que podem ser vistos na galeria S. Francisco

Exposições

• «Telhados de Lisboa» é o tema da exposição de pintura de **Fernanda Neves** que é esta tarde inaugurada no restaurante Escorial, em Lisboa.

• Na Galeria de S. Francisco, na rua Ivens, encontra-se desde ontem patente uma exposição dedicada ao tema «O Nu» e na qual estão representados, entre outros, **Gil Teixeira Lopes, Hogan, João Oom e Thomas de Mello-/Tom.**

• «Sequências» é o título da exposição de escultura de **Cristina Iglésias** que pode ser vista nos Cómicos, em Lisboa.

• Na Sociedade Nacional de Belas Artes continua patente a exposição de pintura de **Manuel Oliveira** – «Um modo de sentir o mundo».

• **Almada Negreiros, Carlos Botelho, Pomar, Paula Rego, Relógio, Matilde Marsal, Lima de Freitas, Cargaleiro, David de Almeida, Mourão, Luz Correia, João Duarte, Vespeira e Luís Filipe de Abreu** são os artistas representados na exposição de pintura, desenho, escultura e gravura patente no Atrium da Imprensa.

• **«O brinquedo português-do-post-guerra ao plástico»** é o tema da exposição que continua a poder ser vista no Museu Nacional do Traje.

• Na Biblioteca Nacional encontra-se patente a exposição **Ex-Libris Alemães** que integra mais de 1000 pequenas obras de arte com Ex-Libris alemães relacionadas com Portugal.

• 150 peças de **joalharia australiana** podem ser vistas na Gulbenkian. A exposição abrange o período do século XIX aos nossos dias.

• Também na Gulbenkian continua patente a exposição **«Henrique Pousão-1859--1884»** que reúne centenas de trabalhos daquele pintor português.

• Na Galeria, em Cascais, pode ser vista uma Colectiva com obras de **Eduardo Alarcão, Fernando Gil, Francisco Simões, González Bravo, Gracinda Candeias, Isabel Laginhas, João Ayres, José Cândido, Lagoa Henrique e Nuno San Payo.**

• «Vistas da Janela» é o nome da exposição de desenho e gravura de **Maria Irene Ribeiro,** patente na galeria da Junta de Turismo da Costa do Estoril.

• Encerra amanhã a exposição da pintora **Marias Capitolina Pessoa,** patente na Galeria Beira Vouga, nas Termas de S. Pedro do Sul.

• **Imaginária Medieval** é o tema da exposição que pode ser vista no Mosteiro da Batalha e que reúne mais de uma centena de peças de escultura, em pedra e madeira, dos séculos XIII ao XV.

Teatro

• O **Teatro-Estúdio de Lisboa** leva à cena, até fins de Setembro, a peça de Luzia Maria Martins «Quando a Banda Tocar».

• No B'Arte, pode hoje ver, a partir das 23 e 15, o espectáculo de café-concerto «Tarde Lisboeta» apresentado por **João Grosso e Júlia Lello.**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DO ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

É D I T O S

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Cascais, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º PS-6230-1/1, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Cascais, de um novo troço a 10 KV, da linha mista n.º 1612, com 1209 metros (parte aérea com 1159 metros e parte subetrânea com 50 metros) entre os postos n.º 10 e n.º 15, e passando pelo P.S. n.º 6230, anexo ao P. T. n.º 3094-C da GULVELAC — Tintas e Vernizes, Ld.ª, em Adroana.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, em 4 DE Setembro de 1984.
O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	82$95	88$95
ALEMANHA FED (marco)	51$25	52$35
ÁUSTRIA (xelim)	7$20	7$40
BÉLGICA (franco)	2$383	2$583
BRASIL (cruzeiro)	$046	$076
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2).	117$15	119$15
(notas de 5 a 1000)	117$65	119$65
DINAMARCA (coroa)	14$15	14$55
ESPANHA (peseta)	$874	$994
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	154$40	156$40
(notas de 5 a 1000)	154$90	156$90
FINLÂNDIA (marka)	24$70	25$30
FRANÇA (franco)	16$70	17$40
HOLANDA (florim)	45$45	46$45
IRLANDA (libra)	159$45	163$45
ITÁLIA (lira)	$076	$086
JAPÃO (iene)	$602	$637
NORUEGA (coroa)	18$10	18$60
REINO UNIDO (libra)	197$35	201$35
SUÉCIA (coroa)	18$05	18$65
SUÍÇA (franco)	61$75	62$85
VENEZUELA (bolivar)	9$55	10$55

Observações:
1. — **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. — **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: Transmissão directa do Estádio do Restelo do jogo Portugal - Bulgária; **22.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.25: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **19.45**: O organista Gerd Zacher; **18.05**: Solistas e orquestras; **19.00**: Alfa e omega; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: Ópera comentada; **23.00**: «Os Quatro Scherzos», de Chopin; **23.40**: O Quarteto Tatrai; **00.00**: Música de bailado; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

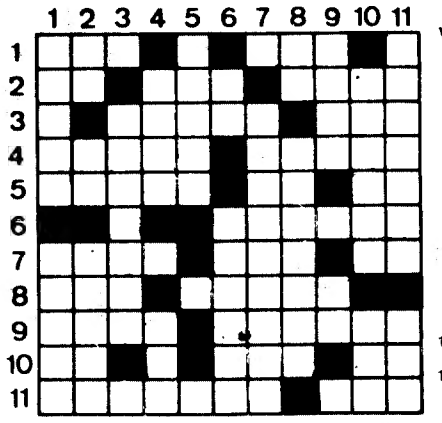
Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.135

HORIZONTAIS:

1 Calote. Pronome relativo.
2 Alternativa. Búfalo de Angola. Equipo.
3 Mulher que rouba. Lista.
4 Dançarina espanhola que executou na ópera de Paris numerosas criações coreográficas. Nome de flor.
5 Elevadas. Letra grega. Pertences.
6 Alavanca anexa a certos instrumentos e máquinas, que se move com o pé (pl).
7 Oportunidade. Nome de mulher. Solitário.
8 Reze. Arremessa.
9 Move os remos. Carregar.
10 Oferece. Cabelos brancos. Seis em romano.
11 Crepitar. Recusa.



VERTICAIS:

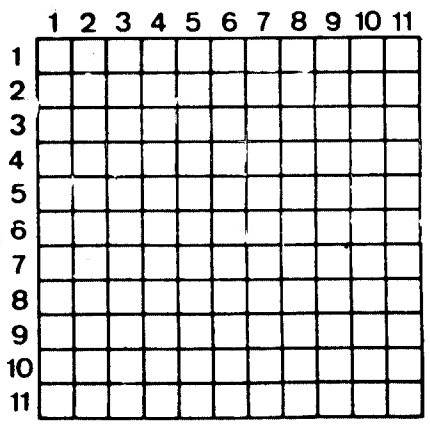
1 Multa, pena, que se impõe especialmente ao dono de gados, que danificam propriedades alheias. Ferra.
2 Ouro (s.q). O mais. Medida de uma superfície (pl).
3 Combaterem.
4 Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. Fruto da ateira.
5 Cidade de Espenha.
6 Pátria de Abraão. Antiga moeda brasileira de prata.
7 Crê.
8 O mesmo que uma (ant. e pop). Fizeras andar à roda.
9 Vagueia. Antes de Cristo.
10 Movediços. Antiga capital da Birmânia.
11 Pessoa agigantada (fig). Curso de água natural e abundante.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9985

HORIZONTAIS;

1 Manto oriental de seda bordado a ouro. Ídolo principal dos japoneses.
2 Falda. Empregais.
3 Dais urros. Mestiço chino, em Timor.
4 Na Argélia, e em Marrocos, escola pública para crianças. Guarnecer de asas.
5 Uma das mulheres de Henrique VIII. Espádua. Grego (abrev. e inv).
6 Senhora ou princesa muçulmana, no Oriente. Cruel.
7 Nome de letra. Induzir.
8 Érbio (s.q). A esmo. Negra.
9 Cume. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Idem.
10 Autores. Devorarão.
11 Soluçais. Solitário.



VERTICAIS:

1 Província do Peru. Errai.
2 Alcançariam.
3 Chapa lisa de ferro para arredondar o vidro, nas fábricas.
4 Autores. Burla (fig).
5 Cidade de Espanha. Metal precioso de cor amarela. Zomba.
6 Aterradas.
7 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Prata (s.q).
8 Antiga dança peninsular. Carumas.
9 Membros de aves. Correios Telégrafos Telefones (abrev). Letra grega.
10 Untaria.
11 Angustiados.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.134

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Or. ANTES. Me.	1 Os. MORTO.
2 Secai. Geral.	2 Renal. Oiros.
3 Nu. Aqui.	3 Cu. Massame.
4 Má. Aluata.	4 Aa. Aoro. Mel.
5 Olmo. Arca.	5 Nial. Cama.
6 Arm. Usais.	6 QUE. MAL.
7 Toso. Ma. Boa.	7 Égua. Náu. Ca.
8 Ois. Cante.	8 Seitas. Tios.
9 Ramal. To.	9 Árabe.
10 Comem. Coro.	10 Mas. Cio. Tom.
11 Selaras. Mu.	11 El. CASADO.

PROVÉRBIO: Antes morto que mal casado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9984

HORIZONTAIS:	VERTICAS:
1 Uauá. Rebato.	1 Uxim. Cr. Ás.
2 Xenon. Sra.	2 Aéreas. Iate.
3 Irás. Abarca.	3 Unau. Acabou.
4 Meu. Tragou.	4 Aos. Bl. Sra.
5 Barra. Rm.	5 Tatá. Asa.
6 Saltar. Avá.	6 Arrasas.
7 Asa. Mar.	7 Esbarrada.
8 Rias. Ad. Ado.	8 Braga. Ri.
9 Abrasa. Lot.	9 Aaro. Amália.
10 Atoas. Riso.	10 Curvados.
11 Seu. Areia.	11 Olá. Marotos.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Festival James Bond 007
007, OS DIAMANTES SÃO ETERNOS

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CONTOS IMORAIS

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
A ESPADA ERA A LEI
9.ª Semana

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
ONDE ESTÃO OS RAPAZES

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 16 a.
LAÇOS DE TERNURA
Às 24
O ÓRFÃO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O INVENCÍVEL

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O AS DO ASES
Às 24
O CONTRABANDISTA

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 16 a.
STAR 80, A TRAGÉDIA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
2.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
FÉRIAS QUENTES

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
TARZOON, A VERGONHA DA SELVA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
111.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
7.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GRANDE DECISÃO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 3[illegible]

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ENTE MISTERIOSO
Às 24
A LEI NÃO É PARA TODOS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
VINGANÇA SELVAGEM

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45 e 19
– M. 12 a.
MOONLIGHTING
Estreia às 21.15 – M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 – M. 18 a.
FRANKENSTEIN JR.

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30 – M. 18 a.
BECO SEM SAÍDA

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30 – M. 18 a.
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
O MENSAGEIRO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO I
Às 24
INICIAÇÃO CARNAL

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O JUSTICEIRO DA NOITE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A SEMENTE

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Estreia às 21.15 – M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
Às 13.45 e 17.30 – Últimas
OS ELEITOS

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
11.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
MICKEY O SUPRE-RATO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Estreia às 21.30 – M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
Às 15 e 18.15 – M. 16 a.
NAS MALHAS DA TRAIÇÃO

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
PARAÍSO AZUL

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Alvorada Zulu», às 21.30 (13 anos)
TERMINAL – «Loucuras de uma Recruta», às 21.30 (13 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Fantasia Azul», sessões permanentes (18 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALFA-3 – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
TIVOLI – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Disco-Sexo Mania», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «A Melhor Casa de Prazer no Texas», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Espectáculo Vai Começar...», às 21.30 (13 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «A Superpatrulha», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Esquadrão Salamandra», às 21.15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Jogos de Guerra», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Beija-me e Adeus», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Laços de Ternura», às 21.30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio – «007, Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «A Escolha de Sofia», às 21.30 (12 anos)
Sala 2 – «A Fúria do Herói», às 21.45 (16 anos)
ALMADA – Academia – «Morte ao Sol», às 21.15 (13 anos)
AMORA - CRUZ DE PAU – Lord – «A Escola do Dever», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Violência e Paixão», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Gangsters de 4 Rodas», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Fanny e Alexandre», às 21.30 (12 anos)

Porto

TERÇO – «Brigada Anticrime», às 21.30 (16 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Colegiais e Muito Mais», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Missão Suicida», às 21.30 (12 anos)
CARLOS ALBERTO – «Terceira Geração», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Avançado com Mais Substracto», às 21.45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Gigante», 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Vingança Selvagem», às 21.45 (16 anos)
BEBÉ – «Carmen», às 21.45 (12 anos)
RIVOLI – «As Aventuras da Jovem Lady Chatterley», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Mania do Pato Donald», às 21.00 (Todos)
FOCO – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PASSOS MANUEL – «Breakdance», às 21.45 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «O Imperador dos Bárbaros», às 21.30 (16 anos)
TRINDADE – «Os Eleitos», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Carimbe-me Sr. Carteiro», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Inteiramente Nua», as 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

BAIXA: Durão, R. Garrett, 92 (T. 324166); **CAMPO D'OURIQUE: Condestável**, R. Coelho da Rocha, 119 (T. 666206); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 841779); **ESTEFÂNIA: Morgado Lourenço**, L. D. estefânia, 4-5 (T. 554808); **ESTRELA: Martins**, C. da Estrela, 165-167 (T. 660823); **JOÃO XXI: Onilda**, Av. João XXI, 13-A (T. 886848); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **MARQUÊS DE POMBAL - PICOAS: Correia Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (T. 547385); **OLIVAIS NORTE: Central dos Olivais**, R. Alferes Barriaro Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVÃ: Aguiar**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (T. 720934); **SANTO AMARO: Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Costa Ferreira**, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja, Urbanização Codivel (T. 9816803).

teatros

Lisboa

VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)
ABC – «E Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

REFORÇO

AJUDA: Lídia Almeida, C. da Ajuda, 170 (T. 637318); **ALVALADE: Cartaxo**, Av. da Igreja, 21-C (T. 897958); **AVENIDAS NOVAS: Valle**, Av. Marquês de Tomar, 47 (T. 773043); **BENFICA -IGREJA: Marques**, E. de Benfica, 648 (T. 700096); **CAMPOLIDE: Pátria**, C. dos Mestres, 40-A (T. 680627); **HOSPITAL DE SÃO JOSÉ - DESTERRO; Silmar**, R. de São Lázaro, 128 (T. 542829); **PALÁCIO DE SÃO BENTO: Micael**, R. de São Bento, 380-382 (T. 662162); **PAMPULHA: Infante Santo**, R do Olival, 290 (T. 661003); **PENHA DE FRANÇA: Central da Penha**, R. da Penha de França, 58-60 (T. 849245); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **VALE FORMOSO -POÇO DO BISPO: Barros Gouveia**, R. Vale Formoso de Cima, 79-B (T. 855180); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LANRANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos**, R. Bafatá, 11, loja 30, Cruz de Pau. Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 192 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Ameida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 2191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. D. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas. **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas, **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151); **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO**, L. de São Domingos, 106; **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA**, R. de Faria Guimarães, 449; **MELO TAVEIRA**, R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA, P. da Liberdade, 34; **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA**, R. de Nau Vitória.

Coimbra

SANTA ISABEL, Av. Sá da Bandeira, 28 (T. 24916); **M. NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132; **Santa Clara** (T. 23033).

PORTE PAGO

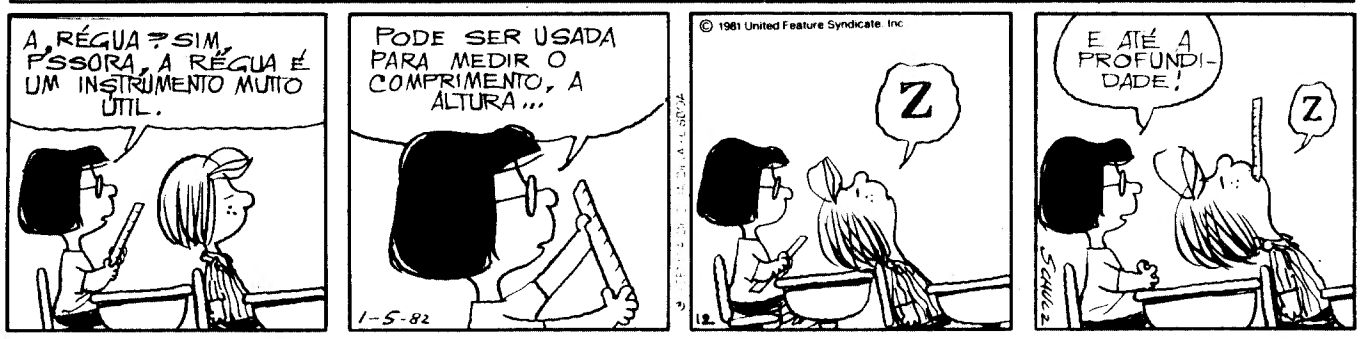
DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Portairo: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

4.40	3,8 m	10.09	1,0 m
16.54	3,9 m	22.27	1,1 m
Dia 14			
5.07	3,7 m	10.41	1,1 m
17.22	3,8 m	22.58	1,2 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	13°
VILA REAL	11°
PORTO	15°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	16°
ÉVORA	13°
BEJA	13°
FARO	17°
SAGRES	16°
PONTA DELGADA	18°
FUNCHAL	20°

Três dias visita oficial

Profunda cooperação política e económica leva o presidente angolano a Madrid

O presidente de Angola, José Eduardo dos Santos, inicia esta tarde em Madrid uma visita oficial de três dias a Espanha, que tem como objectivo intensificar a cooperação política e económica entre os dois países.

José Eduardo dos Santos será recebido no Aeroporto de Madrid, pelo chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, com quem terá dois encontros. Os dois governantes darão uma conferência de Imprensa conjunta no final da visita oficial.

O presidente angolano viaja acompanhado de uma importante delegação oficial em que se destaca a presença dos ministros de Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, e do Planeamento, Lopo do Nascimento, além de responsáveis pelos sectores do Petróleo, Pescas, Cooperção e Banco de Angola.

As delegações dos dois países, que têm entre si «excelentes relações», de acordo com a opinião de fontes diplomáticas espanholas, negociarão a assinatura de diversos acordos de cooperação e estudarão diversos projectos no campo comercial e económico. Espanha e a República Popular de Angola pretendem desenvolver as relações económicas e comerciais e sobre estes aspectos incidirão as conversações.

Em Madrir destaca-se o carácter político e económico da visita de José Eduardo dos Santos, assim como o interesse de Angola em incluir a Espanha entre os três países da Europa Ocidental que um presidente angolano visita pela primeira vez. Os outros foram a França e a Itália. Portugal ficou de fora neste périplo europeu do presidente da RPA.

O presidente do Governo espanhol oferece um jantar oficial a José Eduardos dos Santos no Palácio da Moncloa, na noite de hoje, mas, por não se tratar de uma visita de Estado, não haverá discursos oficiais.

Na sexta-feira, o presidente de Angola visitará a sede do Instituo Nacional de Indústria e terá uma reunião com o ministro da Indústria Carlos Solchaga, e com o presidente do «INI», Enrique Moya, para estudar as possibilidades de cooperação com «holding» estatal com Angola.

Visitará, em seguida, o Mosteiro do Escorial, a 50 quilómetros de Madrid, onde o ministro da Cultura, Javier Solana lhe oferece um almoço, após o que voltará a reunir-se com Felipe Gonzalez.

José Eduardo dos Santos e Felipe Gonzaelz darão, depois, uma conferência de Imprensa.

A visita oficial termina com um jantar oferecido pelo ministro de Negócios Estrangeiros, Fernando Moran.

José Eduardo dos Santos

O presidente angolano parte de Madrid, no sábado pela manhã.

Luanda e Madrid estabeleceram relações diplomáticas em Outubro de 1977 e pouco depois foi enviado o primeiro embaixador espanhol para Angola.

Profunda cooperação económica

O Governo angolano pediu, há perto de um ano, o «agremment» para o seu primeiro embaixador em Madrid, que apresentou credendiais na Primavera passada, com a categoria de «embaixador não residente». José Fernando França Van Dunen acumula as funções de embaixador residente em Lisboa, com as de representante diplomático de Angola em Madrid.

As relações entre os dois países têm-se desenvolvido, sobretudo, no campo económico.

Em Junho de 1980, a Espanha e Angola assinaram um acordo de cooperação pesqueira, que «funcionou satisfatoriamente para as duas partes», pelo que foi renovado e ampliado em Maio de 1984.

Em Março de 1983 foi assinado, em Madrid, um acordo de cooperação económico e comercial.

Em Julho de 1981, a Espanha concedeu a Angola um crédito de 10,5 milhões de dólares para financiar em 25 por cento a compra de barcos de pesca construídos em Espanha. Também foi aberta há um ano uma linha de crédito de 200 milhões de dólares, para financiar durante quatro anos. A primeira fase, no valor de 50 milhões de dólares, inclui 20 milhões de dólares para a compra de bens de equipamento e 30 milhões de dólares para a compra de bens alimentares e de consumo.

A balança comercial tem sido sempre favorável a Angola. Em 1983 as exportações angolanas para Espanha elevaram-se a 175,5 milhões de dólares e as importações a 32,6 milhões de dólares.

No primeiro semestre deste ano, a Espanha reduziu o défice com um espectacular aumento das suas exportações, que atingiram 38,9 milhões de dólares, enquanto as importações de produtos angolanos somaram 70,9 milhões de dólares.

Angola exporta petróleo e café e importa barcos de pesca, bens de consumo e alimentares e redes de pesca.

Os dois países estudam diversos projectos de cooperação económica, nomeadamente um programa de construção de habitações, que «exigiria um contrato de grande envergadura», na opinião de fontes governamentais espanholas.

Às boas relações económicas e comerciais tem correspondido um bom entendimento político.

Em Novembro do ano passado, uma delegação do Partido Socialista Operário Espanhol, presidida pelo deputado e dirigente socialista Enrique Mugica, visitou oficialmente Angola. Durante os últimos quatro anos, sete ministros angolanos visitaram Madrid.

Depois de visitar a França, o presidente da RPA esteve ontem e hoje de manhã em Roma, também em visita oficial.

No quadro da visita, em entrevista publicada ontem, Paulo Jorge, ministro angolano dos Estrangeiros, disse que «se a Itália quiser manter e incrementar o importante papel que assumiu nos últimos anos ao Sul do Sahara e em especial na África Austral, não pode fazer uma política de apoio ao regime do «apartheid».

Estas declarações de Paulo Jorge ao quotidiano romano «La República» são particularmente significativas porquanto potentes sectores económicos italianos, públicos e privados e, em especial, os fabricantes de armas apoiados por influentes figuras militares têm vindo a exercer pressão junto do Governo de Bettino Craxi para uma maior abertura à África do Sul.

Na mesma entrevista, Paulo Jorge considera a segregação racial, a ocupação da Namíbia e as agressões sul-africanas «as únicas fontes de tensão n África Austral» e reafirma a convicção do Governo de Luanda de que «se a Europa ajudar a destruir a arrogância da África do ul não se ouvirá mais falar de guerra».

Sobre esta delicada questão, em síntese, Angola pretende que a lália dê o seu contributo diplomático para convencer os Estados Unidos de que a África do Sul não é o «aliado natural» do Ocidente na África Austral.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 56 014 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 53 147 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 60 661 – 6 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1º PRÉMIO

56 013 – 323.100$00
56 015 – 323.100$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

1 196; 4 123; 6 215; 6 304; 6 372; 7 988; 9 757; 14 013; 14 866; 17 060; 19 316; 19 579; 21 748; 22 123; 23 757; 24 439; 25 860; 26 301; 27 038; 33 662; 34 490; 34 984; 35 654; 40 355; 40 539; 42 461; 43 901; 44 071; 44 695; 46 501; 46 983; 48 969; 52 948; 52 892; 57 821; 59 426; 62 936; 63 936; 71 848; 72 404; 73 207; 77 879.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00 014; 147; 365; 620; 627; 661; 700; 769; 935; 944 e 991

9.000$00 [illegible]

4.200$00 [illegible] (terminação)

[illegible]

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 13/3/85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

LISBOA, 13/9/84

No mesmo local onde explodira uma bomba em Março

Atentado das 'FP-25' em Beja contra residência de agrário

Em telefonema para a Rádio Comercial e num comunicado dirigido à ANOP, as alegadas «FP-25» reivindicaram o atentado à bomba perpetrado, cerca das 0 e 55 desta madrugada, em Beja, junto à residência do agrário Vilhenas Freire Andrade, localizada na Rua dos Sempranos, numa zona central da capital baixo-alentejana. O explosivo (artesanal e de média potência) foi colocado no mesmo local onde, em 15 de Março deste ano, tinha ocorrido idêntica deflagração, também assumida pelas «FP-25». Só que, desta vez, os prejuízos materiais foram bem mais avultados, na medida em que foram atingidos, e danificados, vários prédios vizinhos, incluindo o edifício onde está instalado o Banco Nacional Ultramarino, alvo de recente assalto à mão-armada. Não se registaram vitimas, mas o estrondo foi ouvido em quase toda a cidade, fazendo com que muitas pessoas tivessem saído alarmadas para a rua.

Segundo a PSP local, em resultado da explosão ficaram ainda danificados os Serviços de Segurança Social no sector dos computadores, bem como o Departamento de Comunicações e Informática do BNU. Bárbara Passos, moradora num dos prédios afectados pela deflagração, disse ter ouvido passos de alguém a correr, momentos antes do engenho rebentar.

O comunicado entregue na ANOP refere que a acção foi levada a cabo contra «o clã dos latifundiários fascistas Vilhena de Andrade, a quem foram entregues, desde 1980, nove herdades retiradas aos trabalhadores da Reforma Agrária e que se situam em Beringel, Trindade, Casa Branca, Albernoa, Aljustrel e Ferreira do Alentejo».

O comunicado revela, a concluir, que Vilhena Andrade se prepara «para receber mais uma herdade, à UCP «Lutar é Viver», de Aljustrel, a quem já deve 10 mil contos».

A Polícia Judiciária já fez deslocar a Beja uma brigada da DGCB (Direcção-Geral de Combate ao Banditismo).

A um ano do centenário de Aquilino Ribeiro

No dia 13 de Setembro de 1885, há 99 anos, nasceu em Carregal da Tabosa, Sernancelhe, o escritor Aquilino Ribeiro. Que o actor de «Jardim das Tormentas» (1913), seu livro de estreia, e de «A Casa Grande de Romarigã» e de «Quando os Lobos Uivam», é um dos mais altos cultores das letras portuguesas, não nos parece contestável. Escritor, no nosso século tendo por pares um Raul Brandão, um Teixeira Gomes, mestre Aquilino Ribeiro foi, também, o republicano, exilado antes do 5 de Outubro, o democrata, exilado depois do 28 de Maio. Do grupo que deu vida à Biblioteca Nacional, com Jaime Cortesão, Raul Proença, António Sérgio; Aquilino foi, igualmente, com eles, e com Azeredo Perdigão, Câmara Reys, Faria de Vasconcelos, do grupo «Seara Nova». Como esteve no Movimento de Unidade Democrática e nas candidaturas presidenciais democráticas de luta contra o «Estado Novo».

«Estado Novo» que o perseguiu e vexou quando o escritor, dobrado o cabo dos setenta anos, publicou em 1958 o romance «Quando os Lobos Uivam».

Recorda-se a efeméride com uma dupla intenção; a sempre justificada referência a um grande escritor e à sua obra e a lembrança ao Governo e outras entidades com responsabilidades culturais, morais e políticas.

Aqui fica a lembrança: de hoje a um ano é o centenário do escritor Aquilino Ribeiro.